Concurso "DL"/81 **NA PÁG. 2 15 CUPÃO** e as págs. 29 e 30 do Album Sempre Fixe Concurso "DL"/81

Diário de Lisboa

Abril
1981
Quarta-feira

ANO 61.º
N.º 20 528
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

De S. Bento ao Rossio no 25 de Abril

Deputados vão encabeçar "manif" popular

Se a expectativa não recuar e nada o faz crer, bem pelo contrário, as celebrações do 25 de Abril vão ser este ano mais fortemente significativas do que o vinham sendo nos anos mais recentes. A força maior, desta feita, estará numa manifestação pública que se anuncia para aquele dia, num itinerário entre S. Bento, o Marquês e o Rossio. Todas as forças interessadas estão a promover esta iniciativa, e vai-se alargando crescentemente o âmbito das adesões. A Constituição e a defesa do regime que ela suporta são um dos móbeis fundamentais desta promoção onde estão nomes de topo de referências da vida pública, política e cultural portuguesa, como sejam Henrique de Barros, José de Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Teófilo Carvalho Santos, Maria de Lurdes Pintasilgo, Dias Lourenço, Lopes Cardoso, Piteira Santos, Jacinto do Prado Coelho, Jacinto Baptista, Sá Borges, Pezarat Correia, Vasco Lourenço, Vitor Crespo, Vital Moreira, Teresa Santa Clara e outros, subscritores dum apelo público à população para participar na jornada. Trata-se de uma «proposta de reflexão», além dum apelo: «A data de 2 de Abril e a data de 25 de Abril pertencem já à História da Liberdade em Portugal. São do Povo Português. Ao Povo Português cabe comemorá-las».

Pág. 9

Surto grevista reacende "guerra santa"

PSD contra Eanes

Dirigentes de EP's em greve estão em contacto permanente com a Presidência

— acusa «distrital» social-democrata

Uma grave acusação contra Belém («membros do Conselho de Gerência de Empresas Públicas em greve estão em permanente contacto com a Casa Civil do Presidente da República») poderá reactivar o contencioso entre o PSD e o general Ramalho Eanes. Até à hora do fecho da nossa edição, a Presidência da República, embora solicitada, ainda não tinha feito qualquer comentário oficial. Esta afirmação faz parte do comunicado da Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, que reuniu na segunda-feira, pela primeira vez, após a eleição dos novos dirigentes. Como já anunciámos, Helena Roseta foi reeleita presidente da Comissão Política e Pedro Santana Lopes é o vice-presidente. Quanto à Assembleia Distrital, Cavaco Silva foi eleito presidente. Conotados com os «duros» – que no congresso se assumiram como oposição a Pinto Balsemão – as suas decisões ameaçam tornar-se um «forum» de contestação e embaraço para o Governo. Logo no dia da eleição, foi anunciada uma manifestação pró-governamental que apanhou de surpresa o próprio Executivo. Agora, foi este ataque ao Presidente da República. Desligada da Comissão Política Nacional, esta afirmação pode trazer problemas internos no PSD. Como se sabe, no congresso, os «moderados» de Pinto Balsemão defenderam relações institucionais com o Presidente da República, isto é, o fim da prática política de Francisco Sá Carneiro. Só que, agora, a distrital ressuscita essa teoria, prestnado mesmo homenagem ao seu líder desaparecido «Não esquecemos as previsões negativas que Sá Carneiro e Freitas do Amaral fizeram antes das eleições presidenciais, no caso de uma vitória de Ramalho Eanes. Constatamos que, tal como eles previram, a confiança económica foi abalada e o PCP desencadeia cada vez mais greves.» Uma conclusão política da vitória de Eanes (a atribuir-lhe responsabilidades pela actual situação económico-política) que poderá criar forte polémica.

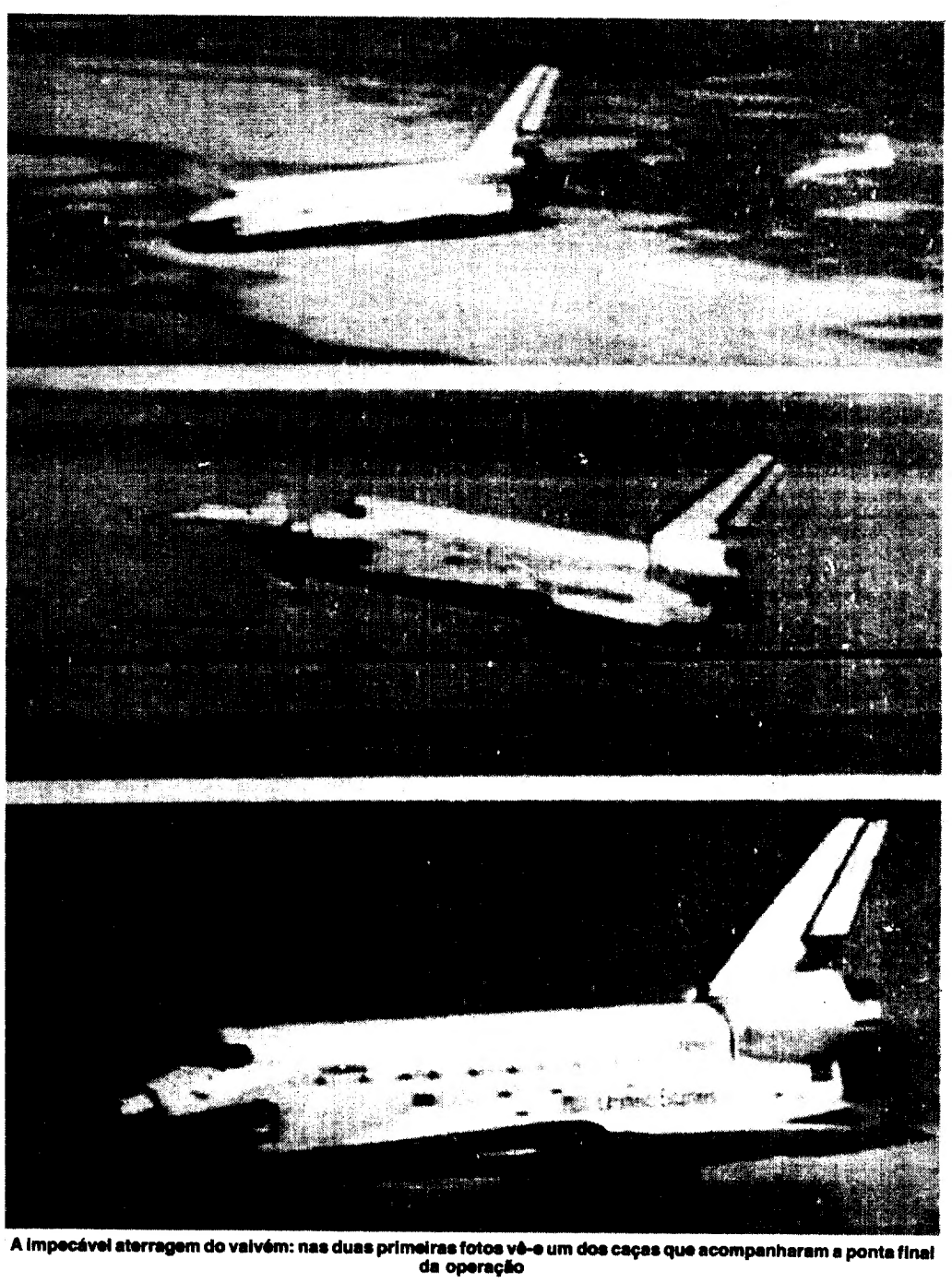
Pág. 9

Moscovo diz que ela é mais útil ao Pentágono do que à Ciência

Columbia voa outra vez em Setembro

Os soviéticos estão seriamente apreensivos com a forte possibilidade de o projecto «Columbia» vir a ser o filho dilecto dos planos de Defesa da administração Reagan – é o que se depreende dos comentários da TASS, ontem, perante o êxito do primeiro voo experimental do «vaivém» espacial americano. Segundo especialistas ocidentais, a «Columbia», cujo segundo voo está já previsto para o próximo mês de Setembro, representa dez anos de avanço dos EUA sobre o programa espacial soviético e é já considerado a «chave» do futuro programa americano.

Pág. 32



A impecável aterragem do vaivém: nas duas primeiras fotos vê-e um dos caças que acompanharam a ponta final da operação

Qualidade de Vida em balanço

Ferreira do Amaral quer rever a Lei de Imprensa

«O Governo propõe-se aperfeiçoar a Lei de Imprensa, sem a revolucionar», afirmou ao fim da manhã Ferreira do Amaral ao fazer o balanço da actividade do Ministério da Qualidade de Vida desde que foi criado. A situação na Comunicação Social, a actividade desportiva, o ordenamento e ambiente, e as medidas e os objectivos a tomar e a alcançar nestes domínios, foram anunciados pelo titular do Ministério. O aperfeiçoamento da Lei de Imprensa, ou a revisão de uma lei que, segundo Ferreira do Amaral, se encontra um pouco carente, depois de toda esta experiência, visa, ainda segundo o ministro, acelerar e tornar expeditos os processos judiciais, por forma a que possam ser executados, sob pena de se acumularem nos tribunais. A medida será objecto de debate público, adiantou ainda Ferreira do Amaral. Também no campo da Comunicação Social, o Governo propõe-se criar um subsídio para telexes e telefones destinado à Imprensa diária e não-diária, transformar a «Movie-Record» numa Rádio Televisão Comercial (RTC) abrindo 60 por cento do capital à Imprensa diária, não-diária e à Casa da Imprensa, regionalizar a RDP e a RTP, e instituir prémios de jornalismo. No tocante ao ordenamento e ao ambiente o ministro da Qualidade de Vida sublinhou que será apresentado ao Conselho de Ministros muito em breve o ordenamento biofísico do concelho de Sesimbra e que se encontra em fase adiantada o ordenamento do mesmo tipo para o Algarve. Em fase adiantada estão também os ordenamentos biofísicos do Douro e de Cortegaça, prevendo-se, por outro lado, que a curto prazo seja aprovada a criação das reservas das Berlengas e, mais tarde, a da Malcata e o parque natural de Sintra e Marinha.

No atinente à qualidade do ar, estão já instaladas quatro das cinco redes de vigilância determinadas por lei, enquanto no que respeita à poluição da água o ministro anunciou para este ano a aprovação de «um diploma legal de drástico combate à poluição da água». A elaboração de uma proposta de Carta da Qualidade de Vida, à semelhança da francesa, está também nos propósitos deste Governo pretendendo ser a síntese de todo um programa político, acrescentou Ferreira do Amaral. No capítulo desportivo o ministro anunciou como medidas próximas a elaboração de uma Lei de Bases do Sistema desportivo, a reformulação da política de aplicação das receitas disponíveis, a receptividade à criação de uma Confederação Portuguesa dos Desportos e a implementação de combate à violência.

Espanha

Situação no País Basco motiva reunião urgente do Conselho de Ministros

Pág. 24

Segurança rodoviária ou técnica de comercialização?

O imposto de selo que todos os anos sobe – às vezes querendo-nos fazer que não – e que nunca se sabe para onde vai pois todas as vias de comunicação normais estão cheias de buracos e chegam a ter saudades do alcatrão.

Os cintos, ditos de segurança, que a própria GNR-BT por vezes não usa como várias vezes constatei em plena estrada e cujo tecido é, na ourela, tão serrilhado e endurecido que pode ferir uma pessoa numa região tão vulnerável como é o pescoço. Já para não falar da maneira como são suspensos...

São as palas que têm todos os tamanhos possíveis e imagináriosos e que por vezes não servem para nada quando deveriam ser bastante necessárias (Vidé os casos dos camiões em que a parte inferior da pala chega a estar a 50 cm. do chão!!!).

Eventualmente agora será a caixinha dos medicamentos (claro está que de formato e fecho oficial para custar mais caro) também inoperativa pois que com um único dia de estacionamento numa praia na época balnear o álcool, o éter, a água oxigenada evaporam, o mercúrio e a tintura cristalizam ao fim de poucos dias e o adesivo torna-se gomoso. **Não falo sem experiência própria pois possuo uma há cercca de 10 anos e, mesmo com cuidados, está sempre fora de serviço.**

Um seguro obrigatório (quantos ainda não o têm...) e que as autoridades não pedem para ver como já me sucedeu em duas operações stop consecutivas. Seguro este que dada a sua implementação a nível geral e nacional não deveria ter dado azo a tão grandes agravamentos de taxa, etc, etc, etc.

Como me parece que tais medidas visam apenas, pelos antecedentes, uma tendência de pura comercialização de produtos com medidas de obrigatoriedade venho, na minha qualidade de bom cidadão, eleitor e contribuinte, dar uma achega lembrando mais alguns acessórios que, a meu ver, deveriam ser considerados necessários e com implementação obrigatória de futuro: a) Um escarrador em loiça (campanha de sanidade); b) uma sanita e bidé com ligação asséptica ao exterior; c) uma embalagem de supositórios para a febre; d) uma caixa de anti-concepcionais; e) um caixote do lixo em plástico com beiras arredondadas; f) um rolo de papel higiénico ou opcionalmente uma pedra lisa. g) uma caixa de pensos ultra-absorventes com auto-aderente; h)uma pistola de calibre médio contra assaltantes.

Claro que cada um destes «itens» deveria ter também um autocolante identificador para colocar no pára-brisas deixando neste um pequeno espaço para visibilidade. Se a lista for considerada demasiada poder-se-ia anular a pistola pois que, difícil de legalizar, pode ainda ser considerada supérflua dado que os assaltantes, mediante uma política acertada, são cada vez em número menor.

J.J.M. de L. – Algueirão

Felicitações e um alvitre

Com as minhas desculpas de lhe dirigir esta carta, mas ela tem por fim de em primeiro lugar, apresentar a todos que trabalham nesse prestigiado JORNAL os meus sinceros parabéns por mais um aniversário o (60.º).

Sou leitor do «DL» desde os 16 anos, quando vim para Lisboa, não fui influenciado por ninguém, apenas trazia desejos de estudar, de aprender e de ser informado e depois de ler todos dessa altura, foi o «DL» a minha consciente escolha, mesmo sem ter qualquer formação política, mas a sua sensabilidade dizia-me qualquer coisa.

Hoje modéstia à parte sinto orgulho de com a 4.ª classe apenas e nessa altura saber escolher, aliás não foi difícil eu estudar de noite logo que tive possibilidades, embora não fosse muito longe devido às dificuldades económicas, sem família em Lisboa e a viver em 1963 do miserável ordenado 900$00.

Como sou um pouco exigente e defendo que todos devemos ser uns perante os outros o que obriga um certo progresso e noção de responsabilidade peço para que o Jornal se possível tenha uma ou duas páginas de via mais popular, que serviam mais certas pessoas populares que acabam por comprar o «DP» e ajudaria a uma certa elite (SNOB) como dizia a escritora Bessa Luís, a saber entender melhor a linguagem popular objectiva e firme. Linguagem que por vezes escapa mesmo aos jornalistas da esquerda progressista.

Se esta carta tiver algo que mereça ser publicada o que agradeço, que o seja no Jornal que V. Ex.ª dirige queria apelar nesta altura que o Jornal tem o concurso e que'e lido por mais leitores para que após o concurso fazerem um esforço para comprarem o «DL» pois ele como nós precisa mais que ninguém de viver e só pode com a nossa compra e dinamização perante os amigos. Não podemos só pedir temos de saber dar! Devemos saber apoiar aqueles que estão connosco e nos dão voz e em especial nesta altura em que as forças de direita controlam 90% da Comunicação Social privada e Estatal.

Sei que muitos leitores hoje mais que nunca têm as suas dificuldades económicas, mas o Jornal é um melhor amigo e não faz tanto mal como uma bica.

Renovo os parabéns de grandes venturas e firmeza em todos que trabalham nesse Jornal.

A.L.M.A. – Lisboa

Comunicação Social

Lei da Amnistia não cumprida na RTP

Dezasseis meses depois da publicação da Lei da Amnistia, os trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa por ela abrangidos continuam afastados dos seus postos de trabalho mesmo depois de na Rádio já aquela disposição legal ter sido finalmente aplicada. Mais (afirma a Comissão de Luta dos Amnistiados da RTP): «continuam afastados dos seus postos de trabalho mesmo depois de já lhes ter sido aplicada a Lei da Amnistia no foro militar».

De facto, os processos que existiam no serviço da Polícia Judiciária Militar contra esses trabalhadores foram já arquivados por ordem das autoridades militares «como resultado da amnistia estabelecida pelos artigos «1.º a 3.º da Lei 74/79».

Oficialmente notificados, os trabalhadores amnistiados dirigiram-se, em 28 de Janeiro do ano corrente, ao secretário de Estado da Comunicação Social, que a 19 do mesmo mês homologara o parecer de 4 de Junho de 1980 da Procuradoria Geral da República – inteiramente favorável à reintegração. Aquele membro do Governo exprimiu-lhe então «muito claramente» que entendia dever a Lei 74/79 ser aplicada tanto pela RTP como pela RDP. E, de facto, a Lei da Amnistia acabou por ser aplicada na Rádio graças à sua intervenção (embora se encontre ainda por reintegrar o jornalista Eugénio Alves). Mas na RTP «vigora um estatuto diferente e o Governo não pode dar-lhe ordens, facto de que Proença de Carvalho se aproveita para, impunemente, desdenhar da Lei».

Em 3 de Fevereiro, no entanto, Proença de Carvalho declarou a uma delegação de amnistiados que «a Lei da Amnistia tinha, claro, de ser cumprida». Mas como os amnistiados tinham movido um processo à RTP para obter a anulação do seu despedimento, «a Empresa via com apreensão a possibilidade de ser condenada a pagar-lhe os salários em atraso, de modo que gostaria de saber se eles não quereriam retirar os processos do Tribunal...

«Ou seja (acentua a Comissão de Luta dos Amnistiados da RTP), Proença de Carvalho queria que os trabalhadores abdicassem dos seus direitos morais e materiais para ele cumprir uma Lei da República!»

Apesar da «flagrante iniquidade desta proposta», os amnistiados dispuseram-se a não aplicar os seus direitos acima do desejo de ver cumprida a Lei e de retomar a sua actividade profissional, há já mais de cinco anos interrompida, e disseram que estavam prontos a discutir a concretização da proposta.

E a surpresa surgiu: no dia 31 de Março, Proença de Carvalho, através de uma secretária, comunicou aos amnistiados que a RTP decidira «aguardar a decisão do Tribunal do Trabalho». Segundo os amnistiados, isso significa que Proença de Carvalho não aplica a Lei da Amnistia enquanto o Tribunal o não condenar a tudo. «Ficou assim bem provado que aquilo que preocupa Proença de Carvalho não são as consideráveis quantias a pagar aos trabalhadores ilegalmente despedidos em 1976 – quantias, de resto, bem pequenas em comparação com a monstruosa delapidação dos dinheiros do povo que na RTP está procedendo, dia-a-dia, a sua gerência – o que preocupa Proença de Carvalho é o seu ódio à legalidade, ao pluralismo e à competência. Esse ódio é de tal ordem que nem sequer o impede de voltar vergonhosamente com a sua palavra atrás, recusando negociar as condições iníquas por si próprio anteriormente impostas...»

Mas os trabalhadores amnistiados, «confiantes na razão que lhes assiste, seguros de não poder a reacção amordaçar a justiça no Portugal de Abril, também vão aguardar a decisão do Tribunal do Trabalho». E concluem afirmando não admitirem que Proença de Carvalho e restantes membros do Conselho de Gerência da RTP «façam batota com a Lei da Amnistia», até porque a Lei da Amnistia «é para ser aplicada na RTP como já foi na RDP, nos processos disciplinares como já foi nos processos militares, sem condições nem negociações.»

Rede da ANGOP

Um correspondente em Cabo Verde da ANGOP estabeleceu o primeiro elo informativo directo do arquipélago para outro país africano de expressão oficial portuguesa.

A ANGOP aproxima-se assim da conclusão da sua rede informativa com correspondentes em todos os novos países de expressão portuguesa em África, só faltando um elemento na Guiné-Bissau.

O trabalho do jornalista António Sérgio Barbosa, o primeiro correspondente da ANGOP em Cabo Verde, será trocado diariamente por noticiário angolano, de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe, onde a ANGOP já tem correspondentes.

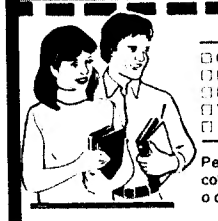
A ANGOP, atente-se, foi considerada «uma das melhores agências dos países do Terceiro Mundo» pela presidência da última conferência dos ministros da Informação dos Países Não-Alinhados

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

DL 22

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Naia Primar

ESTAMOS ABERTOS 6.ª FEIRA DIA 17

ENCERRAMOS 2.ª FEIRA DIA 20

INSTITUTO NACIONAL DE PILOTAGEM DOS PORTOS

DEPARTAMENTO DE PILOTAGEM DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVISO

Avisam-se os herdeiros de Francisco Gonçalves que se encontrem nas circunstâncias referidas nos artigos 64.º e 65.º do Estatuto do Pessoal do INPP — Anexo I do Decreto-Lei n.º 361/78 de 27 de Novembro — e desejem habilitar-se ao subsídio por morte, de que terão de apresentar na secretaria deste departamento, no prazo de trinta dias a contar da data desta publicação, os documentos justificativos do seu direito ao subsídio, sob pena de, não o fazendo dentro daquele prazo, perderem o direito ao referido subsídio.

O Chefe do Departamento,
António José Francisco

ponto a ponto

● **O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos,** recebeu ontem em Luanda o **general Franco Charais,** membro do Conselho da Revolução, que se encontra naquele país a convite do Governo local. Ao chegar a Luanda, na segunda-neira, o general Charais condenou as agressões sul-africanas a Angola e manifestou o desejo de ver as relações entre os Estados português e angolano desenvolverem-se positivamente.

● **O Presidente da República** recebeu ontem, em audiências separadas, o delegado em Portugal do Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Filipe Havanchy, o embaixador e Portugal junto da NATO, José Vilas Boas, e o procurador-geral da República, juiz-conselheiro Arala Chaves.

● **O Clube dos Amigos da Comuna (CLAC)** convidou cinco personalidades para debaterem no sábado «colónias/colonos e ex-colónias/ex-colonizados». Neste encontro, marcado para o «casarão cor-de-rosa», à Praça de Espanha, participam **Vítor Crespo, Costa Gomes,** Campos d'Andrade, Vicente Batalha e um «soldado desconhecido» deficiente das Forças Armadas. Além das intervenções dos convidados, será exibido o filme «Crónica dum Caso Vulgar», de João Paulo Ferreira.

● Uma delegação da **Assembleia da República** irá participar, entre 20 a 25 deste mês, na reunião da União Interparlamentar, que decorrerá em Manila, Filipinas. A delegação é presidida pelo deputado Rui Pena do CDS e nela participam ainda os deputados Afonso Moura Guedes e Adelaide Paiva (PSD), Luís Filipe Madeira-(PS) e Silva Graça (PCP). No decurso da reunião serão analisdos, entre outros, os problemas do desarmamento, a crise da energia no mundo, o problema do «apartheid» na Namíbia e na África do Sul e a actuação da ONU durante o Ano Internacional dos Deficientes.

● **O cardeal-patriarca de Lisboa recebeu o Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.** Pedro Canavarro, comissário-geral, expôs o programa da exposição e solicitou o apoio do Patriarcado de Lisboa pra a importante manifestação cultural a realizar em Lisboa em 1983. Canavarro era acompanhado pelo comissário-adjunto, João de Bettencourt, e pelos comissários técnicos Rosalina Silva Cunha, Formosinho Sanchez e Rui Rasquilho.

Sérgio, Cortesão e «A Vida Portuguesa»

«Mas o que se me afigura verdadeiramente insólita e estapafúrdia é a maneira como o meu amigo combate a opinião de Antero, que filia as tendências guerreiras no concílio de Trento e no absolutismo. Essa de ir buscar as tendências guerreiras ao covil das Astúrias!...
Que relação há entre a Conquista, precedida pela empresa original e formidável das Descobertas e animada de fins comerciais, com a reconquista dum património, que nos fora roubado pelos árabes?!»

Jaime Cortesão, «O Parasitismo e o anti-historismo — Carta a António Sérgio», in **A Vida Portuguesa,** n.º 18, 2 de Outubro de 1913, p. 1

Cecília Barreira

Sérgio não era anti-historicista. Criticava, sim, um certo modo de construir a História, empolando-lhe o pormenor e a minudência, finalizando-a, intencionando-a, remetendo-a, enfim, para uma estrutura cujo aparato mítico e periclitante dilucidação teórica resultavam num amontoado empírico de factos, datas, sujeitos. Não era, contudo, o caso do Antero de Quental ou de Jaime Cortesão. A polémica, resume-se, breve e concisa (da parte de Cortesão) mais à correcção de um erro, de uma perspectiva sergiana do que a longas prelecções sobre o conceito de História, ou de prolixas notas eruditas sobre História de Portugal. É que, como anteriano que se prezava ser, Sérgio, após alguns artigos irónico-críticos sobre a função do historiador, resolve comentar as **Causas da Decadência dos Povos Peninsulares,** aprofundando, paralelamente, as concepções que, sobre essa mesma matéria, Oliveira Martins tecera na **História de Portugal.**

Antes, porém, de nos debruçarmos sobre as divergências apresentadas, consideremos as objecções que Sérgio reservava à função do historiador tradicional. O que mais o preocupa, nos artigos d'«A Vida Portuguesa», é essa vocação (da História) para o efeito discursivo vago e «lusista», impregnado de lugares-comuns, pré-conceitos, absurdos da mais variada ordem, recolhidos embora numa linguagem grandiloquente, autoconvencida, de uma erudição empastelada, falsamente sábia.

Desmistificação das verdades acabadas, absolutas. Para Sérgio, Portugal não representaria um país isolado, entidade paradigmática identificada com uma Raça eleita, una e gloriosa. Privilegiava, antes, as estruturas, os enquadramentos, o arrazoado de causas, consequências, motivos: é do compromisso político – no qual se geraram as restantes nações europeias ocidentais – que se forja a nacionalidade portuguesa.

«É defender os historiadores não lhes desviar as funções, – desejando a história como disciplina mental, como educadora das faculdades críticas, não como excitadora do progresso ou inspiradora da política» (1).

O historiador não deveria travar duelos para defender a reputação nacional: esta ideia, em 1912, não se encontrava isenta de suscitar duras oposições e confrontos. Era um princípio que já Herculano defendera (setenta anos antes), que Sérgio agora retomava coerente e lucidamente. Não que Sérgio concebesse, com toda a precisão, o papel da História e dos historiador e em que se distinguiria da Pedagogia, da Filosofia, da Sociologia, etc., etc. Adivinhava-se-lhe uma noção algo totalizante do que seriam as Ciências Sociais (ou Humanas), nas quais convergiriam vários tipos de ensaísmo crítico: Herculano (para Sérgio) é muito mais o autor da **Carta aos eleitores do círculo de Sintra**, «verdadeiro pequeno retrato de educação cívica» (2), do que o construtor da **História de Portugal**: era a postura cívica, a exemplaridade moral e intelectual, a idoneidade política que procurava extrair das personagens históricas; era o exemplo para o devir que lhe motivava uma reflexão sobre o passado.

A formação cartesiana – o pendor científico e matemático que se lhe reconhecia – instintivamente lhe apontava pistas novas, rumos diferentes que restituíssem ao saber historizante o método racional, a apetência polémica, o fermento da dúvida. Sérgio promove na História a função de «disciplina mental», orientando-a implicitamente para um estatuto epistemológico, transcientífico, metodológico (no quadro duma interdisciplinaridade das ciências humanas).

Na época em que se delineavam estes raciocínios estavam em voga as questões de identidade nacional em torno duma exaltação pátria de raiz fortemente antiparlamentar (anticonstitucional), na vertente ideológica que conduziria (por destros caminhos) ao 28 de Maio de 1926. N'«A Vida Portuguesa» o autor dos **Ensaios** dava uma

Continua na pág. 28

OS REMENDOS SUPERFICIAIS E A VAGA DE FUNDO

Diários e semanários afectos à «Aliança Democrática» ou dela enamorados e apoiantes, de súbito, mas num concertado propósito, romperam com uma campanha que já não é só de crítica construtiva. Alguma coisa, de dia para dia, cada dia, vai sendo demolida no seio da «maioria governamental». E se às críticas no típico estilo de «O Tempo» aos comentários analíticos no típico estilo do «Expresso», juntarmos a frontalidade de «A Rua», passando por uma gama de publicações onde a prudência interna vive paredes-meias com convincentes inspirações externas, teremos um quadrosombrio. Nos últimos dias a situação agravou-se: com a vaga de reivindicações e de greves; com a vitória de Mário Soares; com o frio e a desconfiança que se instalam no seio da «Aliança Democrática».

Perante a movimentação popular e das classes trabalhadoras que traduz um descontentamento para o qual não é difícil descortinar motivações concretas, o Governo – um Primeiro-Ministro e alguns dos ministros – não encontraram, no arsenal dos argumentos do poder, outra explicação do que a capacidade manobradora e impulsionadora de longo braço do Partido Comunista.

Foi fácil, a explicação. Explicação tão velha quanto o salazarismo, e já comprovadamente inconvincente. O ministro de Estado, Basílio Horta, não foi capaz de a defender no programa «Página Um» da RTP e fixou-se na retina de milhões de telespectadores a confrangedora figura que fez perante jornalistas que o interrogaram sem maldade, sem hostilidade, sem levarem, tão longe quanto o ministro facilitou, a exploração do sucesso – como se diria em termos militares.

Fala a Imprensa – Imprensa que deu apoio à campanha eleitoral da AD e que saudou a ascensão do actual Primeiro-Ministro – dos erros que dão trunfos não só aos partidos da oposição, como aos próprios inimigos do regime democrático. Fala a Imprensa de um desgaste do Executivo e da consequente inquietação que mina a paz da Aliança Democrática. Fala a Imprensa da incapacidade governamental para sensibilizar a opinião pública, para estabelecer com as populações e com as classes trabalhadoras, um relacionamento sem ambiguidades ou sem contradições.

Mas poderá o Governo AD ter uma política popular? Esta é a grande questão. E não será resposta suficiente a renovação dos apelos à austeridade e aos sacrifícios (unilaterais), nem a afirmação de que os portugueses não querem «voltar ao pântano».

Na realidade, os portugueses não querem permanecer no «pântano». E pantanosa é esta política de «remendos» e de «expedientes». Pantanosa é esta política de adiamento das soluções e de mistificação quanto às soluções. Pantanosa se revela a caminhada salvadora para a Europa. E pantanoso é o solo que trilhamos nas relações com outras áreas de uma sociedade internacional da qual somos tributários e da qual poderíamos ser cooperadores. Também a dependência é um caminho de isolamento.

Batemos à porta da Europa, e continuamos, na Europa fingindo que acreditamos, a não nos prepararmos para a competitividade e para a colaboração nos planos da economia, da tecnologia, da cultura, da investigação científica. Não temos a política correspondente às nossas possibilidades, nem temos a política correspondente às nossas necessidades. Temos a política que corresponde aos interesses, à cultura mundana, ao formalismo juridicista, à tacanhez burocrática, de uma «classe política» que tem largas ambições (de domínio e de exibicionismo social), mas um estreito horizonte cultural e uma noção restrita da responsabilidade social e cívica.

Renovam-se as esperanças de que o Partido Socialista possa vir a aceitar a negociação de uma «revisão constitucional» que, mesmo não revestindo, expressamente, o aspecto de um «acordo de regime», por consequência o implique, repercutindo-se, inevitavelmente, numa política de estabilização social.

Todavia, pela lógica implícita nos movimentos sociais, a UGT e outros sindicatos hostis à linha da CGTP-Intersindical não poderão deixar de alinhar com contestações que, muito mais do que objectivos políticos secretos, relevam do público e natural propósito de protestar contra a degradação das condições de vida. O custo da alimentação, do vestuário, da habitação, considerados independentemente de outros consumos, pesam nos orçamentos familiares. O problema da habitação converte-se num problema social agudo e grave.

A população não sente que haja **um Governo**. Adivinha-se que existem **ministros**, que existem **secretários de Estado**. Mas um Governo com unidade de direcção não surge do discurso político pobre e de atitudes contraditórias. O ministro Eusébio Marques de Carvalho nas «breves» explicações que entendeu produzir, não contribuiu para resolver uma situação de crise, procurou, adoptando a maneira dura, agravar essa situação, e apresentar-se, em relação ao próprio Governo, como o portador de outro estilo e de outros métodos.

Mas terá o Governo capacidade para resolver a crise laboral desintegrando-a da crise económica e social? Poderá o Governo assumir, à moda de «antigamente» o rosto e o papel de defensor da «ordem», sem atender aos profundos sentimentos e às inegáveis carências? Poderá o Governo **administrar a situação**, sem propor uma política de repartição dos encargos, custos e sacrifícios? Poderá a «classe política» encerrar-se no seu egoísmo **de classe**? Portugal poderá ser governado segundo **a linha do Estoril**?

Porque o problema é justamente esse: sabermos se a AD para além de uma **coligação eleitoral** (minoritária) era uma **coligação governamental** com um conteúdo político coerente, com uma abertura social e um sentido de responsabilidade nacional, que correspondam aos problemas múltiplos, densos e extensos que importa equacionar para resolver.

Tem menos importância sabermos se negociações hábeis, pactos escuros ou de obscura finalidade, acordos de gabinete ou de salão, podem encaminhar para amáveis repartições das esferas de poder. Há problemas que são inadiáveis. Há problemas que pesam há longos anos sobre o destino nacional e a vida comunitária dos portugueses: o pão, a terra, a saúde, a escola, a casa. Há que resolver esses problemas. Todos eles estiveram na consciência profunda, da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Hoje, a sete anos do Abril histórico, não será ressuscitando mitos e renovando fulanizações, que resolveremos os problemas nacionais concretos.

A «classe política» terá que estar atenta à vaga de fundo. As reivindicações, os protestos, as greves são uma vaga de fundo. Que vem do fundo de um povo. Que vem do fundo da História.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ELEIÇÕES EM 15 DE ABRIL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 32.º e 82.º, alínea b) e para os fins constantes da alínea a) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Eleitoral para reunir na próxima quarta-feira, dia 15, do corrente mês de Abril, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A Assembleia Eleitoral é constituída por todos os sócios que nesta data tenham 18 anos e estejam no pleno uso dos seus direitos sindicais (Art.º 79.º dos Estatutos).

A Assembleia Eleitoral funcionará descentralizada, nos locais e horas a seguir indicados:

MESAS DE VOTO	LOCAL DE VOTO	Horário de funcionamento	Abrangendo os sócios que trabalhem nas empresas situadas nos seguintes concelhos e localidades
DISTRITO DE BEJA			
1 — Beja	Secção do Sindicato Praça Diogo Fernandes, 9	das 10 às 23 h.	Inclui todos os concelhos de Beja à excepção do concelho de Moura.
2 — Moura	Hotél de Moura	das 10 às 23 h.	Inclui o concelho de Moura.
DISTRITO DE ÉVORA			
3 — Évora	Secção do Sindicato Rua da República, 11, 3.º	das 10 às 23 h.	Inclui os concelhos de: Arraiolos, Évora, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo.
4 — Montemor	Delegação Sindicatos Montemor-o-Novo Lg. S. João Deus	das 10 às 23 h.	Inclui os concelhos de Montemor e Vendas Novas.
5 — Estremoz	Sociedade Filarmónica Lusitânia — R. Cruz Vermelha	das 10 às 23 h.	Inclui os concelhos de: Estremoz, Vila Viçosa, Alandroal e Borba.
DISTRITO DE LISBOA			
6 — Lisboa	Sede do Sindicato Pátio do Salema, 4, 2.º	das 10 às 23 h.	Inclui os concelhos de: Lisboa e as seguintes localidades do concelho de Loures: Loures, Ponte Frielas, St.º Antônio Cavaleiros, Póvoa St.º Adrião, Flamenga, Mealhada, Odivelas, Olival de Basto, Caneças, Bucelas, Lousa de Cima, Cabeço de Montachique e Olivais.
7 — Past. «A Central da Baixa»	Rua Áurea, 94/98	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
8 — Hotel Fénix	Pç. Marquês Pombal	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
9 — Inst. Superior Técnico	Av. Rovisco Pais	das 10 às 18 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
10 — Casa Saúde Cruz Vermelha Port.	Rua Duarte Galvão	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
11 — Mourão Costa Campos	Rua D. — Aeroporto Lisboa	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
12 — Cervejaria Portugália	Av. Almirante Reis 118, Lisboa	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
13 — Hotel Flórida	Rua Duque de Palmela	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
14 — Hotel Diplomático	Rua Castilho, 74	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
15 — Past. Califa	Est. Benfica, 463	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
16 — Café Monte Carlo	Av. Fontes Pereira de Melo, 49-C	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
17 — Hotel D. Carlos	Av. Duque de Loulé, 21	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
18 — Hotel Penta	Av. Combatentes	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
19 — S.A.A.L.— Girassol	Quinta do Figo Maduro — Sacavém	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
20 — Hotel Altis	Rua Castilho, 11	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
21 — Hotel Mundial	Rua D. Duarte, 4	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
22 — Hotel Lutécia	Av. Frei Miguel Contreiras	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
22A — Hotel Eduardo VII	Av. Fontes P. Melo	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
23 — Hotel Sheraton	Rua Latino Coelho	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
24 — Hotel Ritz	Rua Rodrigo Fonseca, 88-A	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios do Hotel Ritz e do Snack Bar Monumental.
25 — Hotel Tivoli	Av. Liberdade	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem no Hotel Tivoli e no Hotel Tivoli-Jardim.
26 — Hotel Roma	Av. Roma, 3-A	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
27 — Restaurantes e bares do Aeroporto de de Lisboa	Aeroporto Lisboa Sala da Cafetaria do Terraço	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
28 — Cafetaria Manila	Rua 1.º Dezembro	das 10 às 22 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
29 — Hotel Embaixador	Av. Duque de Loulé, 73	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
30 — Hotel Rex	Rua Castilho	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
31 — Hospital Particular de Lisboa	Av. Luis Bivar, 30	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
32 — Hospital Ordem Terceira	Rua Serpa Pinto, 6	das 10 às 16 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
33 — Refeitório ITAU Minist. Finanças	Av. Visconde Valbom	das 14,30 às 16,30 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste refeitório.
34 — Refeitório ITAU Minist. Finanças	Pç. Comércio	das 14,30 às 16,30 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste refeitório.
35 — Refeitório ITAU Minist. Finanças	Rua Filipe Folque, 67	das 14,30 às 16,30 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste refeitório.
35A — Refeitório ITAU Aeroporto Lisboa	Aeroporto de Lisboa	das 14,30 às 16,30 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste refeitório.
36 — Refeitório ITAU Lisnave	Rocha Conde Óbidos Alcântara	das 14 às 15 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste refeitório.
37 — Fábrica da ITAU	Rua Félix Correia	das 12 às 14 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta fábrica.
38 — Refeitório Carra Fundação Calouste Gulbenkian	Av. Berna	das 14,30 às 16,30 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste refeitório.
39 — S. S. Universidade Clássica — Cantina I	Av. Professor Gama Pinto	das 10 às 21 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nos S. S. Universidade Clássica.
39A — Restaurante Noite e Dia	Av. Duque de Loulé	das 15,30 às 17,30 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
39B — Past. Mexicana	Av. Guerra Junqueiro, 30	das 10 às 20 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
39C — Wagons-Lits	Estação St.ª Apolónia	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
40 — Sacavém	Delegação do Sindicato — Trav. Chafariz, 2	das 10 às 23 h.	Inclui as seguintes localidades dos concelhos de Loures e Lisboa não integradas na Mesa n.º 6 (Lisboa): Sacavém, Moscavide, Bobadela, Cabo Ruivo, Prior Velho, S. João da Talha, St.ª Iria de Azóia, Camarate, Apelação, Catujal, Charneca, Unhos e Tojal.
41 — Marriot de Portugal	Rua da Guiné — Sacavém	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
42 — Oeiras	Bombeiros Voluntários	das 10 às 23 h.	Inclui o concelho de Oeiras e as seguintes localidades: Paço d'Arcos, Caxias e Porto Salvo.
43 — Hotel Praia Mar	Carcavelos	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
44 — Refeitório Carra S.I.P.E.	Carcavelos	das 15,30 às 18 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem neste Refeitório.
45 — Amadora	Deleg. Sindicatos Químicos Centro Rua Diogo Bernardes, 4-B	das 10 às 23 h.	Inclui as seguintes localidades do concelho da Amadora: Amadora, Terceira, Barcarena, Venda Nova, Damaia, Buraca, Brandoa, Alfragide e Queluz.
46 — Sintra	Bombeiros Voluntários de Sintra	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Sintra, à excepção de Queluz (integrada na mesa 45) e ainda Cacém.
47 — Algés	Palácio Anjos Parque Anjos — Algés	das 10 às 23 h.	Inclui as seguintes localidades: Algés, Cruz Quebrada, Pedrouços, Dafundo, Queijas e Carnaxide.
48 — Cascais	Teatro Gil Vicente	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Cascais.
49 — Hotel Sintra Estoril	Estrada Nacional km 9 Estoril	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
50 — Hotel Paris	Av. Marginal — Estoril	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
51 — Rest. Tamariz	Praia do Tamariz Estoril	das 10 às 19 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
52 — Hotel Palácio		das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
53 — Hotel Atlântico	Monte Estoril	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
54 — Hotel Baía	Av. Marginal — Cascais	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
55 — Hotel Cidadela	Av. 25 de Abril	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
56 — Hotel Cibra	Est. Marginal — Cascais	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
57 — Casino Estoril	Lg. Teodoro Santos — Estoril	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
58 — Hotel Estoril-Sol	Parq. Palmela — Cascais	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
59 — Hotel do Guincho	Praia do Guincho	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem no Hotel do Guincho e Estalagem Muchaxo.
60 — Ericeira	Bombeiros Voluntários	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Mafra.
61 — Torres Vedras	União dos Sindicatos Av. Tenente Valadim, 1-2.º	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Torres Vedras.
62 — Vila Franca de Xira	União dos Sindicatos Rua Serpa Pinto, 136	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos seguintes concelhos: Vila Franca de Xira, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Sobral de Monte Agraço e Benavente.
DISTRITO DE PORTALEGRE			
63 — Portalegre Secção do Sindicato	Rua do Carmo, 12-1.º	das 10 às 23 h.	Inclui todos os concelhos do distrito de Portalegre à excepção dos concelhos de Campo Maior e Elvas.
64 — Elvas Delegação do Sindicato	Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Campo Maior e Elvas.
65 — Pousada St.ª Luzia		das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
DISTRITO DE SANTARÉM			
66 — Santarém Secção do Sindicato	Rua do Mercado, 8	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos seguintes concelhos: Cadaval, Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Coruche, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.
67 — Abrantes	Convento S. Domingos	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos concelhos de Abrantes, Constância e Mação.
68 — Fátima	Salão Paroquial	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Vila Nova de Ourém.
69 — Tomar Delegação do Sindicato	Rua Serpa Pinto, 23-2.º	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Torres Novas.
70 — Entroncamento	Sindicato Ferroviários Centro — Rua Latino Coelho, 72	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos concelhos de Entroncamento, Golegã e Chamusca.
DISTRITO DE SETÚBAL			
71 — Setúbal Secção do Sindicato	Av. 5 de Outubro, 75	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Setúbal.
72 — Hotel Esperança	Av. 25 de Abril Setúbal	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
73 — Torralta — Tróia	Tróia	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
74 — Almada	Delegação Sindicato Rua Moçambique, 6-A — Pombal	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Setúbal.
75 — Centro Férias Inatel Caparica	Caparica	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios a trabalhar nesta empresa.
76 — Barreiro	Sindicato Metalúrgicos R. Miguel Pais, 30	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos concelhos do Barreiro e Moita.
77 — Grândola	Sindicato Comércio Rua Dr. José Pereira Barradas	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola.
78 — Montijo	Sindicato das Carnes Rua 1.º Maio, 20	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades dos concelhos de Montijo e Alcochete.
79 — Sesimbra	Soc. Musical Sesimbrense Av. 25 Abril	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Sesimbra.
80 — Hotel do Mar	Sesimbra	das 10 às 23 h.	Inclui todos os sócios que trabalhem nesta empresa.
81 — Sines	União dos Sindicatos	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho de Sines e Santiago do Cacém.
82 — Seixal	Sindicato dos Corticeiros R. Dr. José Pereira Barradas	das 10 às 23 h.	Inclui todas as localidades do concelho do Seixal.
83 — Palmela	Comissão Festas das Vindimas Rua General Amílcar Mota, 11	das 10 às 23 h.	Inclui as seguintes localidades: Palmela, Azeitão, Brejos de Azeitão, Vila Fresca de Azeitão e Vila Nogueira de Azeitão.

NOTAS: A identificação dos trabalhadores poderá ser feita pelo Cartão de Sócio, Carteira Profissional e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

CHAMA-SE À ATENÇÃO DE TODOS OS SÓCIOS PARA A CUIDADOSA VERIFICAÇÃO DO LOCAL E DA MESA ONDE DEVERÁ EXERCER O SEU DIREITO DE VOTO

TRABALHADOR DA HOTELARIA

É um dever votares no teu organismo de classe no próximo dia 15 de Abril de 1981. Votando, estarás a defender os teus interesses.

Só a tua activa participação poderá garantir a continuidade dum verdadeiro sindicalismo Unitário, Democrático, Independente e de Classe.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

MARIA MANUELA ANTUNES BARRETO

Relações com as ex-colónias

Eanes vai visitar Angola e Moçambique

• Saúde Maria recebido em Belém

Até à Primavera de 1982 o presidente Ramalho Eanes deverá visitar Angola e Moçambique. Em termos de preparação destas deslocações, a visita a Moçambique encontra-se mais adiantada devendo concretizar-se até ao fim deste ano, provavelmente em Outubro ou Novembro. Quanto a Angola, prevê-se que Eanes ali se desloque até Março/Abril do próximo ano.

Zaire, Zâmbia e Tanzânia deverão ser outros três países visitados pelo Presidente da República nos próximos doze meses. A deslocação ao Zaire far-se-ia quando da visita a Angola, e à Zâmbia e Tanzânia na mesma altura da viagem até Maputo.

Fontes de Belém recusam confirmar oficialmente estas informações que, no entanto, são fornecidas por fonte próxima daquele órgão de soberania.

Idêntica situação verifica-se relativamente a uma provável deslocação de Ramalho Eanes à China em data que deverá ser anunciada nos próximos meses.

Saúde Maria em Belém

Ontem, após audiência com Ramalho Eanes, Vítor Saúde Maria, ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, e n.º 2 da hierarquia guineense, revelou que as novas autoridades do seu país mantêm um convite que o antigo presidente Luís Cabral tinha feito no ano passado para que o Presidente da República efectuasse uma visita de carácter particular a Bissau.

Saúde Maria, que se encontra em Lisboa em visita não oficial, entregou a Eanes uma mensagem pessoal do chefe de Estado da Guiné-Bissau, Bernardino Vieira, e durante as conversações mantidas em Belém terá esclarecido o presidente português sobre a situação no seu país, a cooperação com Portugal e a situação internacional.

Segundo Saúde Maria, quando interrogado pelos jornalistas, no final da audiência, a situação do ex-presidente Luís Cabral, amigo pessoal de Ramalho Eanes, não terá sido abordada. Segundo revelou, a libertação do antigo dirigente poderá estar ainda distante, sendo da competência do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, órgão onde existem conhecidas diferenças de pontos de vista em relação ao assunto.

Eanes com Saúde Maria ontem em Belém

Pinto Balsemão

Um dia no Abu Dhabi

Acompanhado por uma comitiva de 17 pessoas, entre os quais os ministros do Comércio, da Cultura e do Comércio Externo, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, chegou ontem à noite a Abu Dhabi para uma visita oficial de três dias aos Emiratos Árabes Unidos.

No aeroporto, Pinto Balsemão teve uma primeira troca de impressões com o primeiro-ministro adjunto dos EAU, xeque Hamden. Hoje o programa da visita do Primeiro-Ministro português inclui uma visita às instalações petrolíferas e um jantar oficial.

Amanhã Pinto Balsemão parte para Omã onde estará três dias.

Um dos objectivos do chefe do executivo português é conseguir fornecimentos de petróleo a Portugal a preços e condições vantajosos e ao mesmo tempo expandir as exportações portuguesas para esses estados.

Os Emiratos Árabes Unidos existem como estado federal desde 1971. Têm uma população de 900 mil habitantes para uma área de 57 mil quilómetros quadrados.

O petróleo é a base da sua economia mas a «agricultura do deserto», baseada em tecnologia avançada de irrigação e conservação de água é já uma realidade.

A missão do Primeiro-Ministro terá como dificuldade maior a complexo situação no Médio Oriente, nomeadamente no que diz respeito à questão palestiniana e à OLP, que o Governo português por um lado diz reconhecer oficialmente, mas a Imprensa que lhe é afecta ataca com frequência.

BENTO JESUS CARAÇA

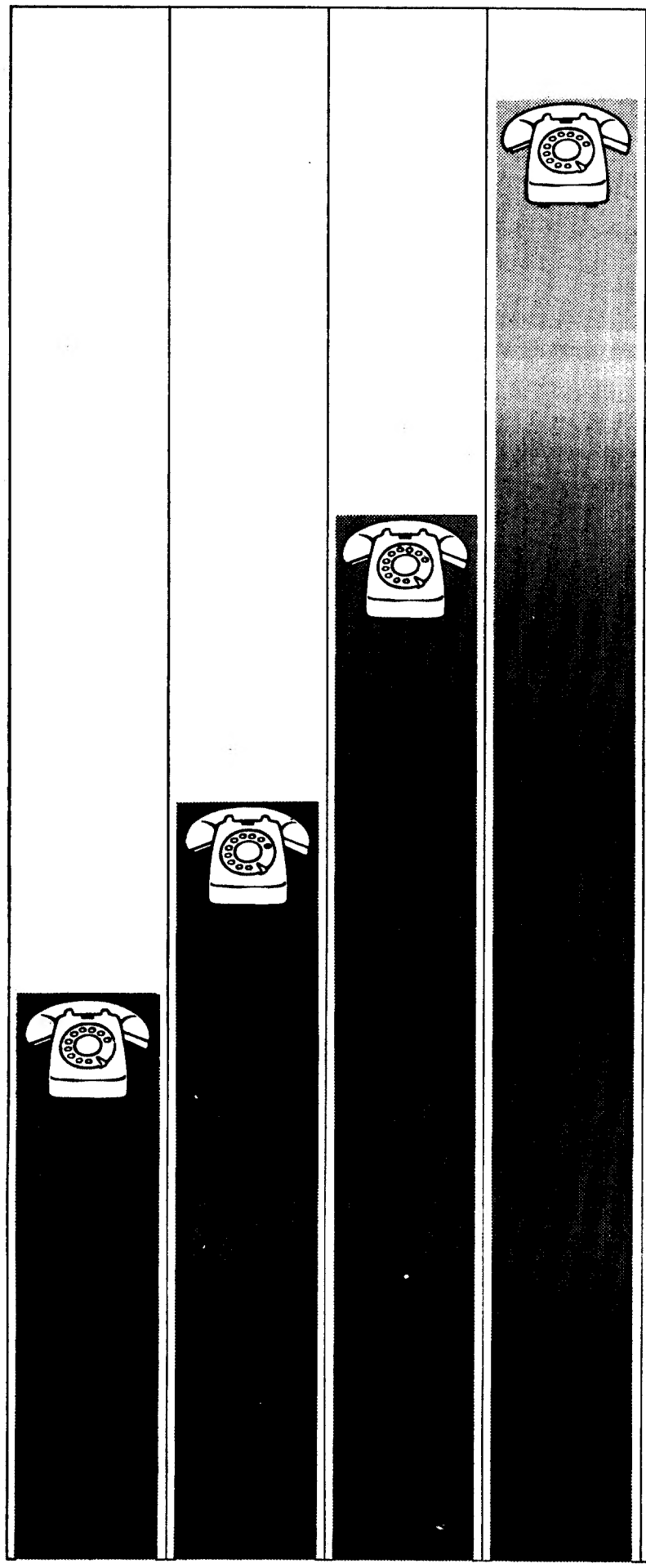
homenagem
em 18.4.1981
80.º ANIVERSÁRIO
DO NASCIMENTO

evocação 18 h

Na Av. Bento de Jesus Caraça
conferência 21.30 h

No Salão Nobre dos Paços do Concelho
com a participação
de: dr. MÁRIO DIONÍSIO
dr. PITEIRA SANTOS

Município de Setúbal
Câmara Municipal



1 MILHÃO
ALCANÇÁMOS
O PRIMEIRO
MILHÃO!

Em plena era das telecomunicações, este número reflecte desenvolvimento. Significa que estamos presentes nos mais diversos domínios do quotidiano dos portugueses. Que apoiamos o crescimento económico do País.

Somos, cada vez mais, um factor dinâmico de progresso.

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Diário de Lisboa

Assembleia da República: nove projectos-lei em seis meses

● Simone Veil visita Lisboa em Maio

Apenas nove dos 188 projectos de lei apresentados à Assembleia da República, desde o início desta sessão legislativa, foram discutidos e votados. Dos restantes 179 diplomas, mais de metade prevêem a criação ou elevação de categoria das autarquias locais.

Para além disso, e segundo a ANOP, apenas o MDP/CDE e a UDP não apresentaram, desde Outubro, qualquer projecto de lei. Dos projectos sobre a criação ou elevação de autarquias (99 diplomas), 39 são do PCP, 26 do PS, 22 do PSD, 11 do CDS e 1, em conjunto, do PSD e PS (criação da cidade de Vila Nova de Gaia). Dos pequenos partidos, três (PPM, UEDS e ASDIU) apresentaram um total de 38 projectos, nenhum dos quais sobre autarquias.

O grupo parlamentar mais activo no Parlamento (atendendo ao número de deputados) é a ASDI. Até agora, já apresentaram 27 projectos de lei – alguns com importância como a proibição de entrada de novos jornalistas em empresas nacionalizadas da Comunicação Social e sobre corrupção – para além dos 350 requerimentos ao Governo.

Simone Veil em Lisboa

Simone Veil, presidente do Parlamento Europeu, visita Lisboa, em Maio, a convite do presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida. A sua deslocação está prevista de 17 a 20 de Maio.

Simone Veil será recebida na Assembleia da República, prevendo-se audiências com o Primeiro-Ministro e Presidente da República.

Aprovada em Conselho de Ministros

Nova lei da caça em breve na AR

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma proposta de lei de caça «disciplinando a actividade venatória no sentido da salvaguarda dos interesses da sua prática e da preservação do património cinegético nacional».

O plenário ministerial deliberou também constituir uma comissão para inventariar as instalações dos serviços públicos na área de Lisboa «de modo a racionalizar a sua utilização, tendo reconhecido prioridade nesta matéria à construção da nova Torre do Tombo e às instalações complementares da Assembleia da República».

Outra deliberação do Conselho de Ministros ontem tomada foi a aprovação do regulamento de passagens de nível que «permitirá resolver numerosas situações que ameaçavam a segurança das populações».

De acordo com o comunicado emitido no final da reunião o Conselho congratulou-se com as conversações mantidas em Paris pelo Primeiro-Ministro, dr. Francisco Pinto Balsemão, com o presidente Giscard d'Estaing e com o primeiro-ministro francês, Raymond Barre; extinguiu o Gabinete de Planeamento da Região do Algarve (GAPA) e regulamentou o respectivo processo de extinção, e nomeou o drs. João Coutinho de Lencastre, Alberto Couto Leitão e José Cardoso da Silva, respectivamente, para presidente e administradores do Instituto das Participações do Estado, E. P.

O Conselho não debateu a actual situação de greve da Função Pública.

À entrada para o Conselho de Ministros, o titular da pasta da Agricultura, Cardoso Cunha, referindo-se à proposta de lei da caça que viria a ser aprovada, revelou que ela prevê a realização de exames de admissão aos candidatos a caçador.

Falou depois da necessidade de os caçadores se constituírem em associações de classe de âmbito nacional e considerou a nova regulamentação como a única forma de evitar a extinção de espécies cinegéticas.

Cardoso e Cunha anunciou a criação de reservas de caça de tipo social, nomeadamente nas zonas de Odemira e de Castelo Branco, onde «serão praticadas culturas propícias ao desenvolvimento das espécies». Os agricultores destas regiões serão objecto de determinadas compensações e os caçadores que pretenderem utilizar as referidas reservas pagarão uma quantia não especificada – acrescentou.

A nova regulamentação deverá entrar em vigor antes da próxima época cinegética que começa no princípio do Outono.

Ministro para os Açores toma posse no dia 21

Silva Horta em Lisboa Almeida Costa em Macau

Já não regressará aos Açores o almirante Silva Horta que em breve será substituído pelo general Tomás Conceição e Silva no cargo de ministro da República para aquela região autónoma. Silva Horta tem sido um dos nomes focados como possível sucessor de Melo Egídio como governador de Macau. Contudo, segundo informações recentes, o comandante Almeida Nosta reúne mais condições para o preenchimento daquele cargo.

Embora não regresse já aos Açores, Silva Horta só será oficialmente substituído como ministro da República no próximo dia 21, data da tomada de posse de Conceição e Silva perante o Presidente Ramalho Eanes.

Antes de deixar os Açores, Silva Horta foi homenageado com um jantar oferecido pelo presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Participaram no almoço, que se efectuou no Palácio de Santana, em Ponta Delgada, o vice-presidente da Assembleia Regional, Roberto Amaral, o deputado pelo círculo dos Açores ao Parlamento nacional, Manuel Arruda, o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, vice-almirante Gabor Patckozy, e os secretários regionais das Finanças, Administração Pública, Comércio e Indústria, Agricultura e Pescas, Equipamento Social, Educação e Cultura, Transportes e Turismo e o subsecretário do Planemanto e Integração Europeia.

LEIA AMANÃ, QUINTA-FEIRA, NO

tal qual

ANTIGO ESPIÃO DE HITLER VIVE EM CASTELO BRANCO

Durante a guerra, os serviços secretos de Hitler recrutaram em Lisboa um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Transferido para a Embaixada de Portugal em Londres, o nóvel espião passou a servir a Alemanha nazi. Descoberto pelos ingleses, foi julgado e condenado à morte, sem que tenha sido executado até ao fim da guerra. Em 1945, foi repatriado e é agora professor liceal em Castelo Branco, onde o Tal e Qual o descobriu. Para disciplinar os alunos, ameaça-os de chamar o MFA.

SECRETARIADO DIZ QUE HOUVE BATOTA NA VITÓRIA DE SOARES

Derrotados na recente eleição de delegados ao Congresso do PS, há membros do Secretariado que falam em impugnação e dizem que «até a AD veio votar em Soares».

tal qual

A outra face da vida

concurso DL

29

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--19 de Agosto-1926

5 TOSTÕES

15

sempre fixe

semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

AGUA MOLE EM TRIPA DURA TANTO DÁ ATÉ QUE A FURA

"A inocuidade da agua assim tratada, é incapaz por toda a ordem de razões, de causar perigo á saude publica.."
(Nota officiosa da saude)

O dr. Ricardo Jorge: **— Não sabem o que é isto?! Então não se vê logo que é um copo com agua depois de desinfectada?! Estupidarrões!**

RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS

prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL

30

Ceia dos Marechais

Parodia á «Ceia dos Cardiais»

PERSONAGENS

Cadaver — Z. P. (imitando o cardeal português)
Desejado — A. C. (imitando o cardeal francês)
Couraceiro — P. C. (imitando o cardeal espanhol)
Um criado bem fardado.

DESCRIÇAO DA SCENA: — *Um gabinete de restaurante. A scena representa um con unto bem disposto de granadas e bombas de mão sob uns trofeus de espingardas e lanças. A base, como um aparador, será feita de sacos de areia — emfim uma disposição igual á da scena da "Ceia dos Cardeais„.*

Criado *(entrando, coloca sôbre a mesa uma travessa com um grande leitão assado, no lombo do qual se deve lêr a palavra "Politica„)*

Zé Cadaver (Compère) *(indicando a travessa)*

Senhor's: — a grande porca!

O Desejado *(caricatura de Afonso Costa)*

Eu, que vivo em Paris,
no mundo da finança e que oiço o que se diz;
eu, emfim, é que posso, é que devo falar...

Couraceiro *(caricatura de Paiva Couceiro)*

Para dizer o quê?

O Desejado

Que é tempo d'acabar,
duma vez para sempre,—a raça aos tubaróes
que só sugam o povo e fazem rev'luções...

Couraceiro

Isso foi sempre assim... E' vêr quem mais emborca!...

Compère *(esfomeado)*

Meus amigos, então!... Vamos á grande porca...
Não seremos nós três, embora com vontade,
que havemos de salvar o povo do atoleiro.

Couraceiro

Salvá-lo-hia um só!...

Desejado *(irónico)*

Já sei: — O Couraceiro.

Compère *(impaciente)*

Demos mais tempo ao tempo e acabe a chinfrineira.
Repito, amigos meus: — vamos á trincadeira!...

Desejado *(trinchando e servindo o Couraceiro)*

Uma unha, meu caro e fero comandante
E' dura de roer, mas você e constante
e não lhe volta a cara!...

Couraceiro

Eu fui dos persistentes;
e p'ra o que fôr preciso, inda tenho alguns dentes...

Desejado *(ao "compère„)*

Tu, cadaver amigo, hoje alargas a cilha!...
Vais no lombo?

Compère

Perdão: — eu vou na rabadilha!

Criado *(serve o vinho)*

Desejado *(bebendo)*

Que Porto!... Que delicia!...

Couraceiro *(recusando o vinho)*

Eu nunca fui verruma,
mas, se é Borges & Irmão, de maneira nenhuma!...

Desejado *(sorrindo)*

Este-me agora a lembrar que, sendo tão amigos,
não f-mos ainda a confissão dos p'rigos
por q-e temos passado, em nosso atrós viver...

Compère

Falar de trinta e uns!?...

Couraceiro

Porque não ha de ser?...
Eu creio que ninguem pode levar a mal
que a gente se recorde...

Compère

E não, porque afinal
recordar é viver, transformar num sorriso
as horas d'afflicção, erguer, em paraizo,
todo aquele pavor que a metralha derrama,
embora oavido em casa...

Desejado *(atalhando)*

E debaixo da cama...

Couraceiro

Portanto, — vamos lá...
(ao compère)
Fale o mais fraco...

Compère

Não...
(indicando o Desejado)
Fale o mais forte...

Desejado

Nunca!

Couraceiro

Ah! sim!... Falo eu, então:
Aos vinte ou vinte e dois, proximamente, fui
mandado para Angola... Ai! como se dilue
o tempo, assim de longe! Eu era, então, tenente.
Decidido, arrogante, em conclusão,—valente,
sentia-me capaz, por suprema façanha,
de torcer o pescoço ao proprio Gungunhana!
E se o sol não matei, ao vê-lo das planuras,
foi para não deixar os negros ás escuras!...
Um dia, lá voltei, por um milagre, ileso,
e, muito decidido a tudo,—armei em têso.
Correram-me co'a sorte, e eu disse então: — deslisa...
E, sem olhar p'ra trás, meti-me na Galiza.
Que dias lá passei!... Preparei incursões,
mas tudo fracassou, por mal dos meus dragões!...
Cansado, sem vintem, recolhi-me á privada,
'té que um dia chegou a amnistia usada,
que me deixou voltar ao meu torrão natal...

Desejado

E depois?

Couraceiro

E depois... isto corria mal...
Revoltei-me, e venci!... Pintei o diabo a quatro!
Fiz nova Inquisição no Eden Teatro
do Porto, e ali, feliz me achava qual nenhum,
quando um dia,—zás, trás, catrapuz, pim, pam, pum,
— e tive que gramar, de novo, a mala ás costas,
senão, os figurões, retalhavam-me em postas!...
Quasi que andei a monte... Emfim,—uma dôr d'alma!
ligava-se ao troar dos canhões em campanha,
a dentro da cidade... Era minha a marinha;
o exercito era meu e a "Brasileira„ — minha!...

(Tentando recordar-se)

Ora deixem cá vêr se recordo a toada...

(Trauteando a Maria da Fonte)

Oh! não!... Não era assim...

(Puxa duma pistola e dá dois tiros)

Não se parece nada...

Era... Deixa-me vêr...

(Tira uma bomba do bolso e lança-a á rua. Alegre, depois de ouvir a explosão):

Achei!... Lembro-me bem!...

Sim, finalmente!...

(Cantando):

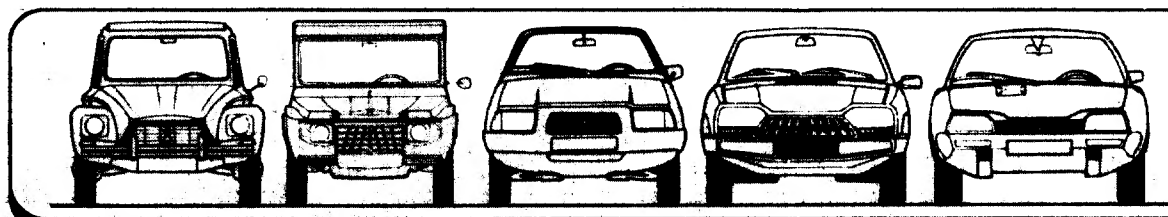
São como beijos de mãe!...

(Com desalento):

Depois... Só de o lembrar todo me afogo em magua!...
Chegou Dezembro e zás: — dei co'os burrinhos n'agua!
Fui viver p'ra Paris... Um dia, uns figurões,
inventaram não sei que cincoenta milhões
de historias, para que eu regressasse ao país,
mas fiz-lhes, lá de longe... Eu não digo o que fiz!...

(Conclue no proximo numero).

Quadro inédito duma revista de BARBOSA JUNIOR e SILVA TAVARES



CITROËN
a gama mais completa

CITROEN

RECORTE POR AQUI

Moção à volta dos 70 por cento

Projecto de estatutos de Soares contempla o método de Hondt

Mário Soares tinha feito eleger 69,2 por cento de delagados favoráveis à sua moção até às 18 horas de ontem, quando estavam apurados 1758 lugares do Congresso do PS, disse esta manhã fonte afecta ao secretário-geral.

Essa percentagem corresponde a 1216 delegados.

De acordo com a mesma fonte a chamada moção do Secretariado conquistara 490 delegados (27,9 po cento), a da Esquerda Laboral 41 (2,3 por cento) e a de José Leitão 11 (0,6 por cento).

O total de delegados a eleger para o Congresso do PS, a realizar a 8,9 e 10 de Maio em Lisboa, é de 2043.

Até ao fim da manhã não foi possível ao «DL» contactar qualquer elemento afecto à moção do Secretariado, pelo que não podemos adiantar a sua versão sobre o número de delegados eleitos e que, como temos referido em edições anteriores, diverge da apresentada pelos apoiantes de Soares.

Método e Hondt no projecto de Soares

O projecto de Estatutos apresentado por Mário Soares, que em face dos resultados obtidos nas «Primárias» se admite venha a ter vencimento no Congresso do PS, prevê a eleição dos principais órgãos pelo método de Hondt.

No seu texto Mário Soares afirma que «para assegurar a colegialidade e uma maior democraticidade dos órgãos nacionais é preciso organizar uma verdadeira democracia interna com responsabilidades bem definidas de cada órgão e conferindo de facto às bases um poder real de intervenção e controlo».

Soares propõe como órgãos nacionais o Congresso Nacional, o secretário-geral, a Comissão Nacional, a Comissão Política, a Comissão Nacional de Conflitos e a Comissão Nacional de Fiscalização de Contas.

O Congresso continua a ser o órgão supremo do partido, devendo ser precedido de Congressos federativos com poucos meses de intervalo. O Congresso deverá eleger directamente não apenas o secretário-geral, a Comissão Nacional e a Comissão Nacional de Conflitos, mas também a Comissão Nacional de Revisão de Contas.

O secretariado-geral só é responsável pelo Congresso, representa o partido, coordena e assegura o funcionamento harmonioso dos seus órgãos e vela pela aplicação das deliberações do Congresso Nacional.

Além disso é membro nato de todos os órgãos nacionais e regionais, com excepção das comissões de conflitos e das comissões de fiscalização de contas, podendo tomar parte, de pleno direito, nas suas reuniões.

Compete em especial ao Secretário-Geral, na proposta de Mário Soares, convocar a Comissão Política e a respectiva Comissão Permanente, presidir à respectivas reuniõe com voto de qualidade em caso de empate na votação e dirigir os seus trabalhos, propor à aprovação da Comissão Nacional, ouvida a Comissão Política, o plano de acção anual e o orçamento geral do partido, acompanhado este sector do parecer da Comissão Nacional de Fiscalização de Contas.

Compete-lhe também propor à Comissão Nacional, ouvida a Comissão Política a designação do gestor do partido e convocar a Comissão Nacional.

Para Mário Soares a tentativa de esvaziar ou diluir os poderes do secretário-geral representa uma diminuição da força do próprio partido, dado que o líder representa o símbolo personalizado do partido, e para o ser tem que ter poderes e autoridade.

«As troicas ou lideranças colegiais» – afirma Mário Soares – «representam sempre estádios transitórios na vida dos partidos».

A Comissão Nacional é eleita pelo método de Hondt «devendo representar na sua pluralidade todo o partido».

«A existência de uma maioria e uma ou várias minorias será salutar se a democracia interna for assegurada», escreve Soares.

À Comissão Nacional compete em especial eleger a Comissão Política (de 41 membros) pelo método de Hondt, a Comissão Técnica Eleitoral (que terá carácter permanente), as demais comissões especializadas que delibere constituir, o gestor do partido (sob proposta do secretário-geral) aprovar o plano de acção anual e o orçamento geral do partido (sob proposta do secretário-geral) e, na generalidade, integrar e actualizar a linha de actuação do partido, nomeadamente na esfera da sua acção política.

A Comissão Política é um órgão deliberativo normal nos intervalos da Comissão Nacional, sendo constituído pelos 41 membros eleitos e ainda pelo secretário-geral, pelos presidentes da Comissão Nacional dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República e das assembleias regionais e pelos directores dos órgãos da Imprensa oficial.

A Comissão Política elegerá uma Comissão Permanente (7 membros), organismo essencialmente político de composição homogénea (sairá da maioria) e que substituirá o actual Secretariado Nacional.

As funções executivas do partido são desempenhadas por um corpo escolhido de funcionários organizados por departamentos e com os respectivos directores, a trabalhar em tempo inteiro, sob a orientação directa do secretário-geral e da Comissão Permanente da Comissão Política.

Depois da "manif" pró-Governo

Distrital de Lisboa do PSD acusa Eanes de estar em contacto com empresas em greve

«Membros do conselho de gerência da empresas públicas em greve, estão em permanente contacto com a Casa Civil do Prsidente da República» – esta acusação é feita pela Comissão Permanente do PSD da Área Metropolitana de Lisboa daquele partido, a qual afirma mesmo «ter conhecimento de alguns casos», sem, no entanto, espeficar ou apontar algum.

A Comissão Permanente do PSD, de Lisboa, adianta: «Não esquecemos, no entanto, as previsões negativas que Sá Carneiro e Freitas do Amaral fizeram antes das eleições presidenciais, no caso de uma vitória de Ramalho Eanes». Com a eleição de Eanes, prossegue o mesmo comunicado «e tal como eles previam, a confiança económica foi abalada e o PCP desencadeia cada vez mais greves».

Esta é a primeira posição assumida pelos dirigentes sociais-democratas de Lisboa, após a sua ele ção. Como se sabe, Helena Roseta foi reeleita presidente da Comissão Política Distrital e Cavaco Silva, presidente da Assembleia Distrital. Logo, no mesmo dia em que foi feita a eleição, a Comissão Política Distrital anunciou uma manifestação (será sim um comício) pró-Governo. Cavaco Silva desmarcou-se rapidamente dessa iniciativa, que deixou surpeendido o próprio Primeiro-Ministro.

Com este comunicado, a distrital de Lisboa, composta pelos «duros», que se opuseram (e perderam) a Pinto Balsemão, no último congresso do partido, ameaça tornar-se um «forum» de contestação a Balsemão e de algum embaraço para o Governo.

A «mensagem» de Sá Carneiro, e as «previsões» de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, orientam todo este texto da Comissão Permanente Distrital de Lisboa. Para além disso, no mesmo comunicado, sublinha-se que «tudo faremos para que o Governo e a maioria parlamentar dêem cabal cumprimento às promessas feitas pela AD aos portugueses, especialmente à juventude».

A firmeza do PS segundo o PSD

A finalizar este comunicado, a Comissão Permanente faz votos para o Congresso do Partido Socialista: «Resta-nos desejar que, depois do congresso, a linha maioritária do PS – que corresponderá à maioria dos eleitores socialistas, mas não pode naturalmente confundir-se com a maioria dos portugueses – mantenha a mesma firmeza que agora revelou dentro do partido. Só com atitudes claras, coerentes e isentas de ambiguidades – como há muito defendemos – poderemos fazer uma revisão da Constituição que não seja meramente cosmética, mas represente de facto o fim do período de transição para a democracia e o começo de uma vivência plenamente democrática, com uma nova Lei Fundamental que sirva mais para unir que para dividir os portugueses».

Comemorações do 25 de Abril

"Manif" popular de S. Bento ao Rossio

Uma manifestação popular encabeçada pelos deputados deverá partir de S. Bento, na altura em que estiver a terminar a sessão da Assembleia da República comemorativa da efeméride.A manifestação está a ser organizada por uma comissão unitária para as comemorações do 25 de Abril, e deverá juntar-se no Marquês de Pombal à grande concentração popular que desfilará pela Avenida da Liberdade até ao Rossio, onde falarão vários oradores. A comemoração será presidida, como o «DL» já informou, pelo eng.º Henrique de Barros. Deverão usar da palavra o dr. Teófilo Carvalho dos Santos, a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, a dr.ª Maria Alda Nogueira e um conselheiro da Revolução.

A sessão da Assembleia da República contará com a presença do general Ramalho Eanes, que, da parte da manhã, presidirá ainda à habitual parada militar, na Praça do Império.

Para além das iniciativas programadas por esta comissão, outras deverão decorrer na capital e em outros pontos do País, organizadas por idênticas comissões e ainda por partidos e outras forças políticas.

Sabe-se já que em Coimbra participam nas comemorações cerca de 50 colectividades, e que em Vila Nova de Gaia as comemorações são apoiadas por 11 organizações populares. Em Lagos, onde as comemorações começaram no sábado passado com iniciativas infantis e provas desportivas, haverá igualmente diversas realizações no dia 25.

Na Madeira a comissão para as comemorações do 25 de Abril revelou ontem o programa das mesmas que culminará com um comício festa no Jardim Municipal do Funchal. Em comunicado lido à Imprensa, a comissão, que se diz apartidária, anunciou também a realizaçã de concursos de pintura infantil e de provas de atletismo no Funchal, Santa Cruz, Jardim do Mar, Ponta do Sol e Ribeira Brava. O documento refere também os anos decorridos desde o 25 de Abril de 1974 e manifesta a esperança da comissão de que seja posto fim à colónia na região. «As conquistas, como a Constituição e a autonomia nas regiões autónomas, são outras das consequências directas do 25 de Abril» – diz o comunicado.

CML aprova moção sobre 25 de Abril

Os votos favoráveis da APU e do PS e a abstenção da maioria dos vereadores PSD permitiu a aprovação de uma moção de homenagem a todos os antifascistas e aos capitães de Abril. A moção foi apresentada anteontem e teve contra si os votos do CDS e de dois elementos do PSD.

Comemoração de sargentos

Mais de dois mil sargentos dos três ramos das Forças Armadas e das forças militarizadas vão comemorar em 26 de Abril os sete anos da Revolução dos Cravos, soube hoje a ANOP de fonte militar.

As comemorações, que se realizam no Clube Recreativo Piedense (Cova da Piedade), compreendem um almoço, um espectáculo de variedades e uma exposição sobre a intervenção dos sargentos na vida nacional.

Para o almoço estão previstas intervenções sobre o papel dos sargentos no «25 de Abril» e as suas aspirações actuais.

Para o mesmo dia, mas no salão dos Bombeiros Voluntários de Loures, está previsto um almoço de 1500 oficiais do quadro permanente dos três ramos das Forças Armadas com idêntico objectivo.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, defendeu este ano a não necessidade de autorização para as comemorações porque «os militares têm todo o direito de comemorar a data», disse à ANOP uma fonte militar.

Otelo em Moçambique

O major Otelo Saraiva de Carvalho chegou terça-feira a Maputo para o que classificou de uma visita de «carácter particular».

Otelo visita com certa regularidade Moçambique, país onde nasceu.

Após Congresso

OUT assume "violência revolucionária"

A Organização Unitária de Trabalhadores (OUT) anunciou a sua passagem a «partido revolucionário», mantendo embora a mesma sigla. Dirigentes da OUT afirmaram que a passagem a partido decorre do «aprofundamento do debate ideológico» dentro da organização e visa obter uma «maior disciplina» e um «maior rigor» da intervenção política.

Esta decisão foi tomada durante o Segundo Congresso da OUT, que decorreu sábado e domingo em Lisboa à porta fechada e no qual foi também aprovada, entre outros documentos, a tática a seguir na actual situação a qual passa pelo aproveitamento do que é definido como o «enorme espaço de luta legal existente, desde as empresas, campos e bairros até às lutas mais especificamente políticas, nomeadamente as eleitorais».

A OUT assume a «violência revolucionária dos trabalhadores» e afirma jogar «abertamente na desestabilização do sistema capitalista porque sistema antagónico ao socialista. Defende a «organização autónoma dos trabalhadores, acima dos partidos» no que pretende diferir da «concepção estalinista do PCP e PCR» e afirma não temer a «violência das massas».

Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes

PLENARIO 15/4/81

19.00 HORAS

A jornada de luta dos trabalhadores de transportes constituiu um duro golpe nas intenções do Governo «AD/Balsemão». A unidade e determinação demonstrada pelos trabalhadores permite-nos pensar que novos ataques que o Governo venha a desencadear serão firmemente combatidos. Impõe-se agora fazer um balanço aprofundado do que foi a nossa luta e que se analisem as medidas a tomar.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as organizações representativas dos trabalhadores do sector de transportes para um plenário a realizar na quarta-feira, dia 15, às 19 horas, na Av. Visconde de Valmor, 34-2.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Balanço da jornada de luta;
2 — Medidas a tomar

Lisboa, 13 de Abril de 1981

A Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transporte

TORRALTA

RELATÓRIO E CONTAS 1980

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Srs. Accionistas

O Conselho de Administração da TORRALTA – Club Internacional de Férias, SARL cumpre, nos termos legais e estatutários, o grato dever de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório e Contas relativos ao exercício de 1980.

1. Conjuntura turística internacional

Estimativas da Organização Mundial do Turismo apontam para um volume de receitas do turismo mundial, em 1980, de aproximadamente 92 biliões de dólares, o que representa um crescimento de cerca de 15% em relação ao ano anterior.

Considerando apenas a zona da OCDE, responsável por aproximadamente 80% daquele valor, constata-se que as respectivas receitas pouco aumentaram em termos reais, apesar da subida do número de turistas (mais 7% que em 1979), em virtude da redução verificada quer na duração média das estadias quer no volume das despesas diárias efectuadas por cada turista.

Para 1981, as perspectivas não são as mais favoráveis. O turismo internacional continuará certamente ligado à evolução das condições políticas, económicas e sociais nos diferentes países e regiões do mundo, sendo difícil prever em que medida a contracção nos níveis da produção e do consumo privado, aliada aos problemas da inflação e do desemprego, afectará a procura turística. Efectivamente, tais perspectivas aparecem em grande parte dominadas pela incerteza sobre a situação futura dos aprovisionamentos de petróleo, ao mesmo tempo que a retracção no crescimento do rendimento real disponível das famílias dos 18 países membros da OCDE parece incitar a uma selectividade de despesas que poderá vir a afectar seriamente o turismo internacional.

2. Conjuntura turística nacional

A posição de Portugal neste contexto aparece-nos, no essencial, substancialmente diferente, em virtude da competitividade, a nível internacional, da relação preços/qualidade da nossa hotelaria e da reduzida dimensão da oferta turística portuguesa (apenas cerca de 100 000 camas na hotelaria clássica). Acresce ainda que os efeitos da diminuição das principais correntes turísticas internacionais tendem a ser compensados pelo mercado espanhol como, de resto, se verificou já nos últimos dois anos.

Os dados disponíveis para 1980, relativos ao período de Janeiro a Agosto, revelam um saldo positivo na balança turística superior em 20% ao registado em igual períododo ano anterior. Observa-se portanto uma sensível moderação no ritmo de crescimento que se vinha verificando desde 1977, muito embora se continuem a registar taxas de crescimento bastante acima dos valores médios relativos ao conjunto dos países da OCDE.

Tal moderação é bem evidente a todos os níveis. Assim, ao longo de 1980, o número de entradas de estrangeiros registou, em relação a 1979, um aumento de 32% que, embora superior às previsões oficiais ficou muito aquém da subida verificada no ano anterior. Assim também, o volume de receitas por dormida, embora tenha acusado, no período de Janeiro a Julho, um aumento equivalente àquele, foi igualmente bastante inferior ao crescimento observado em 1979. Por outro lado, registou-se um agravamento da relação «número de dormidas por estrangeiro entrado» o que, em conjunto com a diminuição verificada no número de dormidas de nacionais, conduziu a que o número total de dormidas na hotelaria crescesse apenas 2,2% relativamente ao ano anterior.

Assim face à situação económico-financeira internacional, com tendência pora uma maior selectividade de despesas e, consequentemente, para um aumento da competitividade a nível internacional, afigura-se-nos que só será possível manter a expansão do sector de Turismo em Portugal se, a nível privado as empresas souberem aperfeiçoar o seu grau de organização e produtividade e, a nível do sector público, for aumentada a capacidade de decisão e resposta nas áreas que a este sector compete especialmente desenvolver – saneamento básico, transportes, comunicação, sistema de crédito, etc.

3. Contrato de viabilização

O ano de 1980 ficou assinalado, na nossa Empresa, pela outorga do Contrato de Viabilização que, desde Abril de 1978, aquando da desintervenção da TORRALTA, vinha sendo laboriosamente preparada. É pois chegado o momento de darmos conta aos Srs. Accionistas dos seus aspectos fundamentais.

Para além dos diversos benefícios fiscais previstos na lei, o Contrato assegura à Empresa o apoio do sistema bancário no diferimento da recuperação dos seus créditos, traduzidos na consolidação e transformação de curto em longo prazo de cerca de 4.900 mil contos de dívidas contraídas principalmente durante o período da intervenção estatal, beneficiando cerca de metade daquele valor de um juro bonificado em 10,5%. Assegura igualmente a consolidação das dívidas ao Sector Público Estatal, num montante de aproximadamente 1.200 mil contos, a taxas de juro reduzidas, pelo que ficaram apenas em mora um conjunto de dívidas à Fazenda Pública de aproximadamente 8.450 contos.

Por outro lado, o mesmo Contrato assegura também o apoio do sistema bancário na realização de novas operações, nomeadamente na concessão de um financiamento de 1 milhão de contos para restauração do Fundo de Maneio permanente da Empresa e de diversos outros financiamentos indispensáveis ao relançamento da sua actividade imobiliária.

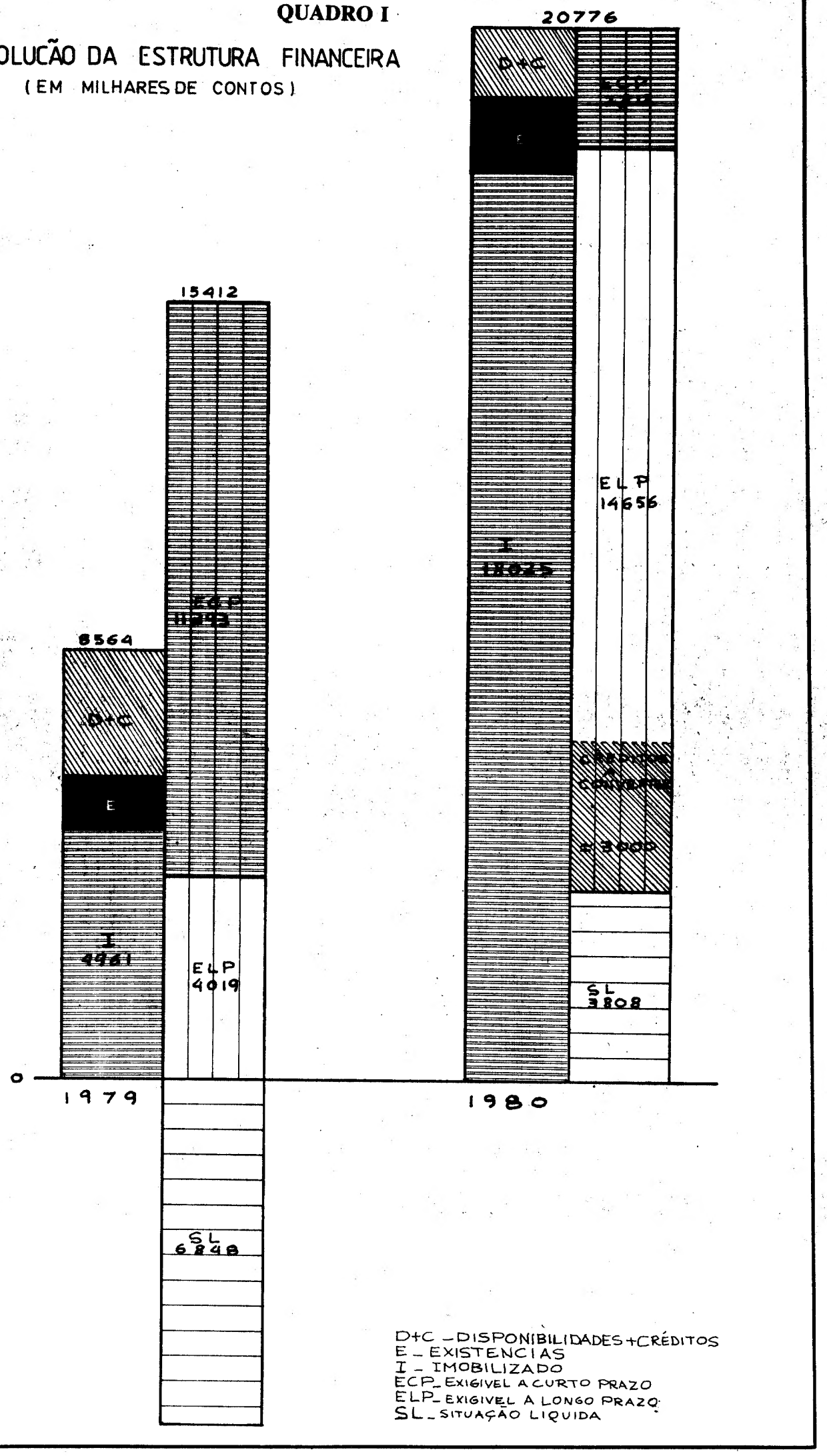
Mas os Contratos de Viabilização não conferem apenas direitos. Estabelecem igualmente obrigações, traduzidas no compromisso assumido pelas empresas outorgantes de corresponderem aos benefícios e apoios recebidos com o alcance das metas de produção e rentabilidade que possibilitem a sua recuperação. No caso específico da TORRALTA, essas obrigações traduzem-se fundamentalmente pela definição de metas de vendas que vão de cerca de 2.700 mil contos em 1981 a mais de 6.200 mil contos em 1985 e de objectivos de investimento que, em conjunto com as suas Associadas ANGLOPOR E SOBERANA, atingem um nível médio anual de aproximadamente 2 milhões de contos.

Os reflexos deste Contrato no Balanço de 31 de Dezembro de 1980 são já bem visíveis.

QUADRO I

EVOLUCÃO DA ESTRUTURA FINANCEIRA

(EM MILHARES DE CONTOS)



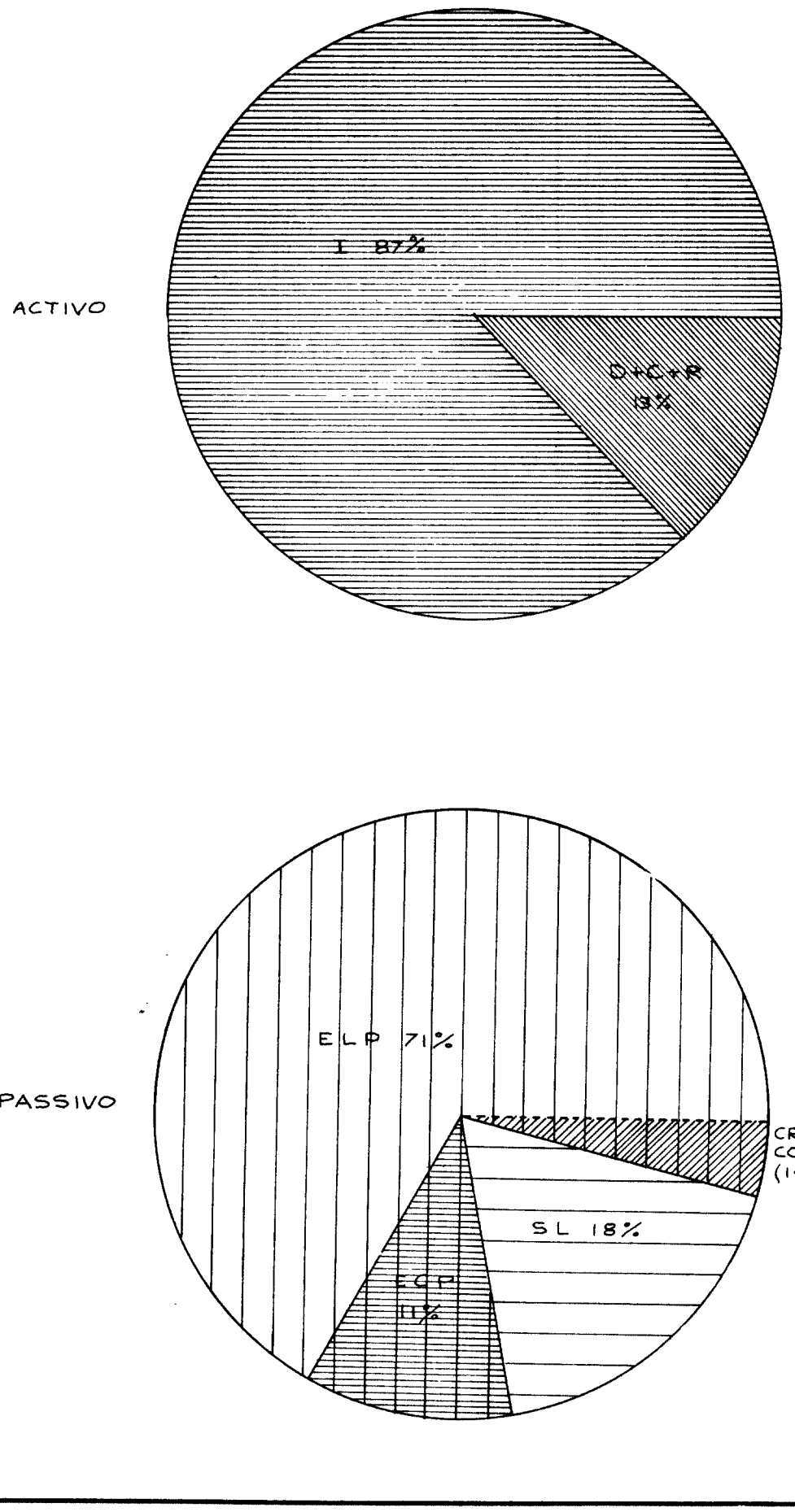
TORRALTA

Assim, de um passivo predominantemente a curto prazo, representando quase 75% do total das exigibilidades em 31 de Dezembro de 1979, passou-se para um passivo fundamentalmente a longo prazo; de uma situação líquida fortemente negativa para, através da contabilização da reserva de reavaliação entretanto aprovada pelo Ministério das Finanças e do Plano, um volume de capitais próprios de mais de 3.800 mil contos.

Isto é: de uma situação financeira totalmente desequilibrada, passou-se a uma estrutura de Balanço que, conforme se evidencia na figura seguinte, demonstra um importante nível de solvabilidade.

Verifica-se pois que os capitais permanentes passaram a cobrir totalmente o imobilizado, com os capitais próprios a financiarem em quase 20% o activo líquido da Empresa. Por outro lado, importa salientar que, por não se encontrar ainda formalizado o aumento de capital resultante da conversão de parte dos créditos dos Srs. Investidores (no valor aproximado de 3 milhões de contos), os mesmos se encontram ainda contabilizados como passivo quando, na realidade, possuem já a natureza de capitais próprios. Estes últimos montam portanto a quase 7 milhões de contos e não apenas a 3.800 mil contos, como, por imperativos contabilísticos, ainda surge no Balanço de 31 de Dezembro de 1980.

FIGURA I



4. Reavaliação do activo imobilizado

Com a assinatura do Contrato de Viabilização, tornou-se possível, uma vez obtida a necessária aprovação do Ministério das Finanças e do Plano, a contabilização da reserva de reavaliação dos bens do activo imobilizado corpóreo, até agora oculta pela valorimetria desses bens ao respectivo preço de custo.

Deu-se assim adequada expressão aos activos da Empresa, aumentados em mais de 12 800 mil contos, ao mesmo tempo que, conforme se verifica pelo Quadro I, se explicitou a sua verdadeira situação líquida. Uma vez que aquele valor permite cobrir totalmente os prejuízos acumulados desde 1974, deixando ainda liberto um volume de reservas de mais de 3 400 mil contos, podemos confirmar aos Srs. Accionistas que, após formalizado o aumento de capital resultante das conversões de créditos de Investidores e outros credores (cerca de 3 000 mil contos), lhes irá ser proposto a realização de um novo aumento, por incorporação de uma parte daquela reserva em capital social, de forma a ser atribuída gratuitamente, por cada acção de que então dispuserem, uma nova acção desse aumento de capital.

5. Criação da Zona de Jogo em Tróia

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 340/80 de, 30 de Agosto, o Governo criou em Tróia uma Zona de Jogo. Este facto constituiu o reconhecimento de que a Península de Tróia é uma vasta área que contribui para dotar o País de um desenvolvimento harmónico do Turismo, permitindo uma diferenciação do produto turístico português. De facto, pelas infra-estruturas existentes, pela sua localização, pela grande vocação que possui para o Turismo, pelo seu equipamento turístico já disponível, a Zona de Tróia oferece as melhores condições para a criação imediata de um novo produto turístico, permitindo uma diversificação da promoção turística nacional. Assim, a criação da Zona de Jogo de Tróia abre novas perspectivas ao turismo internacional, incrementando o fluxo de estrangeiros que nos visitam.

Em 22 de Outubro, o Governo abriu concurso público para adjudicação da concessão de exploração dos jogos de fortuna ou azar, na zona permanente de Tróia, pelo período de 25 anos, devendo as propostas satisfazer os requisitos constantes do Decreto n.º 56/80, de 8 de Outubro, que estabeleceu as normas relativas à exploração do jogo naquela zona.

Oportunamente, a TORRALTA, conjuntamente com a sua associada SOBERANA, apresentaram uma proposta ao Conselho de Inspecção de Jogos para adjudicação a seu favor da concessão de exploração do jogo em Tróia. A nossa proposta prevê expressamente a realização das obrigações mínimas a assumir pelo adjudicatário escolhido, nomeadamente a construção de um Casino, reversível para o Estado, assim como de um Hotel de grande dimensão, um Centro para a realização de Congressos e sete Hotéis de pequena dimensão distribuídos por diferentes regiões do País, com localização a acordar em tempo oportuno. Além disso, e tendo em atenção os projectos já planeados no quadro de execução do Contrato de Viabilização, a proposta apresentada engloba ainda a realização de outros empreendimentos a realizar pela TORRALTA e SOBERANA na Península de Tróia, durante os próximos anos.

O resultado do concurso público foi favorável àquela proposta, esperando-se que em breve seja celebrado, entre o Estado e a nova Sociedade a constituir pelas empresas proponentes, o respectivo Contrato de Concessão. Assim, pensa-se que a nova Sociedade Concessionária iniciará a sua actividade ainda em 1981, a fim de que a nova Zona de Jogo entre em funcionamento no prazo previsto na referida proposta.

6. Resultados globais da actividade da empresa

Reduzir e, a mais longo prazo, inverter o desequilíbrio entre as receitas e despesas da exploração sempre tem constituído, desde a desintervenção do Estado na gestão da TORRALTA, um dos objectivos prioritários desta Administração. Aos esforços desenvolvidos nesse sentido tem efectivamente correspondido uma melhoria substancial nos resultados económicos da exploração, com tendência para o tão desejado equilíbrio.

Numa primeira aproximação, tais afirmações poderão causar uma certa estranheza, em face do volume de prejuízos apresentado: cerca de 2 200 mil contos. No entanto, se atentarmos na decomposição deste valor (em milhares de contos),

– Resultados económicos da exploração		— 185,1
– Encargos financeiros do exercício		
De créditos de investidores	- 584,9	
De outros créditos	- 948,2	
Bonificações (+)	+ 121,6	- 1 411,5
– Resultados correntes do exercício		- 1 596,6
– Resultados extraordinários do exercício		+ 58,6
– Resultados de exercícios anteriores		
Encargos financeiros	- 787,6	
Outros (+)	+ 124,2	- 663,4
– RESULTADOS LÍQUIDOS		**- 2 201,4**

TORRALTA

verificamos que ele se deve em grande parte à necessidade que houve de proceder à contabilização de cerca de 790 mil contos de juros vencidos em anos anteriores, relativos a diversas dívidas contraídas junto do sistema bancário, e dos quais, só em 1980, com a assinatura do Contrato de Viabilização, se teve pleno e exacto conhecimento.

Assim, à semelhança do que já havia sido feito no exercício de 1979 no que respeita aos juros até então não contabilizados dos créditos dos Investidores, foi possível em 1980 reflectir nas Contas os verdadeiros montantes do passivo bancário. Nestes termos, dá-se por findo um longo processo de sucessivas rectificações contabilísticas, tornadas indispensáveis pela não existência de provisões suficientes, constituídas nos anos adequados.

Temos portanto que o verdadeiro resultado do exercício foi de aproximadamente 1540 mil contos. Por este valor, como se pode observar pela decomposição apresentada, são sobretudo responsáveis os encargos financeiros derivados dos créditos dos Investidores e os Juros referentes ao passivo bancário.

Numa rápida apreciação àqueles montantes, julgamos dever salientar dois factos importantes. Por um lado, que o peso dos encargos financeiros tenderá a decrescer, já em 1981, não só porque as bonificações de juros obtidos ao abrigo do Contrato de Viabilização produzirão efeitos durante todo o ano (em 1980 apenas vigoravam para o 2.° semestre), mas também por virtude da conversão de uma parcela significativa dos créditos dos Investidores em Capital Social. Por outro lado, que a valorização sofrida pelo património da Empresa, se acaso fosse permitida anualmente a sua expressão contabilística, como sucede já em alguns países, permitiria evidenciar um «ganho de retenção» que, de acordo com a evolução do poder de compra da moeda em 1980 e mesmo considerando apenas o imobilizado corpóreo, se situaria em perto de 2600 mil contos ou seja, num valor muito superior aos prejuízos contabilizados.

7. Resultados económicos de exploração

Como referimos, foi preocupação desta Administração reduzir rapidamente os elevados prejuízos que a exploração económica das actividades da Empresa vinha registando visando, a curto prazo, o seu reequilíbrio.

Imediatamente após a desintervenção Estatal, todos os esforços foram desenvolvidos no sentido de obter uma melhor rentabilização da capacidade hoteleira disponível, mediante um acréscimo sensível do volume global de receitas, um sistema de controlo rigoroso de custos e um maior nível de produtividade global.

A realidade mostra que estes objectivos têm vindo a ser alcançados, e que, após um período de retrocesso correspondente à intervenção Estatal, se retomou claramente uma expansão das actividades de exploração da Empresa.

Os resultados económicos da exploração do exercício de 1980 (antes de encargos financeiros) reflectem aqueles esforços e constituem mais um passo seguro para a inflexão do sentido que esses resultados apresentaram durante o período de intervenção. De facto, observada a sua evolução recente, constatamos que a partir de 1978 se vem acentuando uma tendência para a redução do desequilíbrio entre receitas e custos, com melhorias da ordem dos 100.000 contos anuais.

Como o Quadro II demonstra, os resultados económicos de exploração atingiram um valor negativo máximo em 1977. A partir do ano seguinte, e após a desintervenção, assistimos à sua redução progressiva, para em 1980 o seu nível estar já muito próximo do montante alcançado em 1974.

Os progressos alcançados no exercício de 1980 resultaram essencialmente de um acréscimo dos proveitos de exploração de cerca de 25%, enquanto que os custos aumentaram apenas cerca de 15%. Deste modo, a margem líquida antes de encargos financeiros registou uma melhoria muito significativa de cerca de 35% relativamente a 1979.

	1979	1980	Variação %
Proveitos explor.	1 385 645	1 733 638	25,1%
Custos exploração	1 672 813	1 918 776	14,7%
Resultados explor.	(287 168)	(185 138)	35,5%

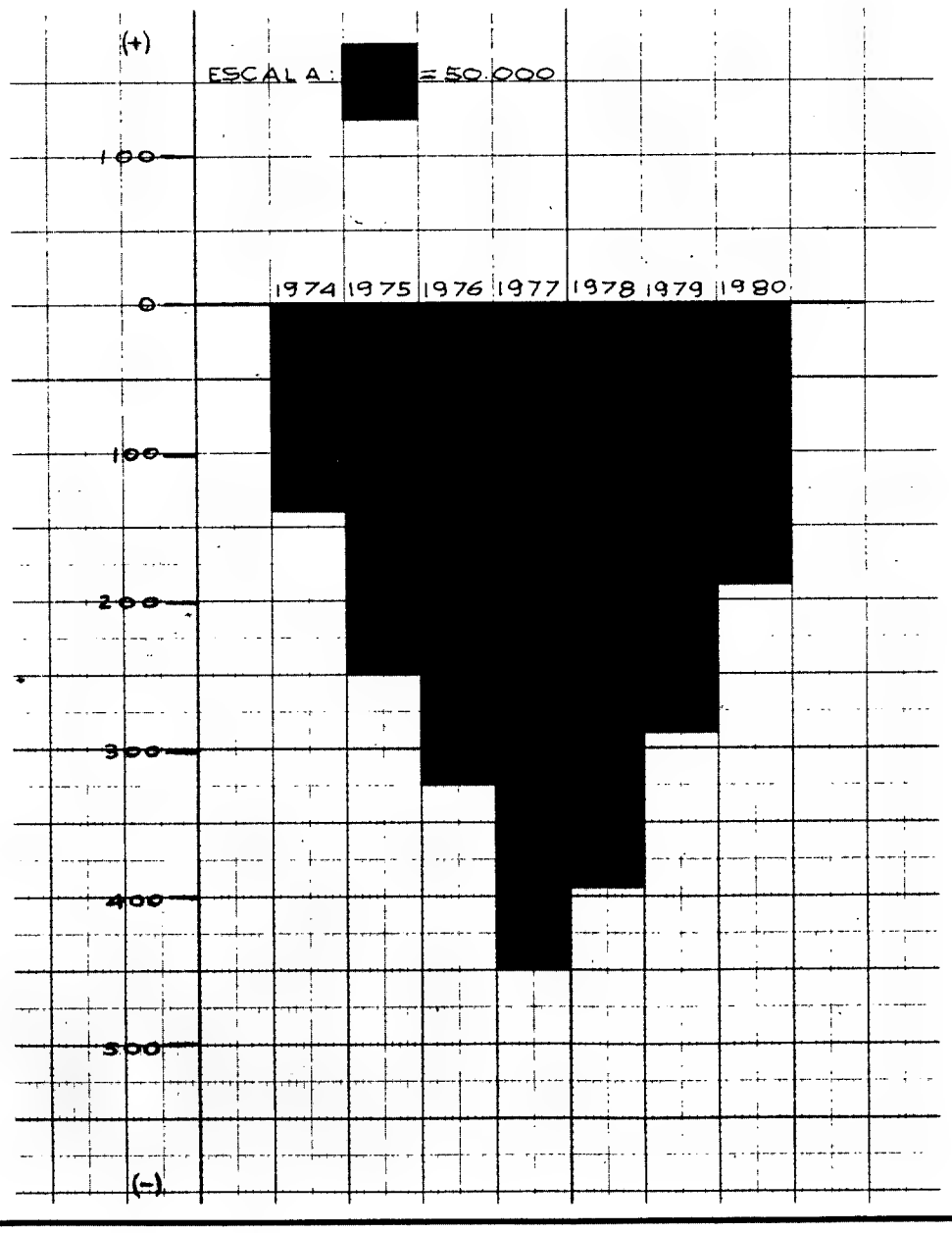
Actividade Turístico-Hoteleira

Em termos globais, a exploração turístico-hoteleira tem constituido até agora a actividade de maior dimensão da Empresa, atingindo em 1980 um volume total de receitas de cerca de 1 200 mil contos, o que representa um acréscimo de 32,6% relativamente ao ano anterior.

Corrrespondendo aos esforços empreendidos, a partir de 1978, a evolução destas receitas tem sido rápida. (Quadro III).

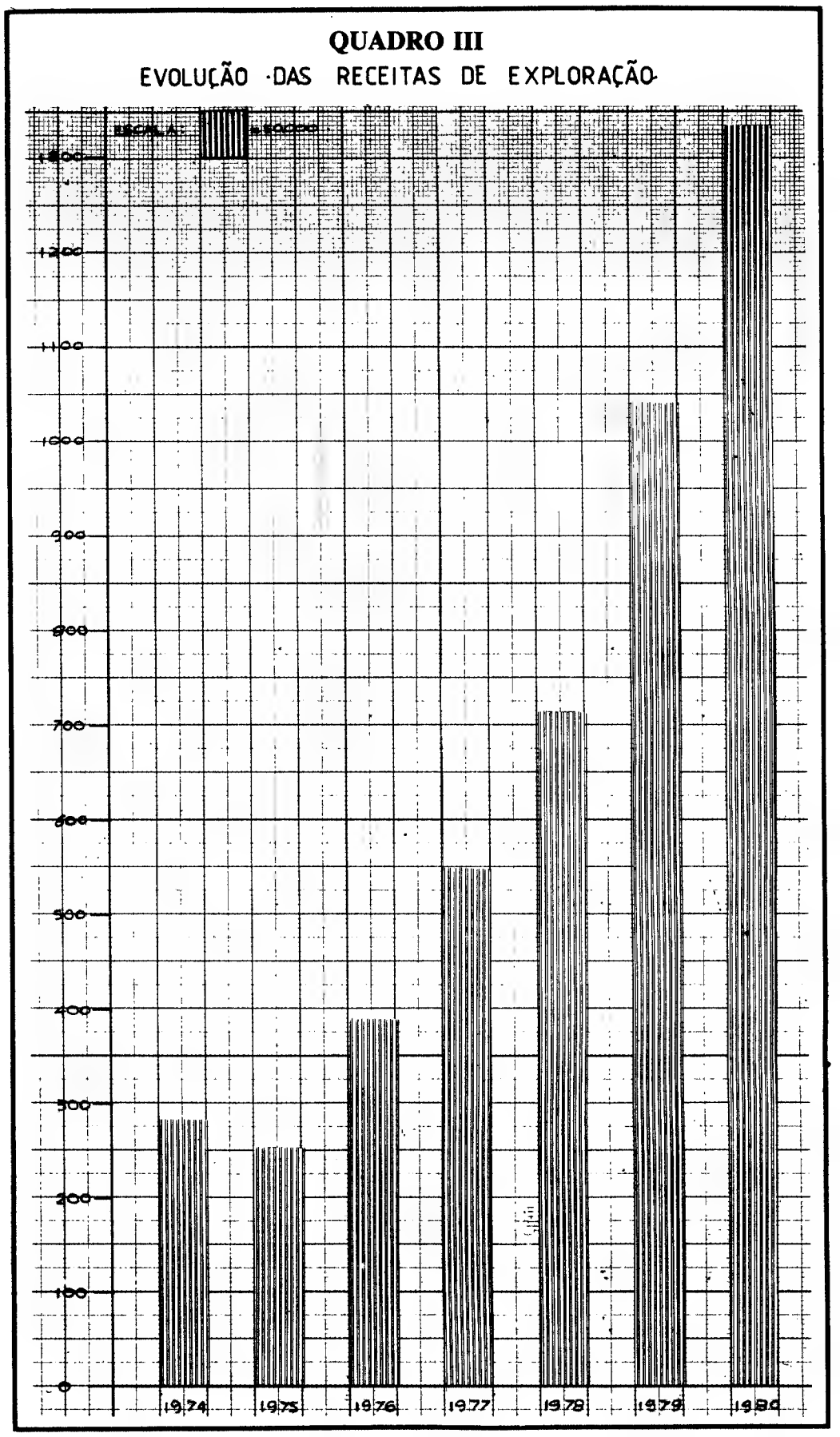
QUADRO II

RESULTADOS ECONOMICOS DE EXPLORAÇÃO



QUADRO III

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE EXPLORAÇÃO



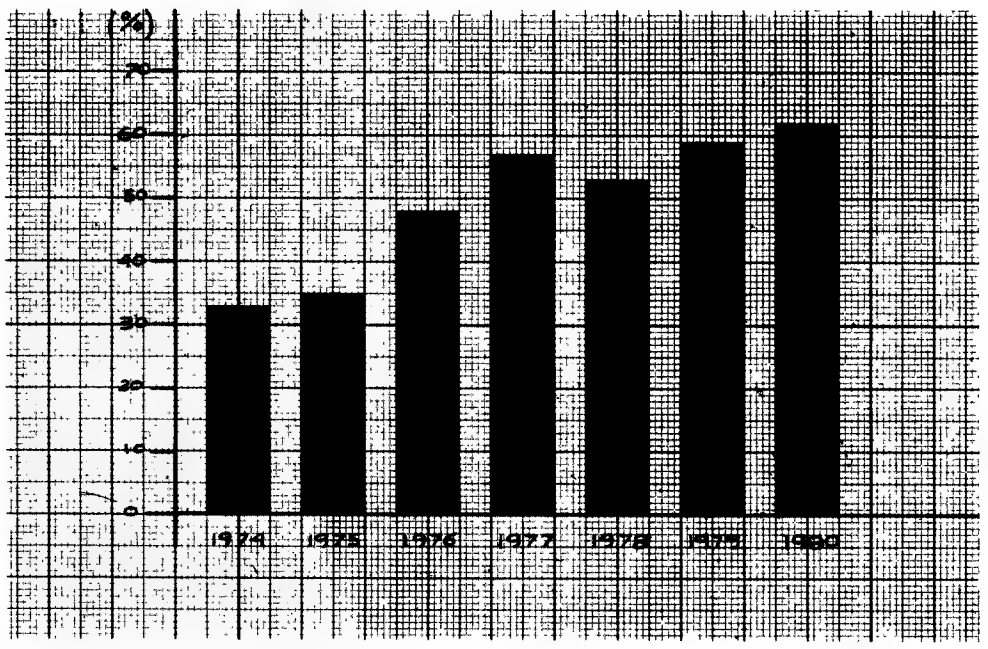
TORRALTA

Este aumento de receitas, de valores percentuais anuais elevados que chegaram a atingir os 40% em 1979, foi obtido mediante uma melhor utilização da nossa capacidade hoteleira disponível. De facto, uma distribuição de ocupação mais racional ao longo do ano, uma actuação permanente de captação de fluxos turísticos e dimensão significativa, em suma, uma dinamização da actividade comercial e promocional traduziram-se num acréscimo do número de dormidas nas nossas unidades, com taxas de ocupação da ordem dos 60% (Quadro IV).

QUADRO IV

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO

DORMIDAS



Paralelamente às acções já referidas com vista ao acréscimo das taxas de ocupação e do volume de receitas, outras acções foram empreendidas no sentido de inverter a tendência que os resultados desta actividade apresentavam.

Assim, mediante um sistema de rigoroso controlo de custos e uma mais racional utilização dos recursos, foi possível melhorar substancialmente a exploração turístico-hoteleira. O Quadro V reflecte a evolução verificada entre as receitas desta actividade e os custos directos e de funcionamento (exceptuando custos administrativos), cujo saldo já foi positivo em 1979, tendo melhorado substancialmente em 1980.

Pensa a Administração ser indispensável manter firmemente esta orientação no futuro, pois só ela permitirá que não se perca a competitividade face à concorrência internacional e que se consiga libertar meios a nível adequado ao necessário reequilíbrio económico-financeiro da Empresa.

Assim, quer pelo aperfeiçoamento das medidas de gestão corrente já adoptadas, quer pela entrada em funcionamento de novas unidades de exploração a construir no quadro de execução do Contrato de Viabilização, pensa-se melhorar substancialmente as margens a gerar na actividade turístico-hoteleira.

A exploração da actividade turístico-hoteleira estende-se por várias zonas espalhadas de norte a sul do País. Assim,

Em Tróia

Zona privilegiada em condições naturais, a Península de Tróia constitui um pólo de expansão turística de dimensão internacional. Os investimentos em infra-estruturas já realizados, as unidades de apoio turístico existentes e o plano de construções previsto para o relançamento da Empresa inserido no Contrato de Viabilização vão permitir aumentar largamente a capacidade hoteleira disponível em camas, em unidades de apoio e outras actividades indispensáveis à captação de fluxos turísticos de dimensão significativa.

Deste modo, a valorização de toda esta área, agora acrescida com a recente criação de uma zona de jogo, vai permitir que as unidas hoteleiras individualmente, e o Complexo Turístico como um todo, se tornem rentáveis a breve prazo.

É pois nesta perspectiva que os resultados de exploração da Zona de Tróia devem ser analisados, não obstante esta Administração envidar todos os esforços para que aquele objectivo seja atingido o mais rapidamente possível.

No Algarve

Os resultados de exploração foram favoráveis em todas as Zonas do Algarve, apresentando melhorias sensíveis relativamente ao ano anterior.

Na Serra da Estrela e Bragança

A inexistência de neve por força do clima benigno que se tem feito sentir ao longo do ano, afectou os níveis de ocupação previstos.

Por outro lado, a exploração de uma das nossas unidades, a Varanda dos Carqueijais, encontra-se ainda em fase de lançamento, pelo que os resultados até agora obtidos reflectem uma situação meramente transitória.

Actividade Turístico-Imobiliária

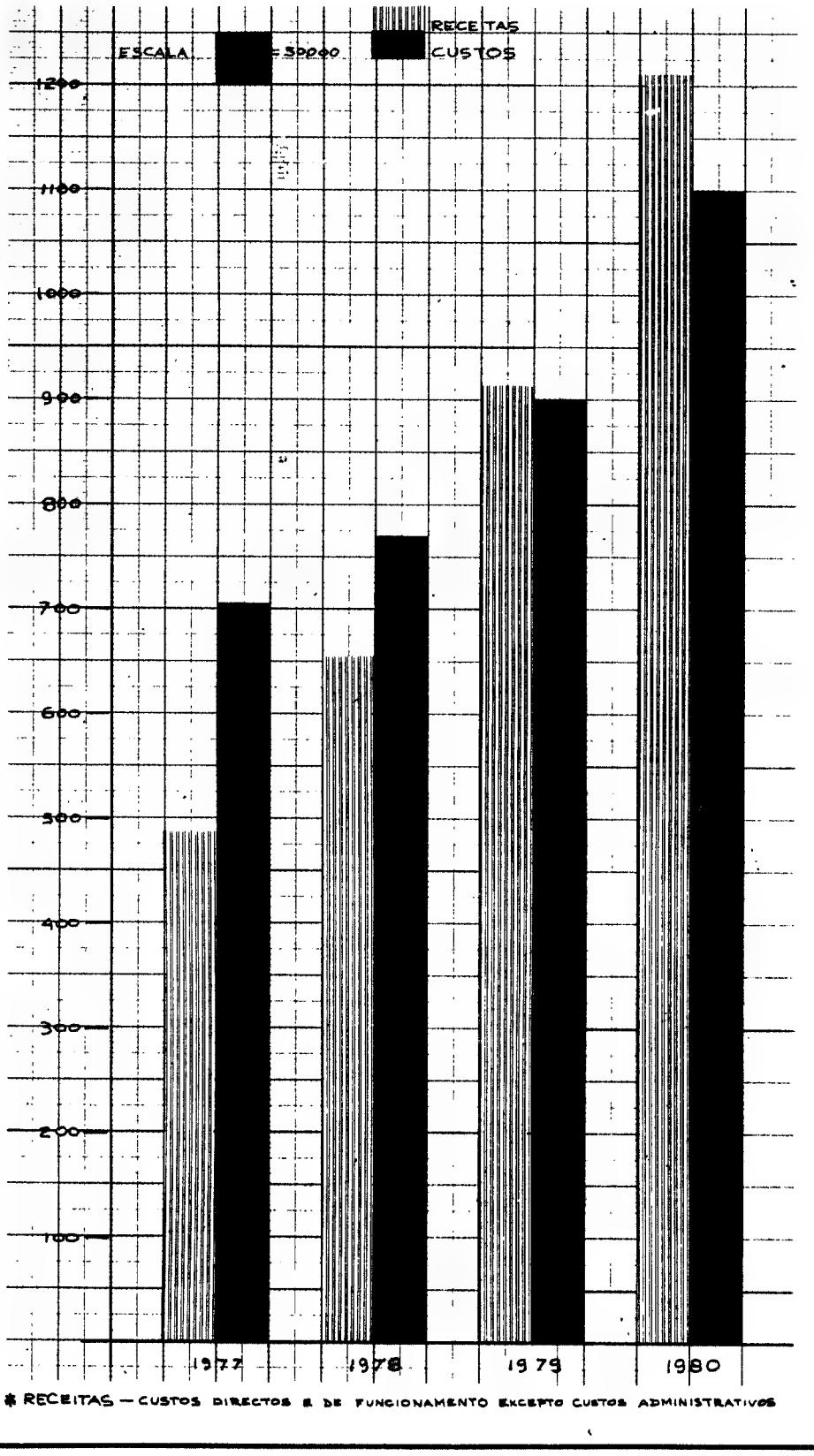
Prosseguiu ao longo do último exercício, a actividade turístico-imobiliária da TORRALTA que, pelo facto de só no final de 1980 ter sido assinado o Contrato de Viabilização, se circunscreveu praticamente à tarefa de conclusão dos investimentos interrompidos durante a intervenção Estatal.

A expressão quantitativa da actividade desenvolvida neste sector pode resumir-se nos números que seguidamente se apresentam:

(em contos)		
ANOS	Investimentos anuais	Vendas anuais
1978	52 610	–
1979	165 090	68 445
1980	196 371	84 242

QUADRO V

EVOLUÇÃO DA MARGEM BRUTA* DE EXPLORAÇÃO HOTELEIRA



Assim, verifica-se que, não obstante as dificuldades financeiras com que a Empresa se tem debatido, devido ao atraso verificado pela homologação e celebração do Contrato de Viabilização, foi possível, retomar e aumentar o nível de investimentos da Empresa, reforçando o seu património turístico-imobiliário na medida em que antes da formalização do Contrato, houve a preocupação em manter a nível intencionalmente reduzido o volume de vendas de apartamentos.

Em 1981, porém, uma vez que o Contrato de Viabilização já se encontra assinado, espera-se que a actividade turístico-imobiliária registe uma grande expansão, constituindo a base principal da recuperação económico-financeira da TORRALTA. O património imobiliário que a Empresa possui em zonas de aptidão turística privilegiada e o plano de investimentos a levar a cabo no quadro do Contrato permitem, na verdade, prever que se verifique no futuro forte acréscimo de actividade neste sector.

Importa, porém, que os novos projectos a levar a cabo sejam concebidos, programados e executados de acordo com rigorosos critérios de economicidade e eficiência, em especial atendendo aos objectivos previstos nos estudos de base apresentados no Dossier de Propositura do Contrato de Viabilização.

De resto, face à situação financeira da Empresa e à estratégia eleita e acordada para a sua recuperação, importa pôr em execução uma política de rigorosa selectividade de investimentos, concentrada em construções que, no mais curto espaço de tempo possível, sejam susceptíveis de ser desmobilizadas nas melhores condições para a TORRALTA.

Assim, a partir do início de 1981, pensa a Administração estarem reunidas as condições mínimas para pôr firmemente em prática a orientação acima definida.

Actividade Agro–Pecuária

A exploração no sector da agro-pecuária manteve-se nos moldes habituais dos anos anteriores.

No entanto, a entrega em 1980 de uma reserva na Zona da Reforma Agrária vai permitir-nos, a partir de agora, uma melhor utilização do pessoal existente, que actualmente é largamente excedentário.

TORRALTA

8. Investimentos na Empresa

A assinatura do Contrato de Viabilização vem permitir à TORRALTA a concretização de um vasto programa de investimentos que se traduz na construção anual de cerca de 100 000 m².

Esta actividade de promoção e realização de empreendimentos turístico-imobiliários, além de constituir a base em que assente a recuperação económico-financeira da TORRALTA, vai ainda gerar efeitos directos e indirectos, de forte impacto na economia nacional.

Para o arranque dos primeiros projectos, a TORRALTA fez já entrega junto da Caixa Geral de Depósitos e na União de Bancos Portugueses (Banco «Leader») dos pedidos de financiamento para a conclusão da construção das Torres T03 e T06, em Tróia, e para a construção de um conjunto de apartamentos turísticos anexos ao Hotel Golfinho, em Lagos. Ainda, de acordo com as condições expressamente definidas no Contrato de Viabilização, a TORRALTA solicitou também a concessão dos financiamentos necessários à conclusão do Club Hotel e da Torre T04, localizadas em Tróia, cujos projectos foram revistos em 1980.

Assim, aguarda-se apenas que nos sejam postos à disposição os meios financeiros adequados para, de imediato, se proceder ao início das obras de construção.

Por outro lado, prosseguimos e incrementámos os estudos de elaboração de projectos e de análises económico-financeiras necessárias ao lançamento dos investimentos previstos no plano de relançamento da Empresa. Em especial, mantiveram-se os contactos oficiais para o reajustamento final do Plano Geral de Urbanização de Tróia e encontram-se em fase de ultimação os projectos de um conjunto habitacional de 130 moradias naquela península, denominado Núcleo N4, e de conclusão da construção do Edifício Crotália, em Lagos. De colaboração com a nossa Associada SOBERANA elaboraram-se os projectos para um empreendimento de 528 fogos, denominado Aldeia do Pescador, situado igualmente em Tróia.

Entretanto, foi reiniciada neste Complexo Turístico a construção da Torre T01, cuja exploração se prevê iniciar no Verão de 1981 e foi concluído, encontrando-se em pleno funcionamento, o restaurante de apoio ao Campo de Golfe (Club House). Ainda, iniciou-se a construção do apoio aos campos de Ténis e deu-se início à construção de um cinema com capacidade para 384 lugares, cuja inauguração está prevista para o ano corrente. A existência na Zona Turística de Tróia de uma sala dotada de modernos requisitos permitirá, no futuro, a realização de manifestações de índole diversa (congressos, seminários, etc.), susceptíveis de para ela canalizar fluxos turísticos importantes, em especial na estação baixa.

Por outro lado, efectuaram-se diversas obras na rede de infra-estruturas gerais da Zona. Em especial, entrou em funcionamento a estação de tratamento de esgotos e foram feitos trabalhos de recuperação na central sobrepressora de águas.

Ainda, concluíram-se no Alvor as obras de remodelação do Snack-Bar «A Cabana», para um melhor aproveitamento das suas potencialidades como unidade hoteleira de apoio, e entrou em funcionamento uma nova estação de tratamento de esgotos no Parque da Praia Verde. Finalmente, foram efectuadas as obras de construção civil do posto de transformação dos Apartamentos Sol.

9. Conclusão

Ao terminar o presente Relatório pode concluir-se que o ano de 1980 constituiu um marco importante na vida da Empresa, na medida em que se lançaram as bases para o saneamento da sua situação financeira e se começaram a reunir as condições indispensáveis ao relançamento da sua actividade.

Embora a situação económica e financeira da TORRALTA tenha sofrido durante os três anos de intervenção Estatal forte deterioração – que coincidiu, de resto, com um período de acentuados desequilíbrios em quase todas as empresas nacionais – o certo é que, o facto de se dispor de um valioso património em imóveis e terrenos, adquiridos durante os primeiros anos da vida da Empresa, veio a tornar possível que, a partir dessa realidade e das suas potencialidades, se definisse um esquema de viabilização da Empresa com base no qual se negociou e acordou o Contrato com a Banca Nacional, o Sector Público Estatal e o conjunto dos credores privados.

Os resultados imediatos dessa longa e laboriosa negociação surgem, em grande parte, reflectidos no Balanço de 1980 e para eles já se chamou a atenção dos Senhores Accionistas ao longo deste Relatório. Bastará acrescentar que, embora os seus efeitos ainda não se sintam em termos materiais ao nível de todos aqueles que estão mais directamente ligados à Empresa – accionistas, investidores, trabalhadores e credores – era indispensável realizar a tarefa de negociação, consolidação e planeamento levada a cabo, sem o que se correria o risco de pôr em causa a própria existência da Empresa e a defesa dos interesses e expectativas que nela estão legitimamente constituídos.

De todo este conjunto de interesses mereceram da Administração da TORRALTA especial cuidado, pelo número e expressão humana de que se revestem, a defesa da situação dos Investidores da Empresa.

Quer através das alternativas que lhes têm sido oferecidas para a aplicação dos seus créditos, quer pela preocupação que houve em lhes dar acesso às mais-valias geradas na Empresa, quer pela acção que tem sido desenvolvida para, no mais curto espaço de tempo, se regularizar a situação dos juros vencidos e ainda não liquidados, houve ao longo de 1980, por parte da Administração, a preocupação constante de atenuar, na medida do possível, a situação difícil em que alguns se encontram.

Infelizmente não se conseguiu, até fins do último ano, regularizar completamente esta situação, embora se espere que nos próximos meses seja possível liquidar progressivamente os juros em atraso aos Investidores.

Por outro lado, de acordo com o esquema previsto no Contrato de Viabilização, assinado nos últimos dias de 1980, proceder-se-à, de imediato, ao aumento do Capital Social da TORRALTA de 330.000 contos para cerca de 10 vezes mais, isto é, 3.300.000 contos, através da conversão de créditos em acções. E, formalizada esta operação, proceder-se-à seguidamente a novo aumento de capital, por incorporação de reservas, o que se traduzirá na atribuição de uma acção gratuita aos possuidores de cada acção anteriormente distribuída, o que elevará o Capital Social da TORRALTA para cerca de 6.600.000 contos.

Espera-se que, caso não se verifiquem demoras na concretização das diligências a nível oficial, todo este programa de acção esteja concluído antes do final do 1.º semestre do corrente ano.

Assim, apesar de todos os atrasos já verificados, bem contra a vontade da Administração, pensa-se que em 1981 será possível ter regularizada a situação para com os Senhores Investidores o que, em termos práticos, se traduzirá no progressivo pagamento dos juros inicial e contratualmente estabelecidos, assim como na duplicação do número de acções para os que optaram em converter os seus créditos em Capital Social.

Concluído o processo anteriormente referido de aumento de Capital Social, pensa a Administração promover, sempre que os seus Accionistas o solicitem, a venda das acções junto de Grupos Financeiros ou de outras entidades que têm manifestado interesse em participar no Capital Social da TORRALTA procedendo ao respectivo rateio, quando for caso disso. Por outro lado, ponderar-se-à a oportunidade em solicitar à cotação na Bolsa de Valores das acções da TORRALTA o que, para além do mais, viria a conferir aos Senhores Accionistas uma possibilidade adicional de transaccionarem as suas posições.

Deste modo, esperamos que todos os que investiram na TORRALTA tenham, a curto prazo, a justa compensação para a confiança que depositaram na Empresa. Para tanto, continua a ser necessário que a Administração disponha do tempo indispensável à conveniente valorização do enorme património da TORRALTA, que a todos os accionistas pertence.

Regularizada a situação dos Investidores e Accionistas, consolidado e transformado a longo prazo parte substancial do passivo, bonificada uma parcela dos encargos financeiros que fortemente pesam nos resultados anuais de exploração, torna-se agora urgente relançar, em 1981, a actividade turístico-imobiliária da TORRALTA, pois só esta actividade virá a permitir, nos próximos anos, o reequilíbrio da situação económica e financeira da Empresa e a sua consolidação. As acções conducentes a este objectivo já foram lançadas nos últimos meses, quer a nível da elaboração e aprovação de projectos, quer a nível da obtenção dos meios financeiros adequados, quer a nível da montagem dos esquemas de comercialização mais adequados. Por outro lado, confia-se que assinado o Contrato de Viabilização, a capacidade de resposta do sector público não nos negue o apoio, em tempo oportuno, às solicitações que lhe venham a ser formuladas pela TORRALTA e que são indispensáveis ao relançamento da sua actividade.

De resto, todos sabemos que, na actual conjuntura do País e da maioria das empresas, o factor tempo assume a maior das importâncias revestindo, em alguns casos, o valor crítico da própria sobrevivência.

Simultaneamente à acção que se anuncia, não será permitido descurar, mas antes será intensificada e estendida a actividade reiniciada logo após a desintervenção Estatal na área de exploração corrente das unidades hoteleiras. Os resultados já alcançados durante os dois últimos anos, como se observa no presente Relatório, podem considerar-se francamente positivos e constituirão seguramente, no futuro, a melhor garantia da eficácia da acção que vai ser prosseguida.

Ainda, será constituída em breve a nova Sociedade Concessionária do Jogo em Tróia e serão lançadas as bases para a concretização do vasto plano de realizações que está projectado executar no âmbito da sua actividade, por forma a que se possa beneficiar, tão breve quanto possível, do efeito acelerador de desenvolvimento que o Jogo poderá proporcionar a uma vasta região do concelho de Grândola.

De tudo o que anteriormente se refere facilmente se conclui que se o ano de 1980 foi o ano da **consolidação** da vida da TORRALTA, o ano de 1981 deverá vir a ser o ano de **relançamento** da Empresa.

E bem preciso é que assim seja, quer em termos da economia do País, quer em termos da defesa dos interesses constituídos na TORRALTA, entre os quais se contam, como se sabe, milhares de pequenos e médios accionistas.

10. Nota final

Apesar de todas as vicissitudes e dificuldades por que passou ao longo de 1980, não pode a Administração terminar o presente Relatório sem deixar aqui consignada uma palavra de agradecimento a todos aqueles que se debruçaram sobre os problemas da Empresa e à sua resolução emprestaram o melhor da sua inteligência e vontade, assim como aos que na TORRALTA trabalham e à sua recuperação e revitalização efectivamente se têm devotado. E ninguém certamente estranhará que se faça especial referência ao Ministério das Finanças e do Plano, ao Ministério do Comércio e Turismo, à Caixa Geral de Depósitos e a todos os Bancos Comerciais, em particular à União de Bancos Portugueses, como Banco Leader do Contrato de Viabilização.

A todos aqui se deixa uma palavra de agradecimento pela cuidada atenção com que se ocuparam dos problemas postos pela Empresa.

Finalmente, ainda uma palavra de louvor e agradecimento ao Conselho Fiscal que continuamente acompanhou a evolução da Empresa ao longo do último ano e que à Admnistração prestou sempre o melhor apoio e a mais devotada colaboração.

LAGOS, 27 de Fevereiro de 1981

O Conselho de Administração

Ricardo Augusto Parreira de Faria Blanc
Agostinho da Silva
José da Silva
António de Jesus Silva
Fernando José Batista Saraiva

TORRALTA

BALANÇO SINTÉTICO

EXERCÍCIO DE 1980

DISPONIBILIDADES		
Caixa	11 220 359$30	
Depósitos à ordem	84 983 203$20	96 203 562$50
CRÉDITOS A CURTO PRAZO		
Clientes	165 795 552$40	
Empréstimos concedidos	266 717 756$20	
Accionistas e associadas	110 572 971$50	
Outros devedores	864 766 492$50	
Provisão p/cobranças duvidosas	(10 878 888$50)	1 396 973 884$10
EXISTÊNCIAS		
Mercadorias	116 843 019$00	
Produtos acabados	6 039 438$30	
Produtos, trabalhos em curso	53 855 119$50	
Matérias-primas, subsid. e consumo	83 417 772$10	
Construções em curso p/venda	930 823 461$90	1 190 978 810$80
IMOBILIZAÇÕES		
Imobilizações financeiras	2 221 199 547$90	
Imobilizações corpóreas	16 349 527 121$00	
Imobilizações incorpóreas	14 200 973$40	
Imobilizações em curso	467 263 784$10	
Amortizações e reintegrações acumuladas	(1 091 292 807$40)	17 960 898 619$00
CUSTOS ANTECIPADOS		
Despesas antecipadas	33 465 726$40	
Custos plurienais	63 753 152$40	97 218 878$80
TOTAL DO ACTIVO		20 742 273 755$20

DÉBITOS A CURTO PRAZO		
Clientes	82 181 436$30	
Fornecedores	106 829 570$90	
Empréstimos obtidos	19 925 914$70	
Sector público estatal	26 646 510$30	
Accionistas e associadas	29 523 899$50	
Outros credores	1 479 382 013$30	
Provisão p/outros riscos e encargos	534 265 900$00	2 278 755 245$00
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos bancários	4 960 901 500$00	
Empréstimos de investidores	6 456 425 253$80	
Sector público estatal	613 275 646$40	
Outros empréstimos obtidos	2 585 594 978$60	14 616 197 378$80
PROVEITOS ANTECIPADOS		
Receitas antecipadas	17 546 193$10	
Valores financeiros em trânsito	22 445 359$40	39 991 552$50
TOTAL DO PASSIVO		16 934 944 176$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS		
Capital social	330 000 000$00	
Reservas legais e estatutárias	5 050 569$30	
Reserva reavaliação de imobilizações	12 856 882 242$20	
Reservas livres	54 842 197$70	
Resultados transitados	(7 238 063 116$50)	6 008 711 892$70
RESULTADOS APURADOS NO EXERCÍCIO		
Resultados líquidos		(2 201 382 313$80)
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		3 807 329 578$90
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA		20 742 273 755$20

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS

EXERCÍCIO DE 1980

CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS			
Mercadorias	181 366 530$80		
Matérias-Primas e Subsidiár.	352 204 542$20	533 571 073$00	
SUBCONTRATOS	167 174 711$60		
FORNEC. e SERVIÇOS de TERCEIROS	326 495 805$30		
IMPOSTOS INDIRECTOS	37 577 948$20	364 073 753$50	1 064 819 538$10
IMPOSTOS DIRECTOS	155 020$50		
DESPESAS C/PESSOAL	686 278 093$40		
DESPESAS FINANCEIRAS	925 580 553$20		
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	29 386 764$60	1 641 400 431$70	
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO		138 135 016$00	
PROVISÕES DO EXERCÍCIO		600 000 000$00	2 379 535 447$70
SUBTOTAL			3 444 354 985$80
PERDAS EXTRAORD. EXERCÍCIO		14 061 384$00	
PERDAS EXERCÍCIOS ANTERIORES		1 578 684 454$80	1 592 745 838$80
RESULTADOS LÍQUIDOS			(2 201 382 313$80)
			2 835 718 510$80

VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS				
Mercadorias	252 604 152$60	11 172 250$00	241 431 902$60	
Produtos Acabados e Semiacab.	39 155 060$30		39 155 060$30	
Subprodutos, desperd., resíduos	—$—		—$—	
	291 759 212$90	11 172 250$00	280 586 962$90	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			1 051 400 096$30	1 331 987 059$20
TRABALHOS P/PRÓPRIA EMPRESA				196 371 178$80
VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES			190 528 292$40	
SUBSÍDIOS DESTINADOS À EXPLORAÇÃO	611 760$80			
RECEITAS SUPLEMENTARES	14 139 254$20		14 751 015$00	205 279 307$40
				1 733 637 545$40
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES				114 084 693$80
RECEITAS DE APLIC. FINANCEIRA				1 044$50
SUBTOTAL				1 847 723 283$70
GANHOS EXTRAORDINÁRIOS EXERCÍCIO			72 678 543$90	
GANHOS EXERCÍCIOS ANTERIORES			915 316 683$20	987 995 227$10
				2 835 718 510$80

RESULTADOS CORRENTES DO EXERCÍCIO = (3 444 354 985$80) — 1 847 723 283$70 = (1 596 631 702$10)

O TÉCNICO DE CONTAS
José Carlos R.C. Lev

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Parreira de Faria Blanc — **Presidente**
Agostinho da Silva — **Adm. Delegado**
José da Silva — **Adm. Delegado**
Fernando José Baptista Saraiva — **Vogal**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração da TORRALTA – Club Internacional de Férias, SARL, relativos ao exercício de 1980.

No desempenho do nosso mandato acompanhámos a actividade da Empresa durante o exercício, principalmente através da análise da informação contabilística, sua documentação de suporte e dos esclarecimentos recebidos da Administração e dos serviços, de quem recebemos apoio conveniente no desempenho das nossas funções.

O Relatório elaborado pelo Conselho de Administração, descreve com clareza os aspectos mais salientes da actividade da empresa, nomeadamente o que se refere à assinatura do Contrato de Viabilização e seus reflexos neste Balanço, bem como a autorização concedida, nos termos legais, para reavaliação do Activo Imobilizado Corpóreo, que também foi possível incluir neste Balanço.

Os critérios valorimétricos adoptados não foram alterados, salvo quanto ao activo imobilizado corpóreo, reavaliado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 126/77, de 2 de Abril, muito embora por valores inferiores aos resultantes do exame oficial efectuado pela DGCI. Os referidos critérios conduzem, portanto, a uma correcta avaliação do património da Empresa e dos resultados apresentados.

É de salientar a referência feita ao próximo aumento de capital, por conversão dos créditos dos nossos Investidores e outros credores, bem como por incorporação de uma parte da Reserva de Reavaliação do Imobilizado.

Nestas condições, somos de parecer que:

1.º Aproveis o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelos esforços desenvolvidos durante toda a gestão e pela assinatura do Contrato de Viabilização e autorização conseguida para a reavaliação do património da Empresa.

3.º Aproveis um voto de louvor a todos aqueles que na Empresa demonstraram zelo e competência no exercício das suas funções.

Lisboa, 6 de Março de 1981

O CONSELHO FISCAL – O Representante do Ministério da Tutela – Dr. José Rodrigues Martins – Presidente – O Representante do Ministério das Finanças e do Plano – Dr. Vasco de Almeida Faria – ROC – O Representante dos Investidores-Accionistas – Sr. Augusto Júlio Romão Guimarães.

Estudantes de Letras editam Textos da Radicalidade

"É a nossa maneira de estar na realidade"

«Desiludidos da política e da cultura, que nada mais lhe apresentam do que receitas de moral para combater a cárie mental, os jovens que, como eu, viveram o Maio de 68 a jogar berlinde, insurgem-se contra uma forma de combater e um combate que não lhes dizem nada, e contra uma frustração humana e animal do derrotado que antes de o ser, já o era»: é a confissão exemplar de um antigo «filho de Marx e da Coca-cola», que traduz um certo espírito de vida e uma peculiar maneira de se ver e ao mundo.

Um outro modo de dizer o mesmo, é falar dos Textos da Radicalidade, que a secção de Ecologia e Alternativas da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa editou em «segunda via».

Ponto de encontro de um punhado de estudantes consigo mesmos e com os seus problemas, mas sobretudo um (modesto) testamento-testemunho da realidade universitária deste País, «estes textos reflectem a nossa maneira de estar na realidade actual, afirmam-nos. Nós somos radicais. O essencial é invisível aos olhos, afirmou alguém. Para nós, trata-se de vitalizar um conjunto de valores que as pessoas sentem, razão porque falamos muito de nós e do que sentimos».

Quanto vale um canudo?

«À medida que a chuva passa e a imaginação se esfuma e o emprego se afasta, só me fica o vazio em que me encontro, solidário com a esmagadora maioria de universitários, face à eminência de ser lançado no mercado de desemprego. Se bem que o canudo seja suposto ajudar um pouco, neste momento de refluxo só vale 46$83 no prego (podem crer), seja, nada.»

O desemprego juvenil em confissão. E que dizer das cinco rezas dos «desiludidos da política» de que atrás se falou?

«Da palavra **Ecologia** fazem-se agora múltiplos arranjos. Diz-se agora, «ser ecologista», para se justificar um combate e uma contestação. A perspectiva política ou antropolítica, todavia, virá apenas no comboio do próximo século? E a contracultura ficou-se pelos objectores de consciência e pela denúncia da ameaça nuclear?

A Ecologia só põe em causa, neste momento, aquilo que cada um quer que ela ponha em causa. Ela não se basta a si própria como fundamento de uma intervenção, ela é um espaço de intervenção, o mais simpático, porque mais livre, porque não ideológico na sua essência».

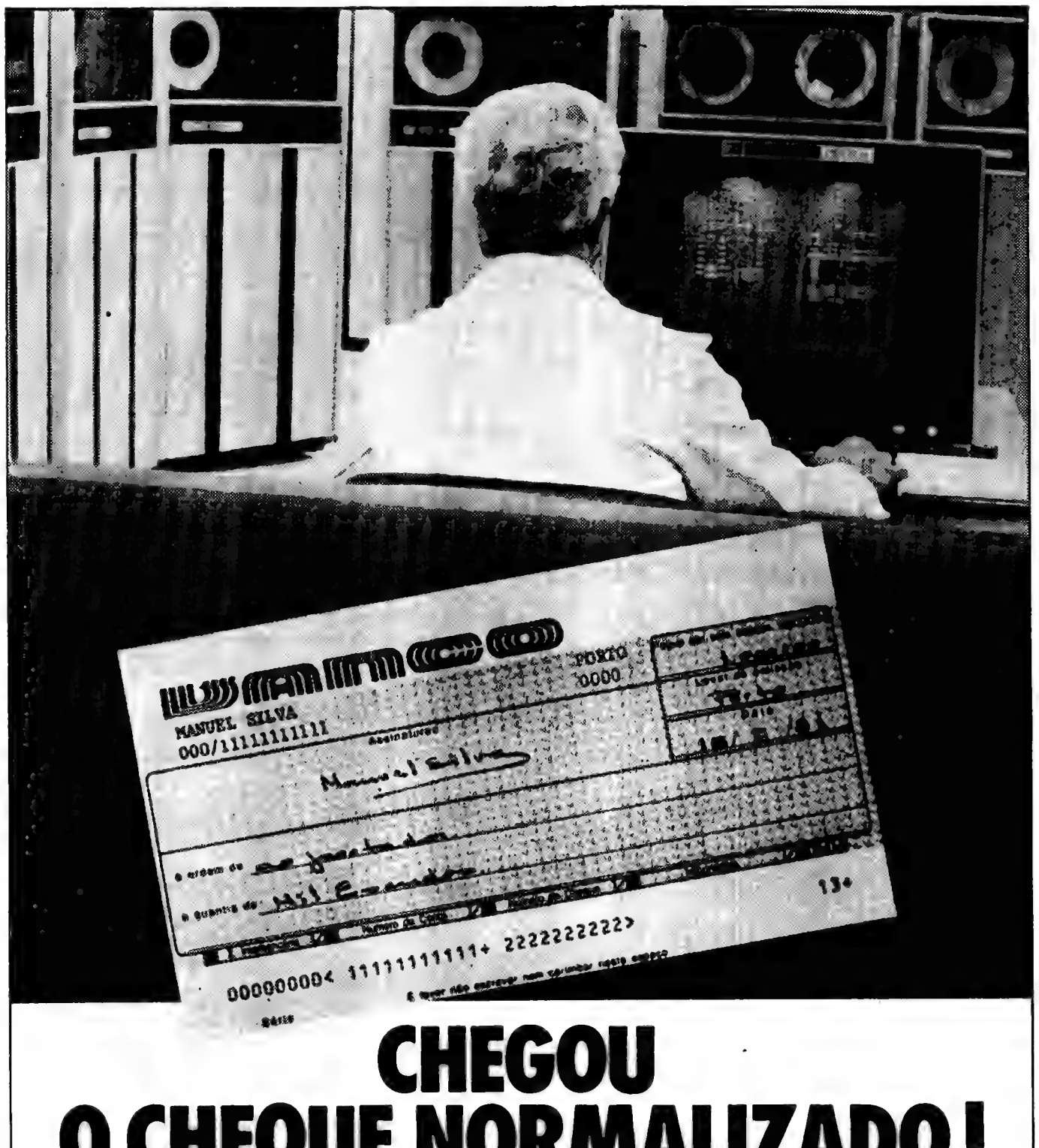
Um cadáver na boca

Outros pensam que «é da libertação da angústia e do medo» que é necessário falar. «Não o fazemos para ganhar adeptos, dizem-nos. O que fazemos é apelar para o sentido crítico em relação à vida em geral. Tentando dizer o que sentimos e aquilo com que não estamos de acordo na realidade. Os textos até nem são assim muito importantes, mas também não é só por isso que nos afirmamos aqui na Faculdade».

Mas os «Textos da Radicalidade» estão lá, passam de mão em mão, oferecem-se ao olhar e à leitura interrogadora e preocupada, reivindicando «o direito à totalidade do nosso corpo, da nossa vida». E cita-se Vaneigem: «aqueles que falam de revolução sem se referir explicitamente à vida quotidiana, sem compreender o que há de subversivo no amor e de positivo na recusa dos tabus, esses têm um cadáver na boca».

«Uma última palavra pode-se ler nos Textos para aqueles que vivem a militância como o divã do Freud, e que com estranhas alusões a espírito de sacrifício e prioridades a separam da vida, do dia a dia. O Brecht dizia para esses: «antes de aprender a lutar, é preciso aprender a sentar-se». É que se a revolução e o socialismo por que lutamos nunca viesse... quanto tempo perdido em reuniões, quantas canseiras conducentes ao vazio.

O mais importante é que ao fazermos as coisas, as sintamos, porque elas ao fim e ao cabo passam pelo nosso corpo, pelo nosso sangue e pelo... nosso desespero...».



CHEGOU
O CHEQUE NORMALIZADO!
PORTUGAL AO RITMO
DA EUROPA

Todos os bancos têm, a partir de agora, um modelo único de cheque — o Cheque Normalizado. Este cheque varia em pormenores de banco para banco, mas o preenchimento e o mesmo. Porquê o Cheque Normalizado? PORQUE:
— o volume diario de cheques vinha sendo cada vez maior;
— o seu processamento manual era um trabalho moroso;
— o esforço humano exigido era de tal ordem que acabaria por prejudicar os clientes. Com o Cheque Normalizado as operaçoes vão ser muito mais rápidas, porque ele foi feito para ser submetido a leitura automatizada.
E é precisamente pelas suas vantagens de "ganha-tempo" que o Cheque Normalizado e um sistema já lançado nos países mais avançados da Europa. De facto, o Progresso não se compadece com demoras. Por isso, chegou a hora de a Banca portuguesa introduzir o Cheque Normalizado.
E que, atenta à Economia do País, a Banca prepara já o futuro com o dinamismo vivo e solido que o ritmo da Europa exige.

cheque estimado é tempo poupado

Decreto-lei já está no CM

Ensino Superior Politécnico vai ter carreira docente

Vai ser aprovado brevemente pelo Conselho de Ministros um decreto-lei do MEC criando a carreira de docente do Ensino Superior Politécnico. O diploma prevê a existência, a este nível, de três categorias de professores: assistente, adjunto e coordenador.

Nos termos do texto legal, que o MEC já enviou para o CM, aos assistentes competirá leccionar aulas práticas, orientar trabalhos de laboratório ou de campo e colaborar na realização de actividades de investigação científica.

Os professores adjuntos deverão colaborar com os professores coordenadores no âmbito de uma disciplina ou área científica, nomeadamente reger e leccionar aulas teóricas e práticas, acompanhar estágios, seminários e trabalhos de laboratório ou de campo.

Estes professores devem também dirigir e realizar actividades de investigação científica, segundo as linhas gerais previamente definidas no âmbito da respectiva disciplina ou área científica.

Ao professor coordenador caberá supervisar as actividades pedagógicas, científicas e técnicas dos adjuntos e assistentes e participar na coordenação dos programas, metodologias de ensino e linhas gerais de investigação.

Do diploma a aprovar constarão as condições de acesso às diversas categorias (concurso, informação, etc.), provimentos e salários.

Quanto a salários, os professores coordenadores com o título de agregados e pelo menos cinco anos de serviço docente efectivo nas categorias de professor adjunto ou coordenador receberão pela letra A da Função Pública, vencendo pela letra B aqueles que não preencham estas condições.

Os adjuntos serão pagos pela letra D, os assistentes do segundo triénio pela letra E e os assistentes do primeiro triénio receberão pela letra G.

Duas "Primárias" de Paris mandam alunos a Portugal

Os alunos de duas turmas de uma escola primária da periferia de Paris estarão entre nós de 24 do corrente a 20 de Maio, relacionando-se com o nosso meio ambiente, usos e costumes. Os sessenta alunos das duas turmas desembarcarão ao princípio da tarde daquele dia na Portela, encaminhando-se para a Areia Branca, na Lourinhã. Manuel Campos, professor de Português na escola em questão, acompanhará os alunos, seis dos quais são portugueses.

Todos os anos, na Primavera, os alunos do Ensino Primário, não só de Paris, mas de toda a França, podem optar por um local de «estágio» a fim de estudar o meio ambiente. Há os que optam pela praia e os que preferem o campo, a natureza, de acordo com sugestões dos pais. Mas também há os que juntam as duas partes, praia e campo. É o caso dos sessenta e poucos alunos da referida «primária» parisiense.

Entretanto, os filhos dos emigrantes portugueses que frequentam o Ensino Primário têm duas a três horas semanais de cultura portuguesa, à base da língua, história, geografia, usos e costumes, forma considerada adequada para que não se afastem das suas raízes. Ao seu dispor, em toda a França, têm mais de quatro centenas de professores, a maioria deles radicados em Paris, periferia e nas grandes cidades.

Semana Santa e Páscoa

Apenas as procissões de Braga conservam dramatismo e veracidade

Embora os calendários possam apresentar datas relativamente diversas, a Páscoa é uma data solene que ultrapassa as fronteiras do próprio cristianismo e vai enraizar-se nos confins da memória do homem.

Foi, na origem, uma festa de oferendas de primícias. Em primeiro lugar, o anho recém-nascido e cujo número é necessário reduzir, pois que o calor se avizinha e as pastagens serão reduzidas; depois, o pão azimo, isto é: sem levedura, porque o pão, desde sempre, consubstanciou um sentido religioso («o pão nosso de cada dia») que em certas alturas pareceu criminoso alterar-lhe as características, mesmo que apenas por meio do fermento.

Foi numa altura semelhante que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia, ou melhor: retomou uma tradição a que emprestou novo significado. Não se sabe muito bem a etimologia do termo. Duas hipóteses, concorrem, de qualquer maneira, para o mesmo acontecimento histórico: o abandono do Egipto pelos Hebeus. Uma das hipóteses é que a palavra derive do hebreu Psach, que significaria a passagem das tribos de Moisés pelo mar Vermelho. A outra refere-se ao egípcio e significaria o golpe de Deus, relacionado com a décima praga de Moisés.

De acordo com a história do povo hebreu, a Bíblia, Moisés anunciara ao faraó a morte de todos os primogénitos egípcios, se não fosse consentida a partida dos judeus. O anjo exterminador avançou sobre as margens do Nilo, mas o líder judaico tomou as suas precauções, não fosse haver qualquer engenho. No dia anterior, todas as famílias judaicas imolariam um cordeiro e com o sangue vertido marcariam a soleira da porta.

Graças ao estratagema, o anjo teve dificuldades na sua tarefa de genocídio e o faraó acabou por sujeitar-se às exigências de Moisés. O costume da imolação do cordeiro foi instituído para sempre e acabou por estender-se ao catolicismo subsequente. Por tal forma que a representação de Cristo foi sempre, na Igreja primitiva, a de um cordeiro, o «Agnus Dei». Só a partir do Concílio de Constantinopla, em 692, passa a ser substituído pela forma humana.

A morte de Cristo e o derrame do seu sangue sobre a Terra traduzem uma simbologia sexual que tem uma «leitura» mais fácil na história infantil da Princesa Adormecida. A Princesa Adormecida é a Terre durante o Outono-Inverno – uma condenação de «fadas más» a que não pode eximir-se –, que acorda por meio de um beijo do príncipe, a significar o Sol que chega com a Primavera. Um tanto mais complicada é a história greco-latina de Proserpina que desce aos Infernos e volta a trazer a vida à Terra com a Primavera. Mito que, com ligeiras variantes, já estava vulgarizado entre egípcios e outros povos do Próximo Oriente.

Por outro lado, todas as religiões fizeram das suas mitologias privadas uma espécie de espectáculo (a tal ponto que é de celebrações a Dionísios que nasce o teatro na Grécia) e ao longo dos séculos não têm mostrado grande originalidade, copiando-se mútua e sucessivamente. As procissões católicas são uma cópia muito exacta das cerimónias religiosas romanas (e até das paradas militares a celebrarem uma vitória), com os seus andores, as suas figuras a representarem momentos históricos ou passos explicativos de certas situações.

O desejo de emulação dos festivais romanos surge, até da maneira menos crível, numa Igreja proibida e a viver na sombra. Os sacerdotes adoptam os mais vistosos trajos da sociedade romana: opas, casulas, estolas, trajos que na capital do império eram apenas utilizadas pelos homossexuais. Catão, envolto na severidade da sua toga tradicional, ficaria assombrado.

Uma procissão é assim, um espectáculo público, durante a Semana Santa, contando os últimos momentos da vida de Cristo, para edificar o povo ou para conseguir novos prosélitos. Uma forma de teatro sem palavras, directamente saída da Idade Média. A maioria das procissões portuguesas perdeu muito deste sentido. As de Braga mantêm ainda o dramatismo que se lhes exige e a veracidade possível. Há trinta anos, a procissão de Sexta-Feira Santa, a do enterro de Cristo, era em Braga organizada por um respeitável cangalheiro, o sr. Feijão, de seu nome.

Na quinta-feira, dia do «Ecce Homo», o momento em que Cristo é presente a Pilatos e recebe as acusações, desfilam pela cidade encapuçados que contam aqui e ali com grande alari do as inconveniências que os bracarenses foram praticando durante o ano: os sacramentos desavindos, os funcionários prevaricadores, até mesmo o Arcebispo que faltara a regras exigíveis. Fazem-no ainda hoje, embora para turista ver e praticamente com gracinhas de encomenda a que não falta, até, a publicidade comercial.

São estas duas as principais procissões da Semana Santa bracarense, a que o rito especial da arquidiocese permite formas diversas das que se praticam em Roma, como a do próprio Deus se passear pelas ruas de Braga na noite de sexta-feira, já que o préstito, único no mundo, tem, por privilégio antiquíssimo, carácter teofórico, ou seja, com a presença concreta de Deus. Com uma cidade compenetrada, por um lado, da religiosidade do acontecimento e, por outro, das conveniências turísticas das cerimónias, a Semana Santa bracarense é uma atracção saída das profundidades da Idade Média e que vai conseguindo manter-se dentro de uma linha de espectáculo dramático único mundo e que não pode esquecer-se.

Roby Amorim (ANOP)

Alegrete

BOAVENTURA & DUARTE, LDA.

DESEJA PASCOA FELIZ

ESTAMOS ABERTOS 6.ª FEIRA DIA 17

ENCERRANDO 2.ª FEIRA DIA 20

POÇO DO BORRATÉM, 10-11-14 E 18
TEL. 866147 LISBOA — PORTUGAL

Este mês, na Colecção **CHAVES DA ECONOMIA:**

A ECONOMIA DO MERCADO COMUM

de DENNIS SWANN

As origens sociais e políticas do Mercado Comum, a sua evolução e perspectivas futuras. Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa.

edições 70

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE

Av. Duque de Avila, 69-r/c Esq — 1000 LISBOA Telefs 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO

em cada indústria, NILFISK é uma presença indispensável

NILFISK a presença preferida

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.

de ontem para hoje

Mealhada ataca com "luva branca"

O pessoal administrativo da Câmara da Mealhada, 17 quilómetros à Norte de Coimbra, vai trabalhar gratuitamente meia hora por dia a partir de 2 de Maio, anuncia um edital afixado nesta vila. Os serviços de secretaria funcionarão ininterruptamente das 9 às 16 e 30, a partir daquela data. A medida é explicada como forma de «propiciar melhores condições à população que, por diversas razões, é obrigada a deslocar-se à câmara». O chefe da secretaria do município, Alberto Vasco, disse que «se pretende também dar resposta de luva branca ao ministro da Administração Interna por ter insinuado que o funcionalismo público estava a ser pouco zeloso». Para assegurarem a continuidade dos serviços, os funcionários camarários de Mealhada reduzirão 30 minutos ao seu horário do almoço.

Rações contra futuro

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) considerou ontem que o aumento do preço das rações, recentemente decretado pelo Governo «compromete o futuro do sector». Em comunicado distribuído em Lisboa, a CNA reclama a manutenção dos preços das rações, um subsídio de 25 por cento enquanto durarem os efeitos da seca e a imediata concretização das medidas de emergência anunciadas pelo Governo para o sector pecuário». A CNA, com sede em Coimbra, reivindica ainda a acutalização dos preços dos produtos pecuários e um subsídio para as sementes de modo a incentivar a produção de forragens e de milho grão.

Previdência bate-se por atrasados

O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social vai desencadear «uma luta implacável» com vista a pôr termo à evasão das contribuições à Previdência, anunciou ontem, em Angra do Heroísmo, Manuel Dias Martins. Falando numa conferência de Imprensa, na capital da ilha Terceira, o vice-presidente da comissão administrativa daquele instituto dependente da Secretaria de Estado da Segurança Social, adiantou que tal acção vai desenvolver-se mediante a utilização da informática e de uma estreita colaboração entre os vários departamentos do Estado. Dias Martins, que se encontra em visita de trabalho aos Açores, anunciou também que o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social dispõe, para este ano, de um orçamento que garante «o equilíbrio financeiro» para o sector. Referiu depois que considera criadas as condições para que os devedores à Previdência paguem as suas contribuições em atraso, visto existirem linhas de crédito que podem ser utilizadas para esse efeito. Para além da recuperação dessas contribuições em atraso, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social vai dinamizar – disse – um sistema de cobranças que torne inviável a evasão.

Estrada mata sempre

Três pessoas morreram nos 46 acidentes verificados nas estradas de Portugal entre as 12 horas de segunda-feira e o meio-dia de ontem, anunciou a GNR. Os mesmos sinistros provocaram 59 feridos, dos quais 27 em estado grave.

Exposição de gado

Lavradores de 26 concelhos dos distritos da Guarda, Portalegre e Castelo Branco vão participar num concurso-exposição de gado que se realiza nesta cidade a 16 e 17 de Maio, foi hoje anunciado. A iniciativa pertence à Câmara de Castelo Branco.

Médicos de Coimbra pedem vigilância

Os médicos e enfermeiros do Hospital Central de Coimbra podem decidir faltar aos turnos de serviço nocturno se lhes não for garantida a vigilância dos automóveis em que se transportam, disse um quadro do estabelecimento. As viaturas que esse pessoal estaciona nos recantos da quinta que rodeia o hospital têm sido alvo de assaltantes que as roubam e danificam. Os trabalhadores do hospital pretendem que polícias ou vigilantes contratados assegurem a guarda dos automóveis.

Descarrilou no túnel

O descarrilamento de um combóio sem passageiros no túnel que liga as estações do Rossio e Campolide provocou ao princípio da noite atrasos na linha ferroviária de Sintra. O acidente, de que não há notícias de vítimas, resultou na obstrução do túnel. A normalidade foi restabelecida perto da meia-noite de ontem e os passageiros que pretendiam utilizar aquela via recorreram a outros meios de transporte até à estação de Benfica, a partir daí a circulação era normal.

Censos a bom ritmo na Madeira

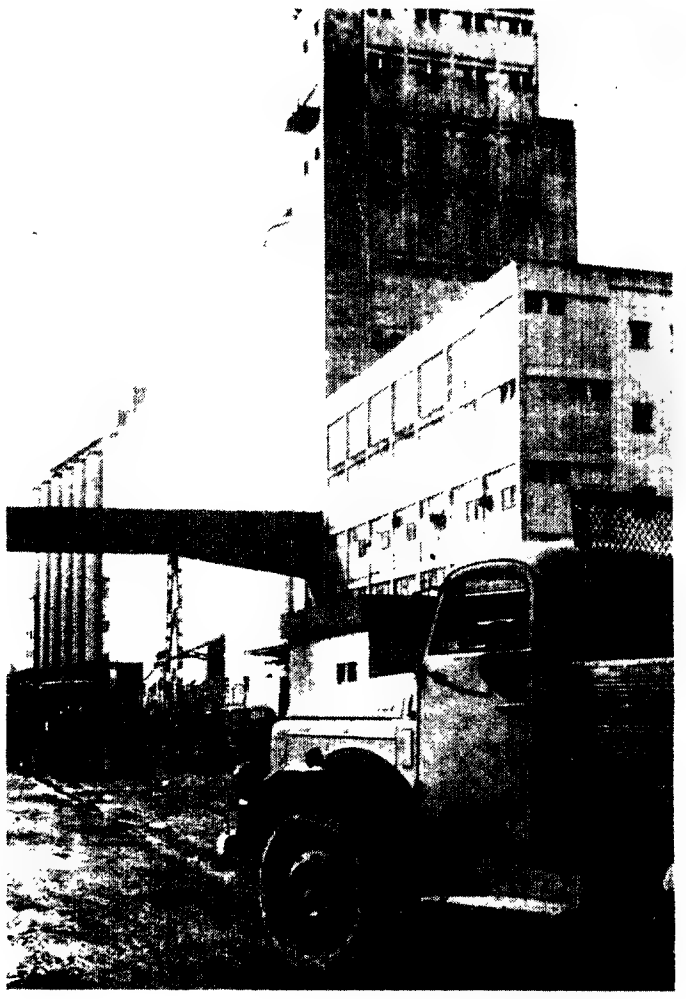
A recolha dos questionários dos Censos/81 está concluída nos dez concelhos rurais da Madeira e, no Funchal, a operação ultrapassa já 90 por cento – disse a directora do Serviço Regional de Estatística. Josefa Neves referiu-se à boa colaboração que a população dispensou à iniciativa e acrescentou que os resultados até agora obtidos são idênticos aos de 1970.

Contra o desmantelamento da empresa

Trabalhadores da EPAC poderão paralisar dentro de duas semanas

As estruturas representativas dos dois mil trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) vão dar ao Governo um prazo de quinze dias para que satisfaça as suas reivindicações. Se isso não acontecer, serão adoptadas diversas formas de luta que poderão ir até à greve. Regista-se que uma paralisação da EPAC significaria a suspensão total do abastecimento de cereais às fábricas de farinhas e rações com consequências directas na produção de pão, massas, bolachas, etc., e na criação de gados. A decisão acima referida foi tomada, ontem, num plenário de trabalhadores da EPAC, na sequência de dezenas de outros efectuados nas últimas semanas por todo o País. Durante o plenário, organizado pela Comissão de Trabalhadores, pelo Sindicato do Comércio e Serviços, pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, pelo Sindicato dos Quadros e diversas outras estruturas sindicais menos representativas, foi claramente apontado como principal objectivo dos trabalhadores da EPAC, a luta contra o desmantelamento da empresa que o Governo se propõe levar a cabo.

As consequências desse desmantelamento, que o Governo pretende fazer a pretexto da liberalização da importação e do comércio de cereais e da adesão à CEE, foram consideradas como altamente gravosas para a economia nacional no seu conjunto, para os consumidores, os pequenos e médios industriais de moagem, os produtores de cereais e os trabalhadores da EPAC. As principais preocupações expressas por estes, relacionam-se com o perigo em que ficarão os seus postos de trabalho, caso o Governo leve por diante os seus intentos. Segundo foi afirmado na reunião, está já a trabalhar no interior da EPAC uma comissão composta pelo director do Gabinete de Planeamento do MAP, por um técnico (filho do antigo ministro Gonçalves Rapazote) e por quadros da empresa, que estão a estudar a adaptação das suas estruturas às novas características que o Executivo projecta atribuir-lhe.



Os silos à beira-Tejo

Segundo o «DL» pode apurar, o plano do MAP coincide efectivamente, com aquilo que por diversas vezes aqui escrevemos e aponta de facto, para a destruição da empresa a muito curto prazo, com a entrega das suas actividades mais rentáveis a um pequeno grupo de sociedades privadas dominadas por algumas multinacionais.

Face a esta situação, as centenas de trabalhadores presentes mandataram as suas estruturas representativas para adoptarem as formas de luta convenientes, que poderão ir até à greve, se no prazo de quinze dias o Governo não se comprometer, de forma inequívoca, a respeitar as reivindicações apresentadas. Essas reivindicações consubstanciam-se nos seguintes pontos: que não sejam tomadas medidas que colidam com a empresa quanto às suas funções e respectivo regime, quanto à utilização própria e integral do seu património, quanto à manutenção de todos os postos de trabalho, dos direitos e regalias de todo o pessoal. Que o Governo consulte obrigatoriamente os trabalhadores sobre as alterações que decida em relação à empresa. Por outro lado, foi também exigida a publicação urgente do Regulamento de Regalias Sociais e a nomeação do representante eleito dos trabalhadores no Conselho de Gerência.

MATERIAL MERCEDES?

SALVAPEÇAS — Vende-lho novo de origem a preços sem concorrência.
Enviamos para a província e nomeamos Agentes.
Também temos vasto stok usado.
Rua de S. Bento, 344-346 1200 Lisboa Telf. 602327

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

AVISO CONVOCATÓRIO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no n.º 2, alíneas a) e c) do Artigo 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no próximo dia 28 de Abril, pelas 20 e 30, na sede desta colectividade, Rua Capitão Leitão, 64, em Almada, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativo ao ano de 1980 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Apreciação, discussão e votação do Orçamento da Direcção para 1981.

Almada, 28 de Março de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Hélio Vieira Quartin

NOTA: Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados, a Assembleia reunirá uma hora depois, em 2.ª convocação.

edições Avante!

Embaixada da República Democrática Alemã
Sessão de apresentação do livro
Tudo pelo bem-estar do Povo
de
ERICH HONECKER

Apresentação de ÁLVARO PINA

Quarta-feira, 15 de Abril pelas 18 horas
na livraria Interlivro

INTERLIVRO
R. Pedro Nunes, 9-A — Tel. 4 06 05
1000 LISBOA *Metro Picoas*

Enquanto o Luna Parque vai e vem

Feira Popular reabre agora com "cara nova"

A Feira Popular foi remoçada este ano, para abrir no dia 23 do corrente. Os feirantes, a administração, a principal empresa de atracções investiram muitos milhares na sua «cara nova», naquilo que também parece uma corrida contra os ventos que vêm do Luna Parque.

A aposta para este ano passa pela despoluição da zona de restaurantes, mas inclui repavimentações, novas atracções, lugar ao artesanato e iniciativas que vão desde as provas de vinhos, a uma semana de doce regional e à exibição de bandas de música.

O anúncio de tudo isto foi feito ontem pela Administração da Feira Popular, numa conversa informal com os jornalistas, em que pairou sempre o espectro das iniciativas de Krus Abecasis, o presidente da câmara que em matéria de feiras tem muito que contar.

«Um feirante nunca investe se não souber que é rentável» – diria António Tabuada, da Administração da Feira Popular, procurando esclarecer dúvidas a propósito do dinheiro gasto quando tanto se fala do Luna Parque, futuro vizinho do Zoo.

Vejamos: só a administração da feira investiu ali sete mil contos, mas os feirantes também abriram a mão e gastaram uns milhares. Por outro lado, a Sociedade Lusitana de Atracções, qualquer coisa como a maior empresa de diversões da Europa, empregou 40 mil contos.

Contas feitas, dizia-nos alguém ligado aos problemas, acaba por valer a pena. É que, o Luna Parque vai demorar dois ou três anos a passar do papel ao Parque das Laranjeiras, apostam os feirantes de Entrecampos. E enquanto o parque vai e vem folga a Feira Popular.

Com tudo isto, temos que a feira permitirá este ano ao visitante passear sem engolir montes de fumo de sardinhas ou entrecostos. Vai ter atracções variadas, algumas delas coisas que «estão na manga» dos administradores da feira, mas sendo já conhecidos os prazeres de uma montanha russa (oh, subversão!) e um dragão, coisas para crianças – e muitos adultos a quem não basta a realidade.

Mas tem mais quem for à Feira Popular: numa rua nova, chamada de Lisboa Antiga, a Casa dos Bicos vai ser reconstituída. Sem especulação, poderá representar medida preventiva, não vá o modelo, a realidade, ser «crucificada».

«Na manga», coisas que não foi possível saber inteiramente. Um palanque, talvez, destinado a artistas populares que ali deverão exibir-se pelo menos uma vez por semana, certamente naqueles dias de menor afluência. E, atracções ainda, um campo de golfe. Estranha a tudo isso, bem lá no centro, continuará a funcionar o Instituto de Psicologia Aplicada. «Vai um tirinho, ó freguês?» – é frase para continuar.

A conversa de ontem foi, porém, pouco pródiga no que se refere ao futuro da Feira Popular, ali onde ela está instalada desde 1943, depois de passagem por Palhavã. Ao certo, soube-se que a câmara (Abecasis é assim) cedeu este ano mais uns metros quadrados. Só que enviou à administração um cortejo de feirantes, que o não foram, dos de Belém, com o recado de que queriam espaço entre a Avenida da República e a de 5 de Outubro.

«Como se aquilo fosse elástico», ali, dizia ontem um responsável. Onde se metia, então, o artesanato, repartido por 38 'stands'?» Por isso, o rodopio manteve-se, mantém-se, já com processos judiciais, pedindo indemnizações à câmara. Os feirantes de Belém, fazendo jus, certamente não investiram em vão.

Bem, mas voltemos à popular, que este ano aponta para um número de visitantes de cerca de dois milhões, repartidos pelos dias que vão até 5 de Outubro. Para garantir um número tão próximo quanto possível daquele, multiplicam-se as iniciativas, que passam pelas agências de viagem, com assento nos hotéis, da portaria ao bar. Um circuito de boas vontades, esperam os homens da FP.

E não faltará uma nota de boa vontade para com os jornalistas, quase um rebuçado pelos descontos que ainda não conseguiram para os comboios – os ministros, os secretários fazem ouvidos de mercador a regalias antigas. Então, temos que na Feira Popular vai haver um cantinho destinado à gente da Imprensa, com desconto, para metade, nas refeições que a gente dos jornais queira tomar nos restaurantes agora com grelhadores a bom recato.

Crianças "difíceis" precisam de ajuda

A forma mais económica de resolver o problema da «criança difícil» é a reconversão da escola regular. A ideia foi defendida ontem pelo psiquiatra Emílio Salgueiro na sessão de ontem do II Encontro Nacional de Educação Especial.

Segundo este especialista, as crianças com dificuldades em integrar-se na escola regular são actualmente emPortugal entre 10 a 50 por cento da população escolar. Em sua opinião, a escola que favorece o êxito nos estudos á aquela em que há uma comunicação fácil entre os professores e entre estes e as crianças, existindo uma estrutura clara de responsabilidades e tarefas em que programas e objectivos vão sendo fixados em comum.

Na sessão de segunda-feira, primeiro dia do Encontro, Ana Maria Benard da Costa fez um balanço da Educação Especial nos últimos dois anos em Portugal, dizendo a dada altura que, «ao nível de estruturas nacionais, não se progrediu praticamente nada, permanecendo a descoordenação e a falta de planeamento global».

«O Instituto de Educação Especial não está a funcionar, e não são coordenadas as acções dos diversos ministérios» – disse. Referiu todavia que, actualmente, são atendidos mais dois mil deficientes do que em 1979, o que constitui um facto positivo».

Ainda na sessão de segunda-feira, Campos Andrade falaria sobre a reabilitação da criança deficiente e sua família, pondo em evidência a necessidade de esta ser informada de forma a salvaguardar-se «o equilíbrio entre a realidade e aquilo que os pais são capazes de compreender e aceitar».

Há actualmente emexercício cerca de 400 professores especializados. Formados pela única escola existente no País. Nos últimos dois anos registaram-se apenas 52 formaturas. Falando do problema, Vital Fonseca defende uma formação de professores do Ensino Especial essencialmente ligada à prática.

COMEMORAÇÕES
do
25 ABRIL
em
LISBOA
*
24 - 21,30 h.
ROSSIO
grande espectáculo
* * * * * * * * * * *
25 - 10 h.
PARQUE
EDUARDO VII

ALIANÇA POVO UNIDO APU
POVO UNIDO

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

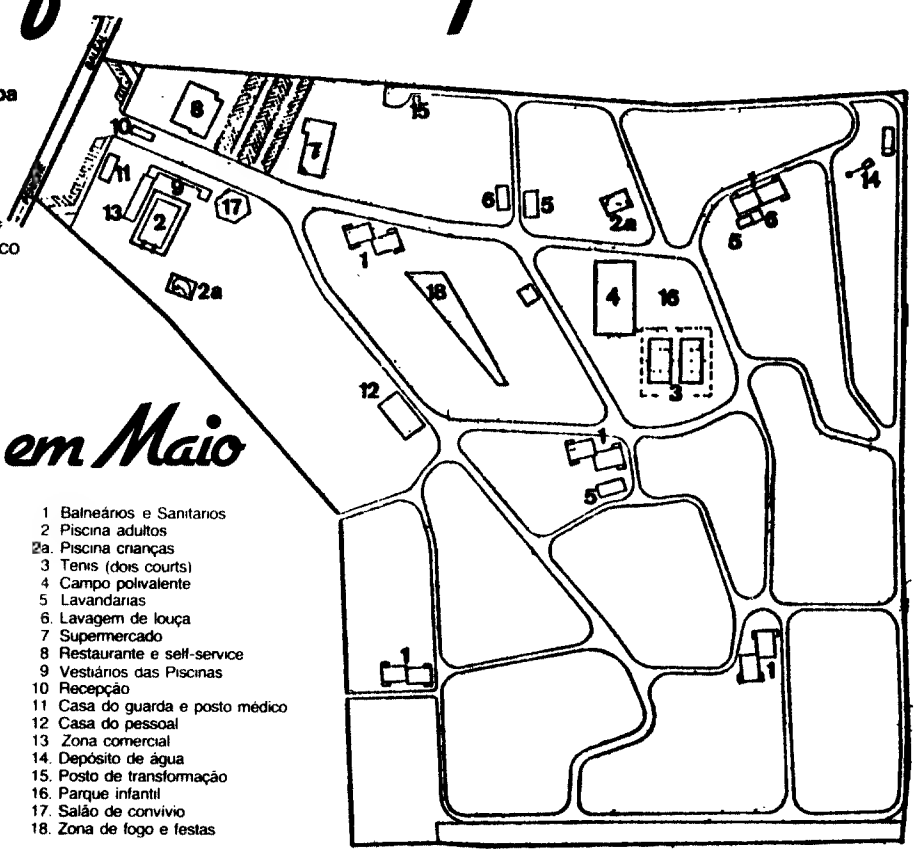
DIRECÇÃO-GERAL
DE VIAÇÃO - D S R

* TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE *
TUPATUR

BALEAL
Parque de Campismo

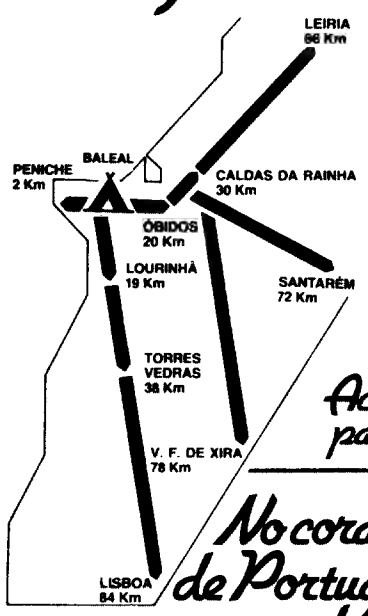
Venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios
a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



1 Balneários e Sanitarios
2 Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3 Tenis (dois courts)
4 Campo polivalente
5 Lavandarias
6. Lavagem de louça
7 Supermercado
8 Restaurante e self-service
9 Vestiários das Piscinas
10 Recepção
11 Casa do guarda e posto médico
12 Casa do pessoal
13 Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convivio
18. Zona de fogo e festas

Inauguração em Maio

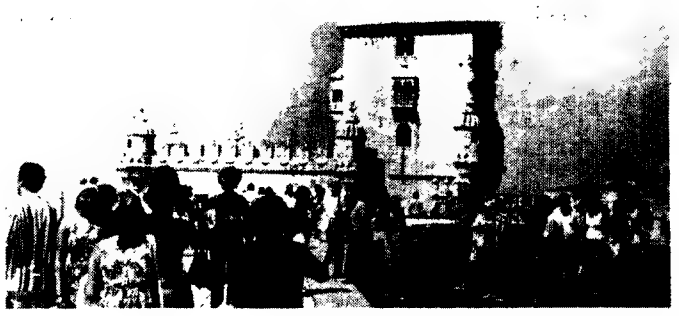


Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal:
-o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal – Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF.: _____
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960



Cerca de 150 mil turistas "tomam o poder" em Portugal

Encontrar um quarto de pensão ou hotel a partir de hoje na capital e nos principais pontos turísticos do País é busílis. A situação deverá manter-se até segunda-feira próxima, em virtude da «invasão» turística por que o País, nomeadamente Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Madeira e Açores, passará. Quantos virão: cem mil? 150 mil?

Mas os turistas que a partir de hoje assentarão arraiais em Portugal, fazendo subir o custo de vida, «tomando o pulso e o poder» entre nós, além do problema do alojamento, vão debater-se com um outro problema: o do comércio. Comércio que estará fechado depois de amanhã e no sábado à tarde, cumprindo os trabalhadores os seus horários normais. É óbvio que poderão ocorrer excepções, com familiares dos patrões, vizinhos e amigos a dar uma ajuda, ou mesmo trabalhadores, devidamente compensados, a fazerem horas extras e feriados. Mas não serão muitos, porque o patronato não fez proposta palpável para a situação se alterar, para além de não saber (ou não querer) repartir.

Milhares de turistas chegaram, entretanto, ao nosso País, o que permite prever que serão mais de cem mil os que nos visitarão nesta quadra, na sua maioria espanhóis. E já vão comprando os seus «recuerdos» e «souvenirs», antes que seja tarde e para que, na hora do regresso, domingo ou segunda-feira, não lhes falte nada.

Para além de todas estas preocupações e esperanças suscitadas pelo afluxo turístico que já se sente ou se desenha, surge o avolumar do trânsito como outra preocupação e essa na «agenda» da Brigada de Trânsito da GNR. A «Operação Páscoa», que nos últimos anos tem sido conduzida de forma organizada, informativa e preventiva, começa ao meio-dia de amanhã e prolonga-se até à mesma hora de terça-feira. Nela e durante aqueles cinco dias participam todos os efectivos da BT da GNR, sob o comando do capitão Quesada, que nos adiantou esta manhã que «o apoio ao automobilista, durante um período que se prevê ser de tráfego intensivo, é um dos objectivos da operação». Os acessos aos maiores centros urbanos, com Lisboa, Porto e Coimbra nos primeiros lugares, deverão «rebentar pelas costuras» logo nas primeiras horas da «ponte». Muitos dos 35 mil automóveis que se aguardam de Espanha se dirigirão para os três aglomerados urbanos atrás referidos. As fronteiras de Valença, Vila Verde da Raia (Chaves), Vilar Formoso e Cais estarão abertas durante as 24 horas do dia para satisfazer o volume de tráfego. Turistas e visitantes há que chegarão de avião ou por comboio.

Yves Bourbon novo administrador-delegado da Citroen Portuguesa

Yves Bourbon, que desde 1975 exercia as funções de director-geral da filial comeriial da Citroen em Espanha, foi nomeado administrador-delegado de Automobiles Citroen SA, junto das filiais portuguesas, Automóveis Citroen SARL e Citroen Lusitania SARL, substituindo Michel Galipeau que regressou a França para dirigir o Departamento de Peças Soltas.

O novo dirigente da Citroen já se encontra em Portugal no pleno exercício das suas funções.

McCann-Erickson/Hora

Mais de 500 convidados estiveram presentes na inauguração das novas instalações da McCann-Erickson-/Hora, na Rua Professor Lima Basto, 99.

Trata-se de um edifício de sete pisos, inteiramente decorado por profissionais da publicidade daquela agência, que transformaram um edifício residencial incaracterístico num local de trabalho requintado, agradável, temperado pelo verde das plantas espalhadas pelos vários andares do edifício.

As novas instalações da McCann-Erickson/Hora comportam ainda uma sala reservada à projecção de filmes equipada com máquinas de 35 mm e 16 mm, além de um completo sistema de videotape.

A McCann-Erickson/Hora é uma agência de publicidade pertencente ao grupo americano Inter Public.

Intenso programa de animação turística preparado pelos Grandes Armazéns do Chiado

Um intenso programa de animação turística foi preparado pelos Grandes Armazéns do Chiado para a quadra da Páscoa, em que Lisboa será visitada por muitas dezenas de milhares de turistas estrangeiros.

Diversos coros actuarão ao vivo, ao mesmo tempo que serão distribuídos milhares de ovos de Páscoa.

A próxima semana será dedicada ao turista e ao emigrante, havendo diariamente uma prova de vinhos gratuita, organizada pela Associação dos Escanções de Portugal e orientada pelo seu presidente, que é também presidente mundial desta organização, Francisco Gonçalves.

A cozinha regional estará também altamente representada. No dia 20 haverá caldeirada de Sesimbra, no dia 21 será a vez da cozinha algarvia e no dia 22 da Beira Alta. A cozinha minhota e alentejana estarão representadas nos dias 23 e 24 respectivamente

Não faltará também o folclore nacional a completar o programa com a exibição do Rancho Algarvio no dia 21 e a Festada de Guimarães no dia 23.

"Omega Speedmaster Professional" de novo na grande aventura espacial

Todos os astronautas que participam no programa Shuttle levam como parte do seu equipamento cronógrafos Omega Speemaster Professional.

Trata-se de alguns dos escassos objectos de produção em série que formam parte do equipamento oficial dos astronautas, numa ligação que vem já de 1963, quando a NASA submeteu diversas marcas de relógios a provas severíssimas. Esses relógios foram adquiridos num armazém de Houston, absolutamente ao acaso, sem que os próprios fabricantes tivessem conhecimento do facto.

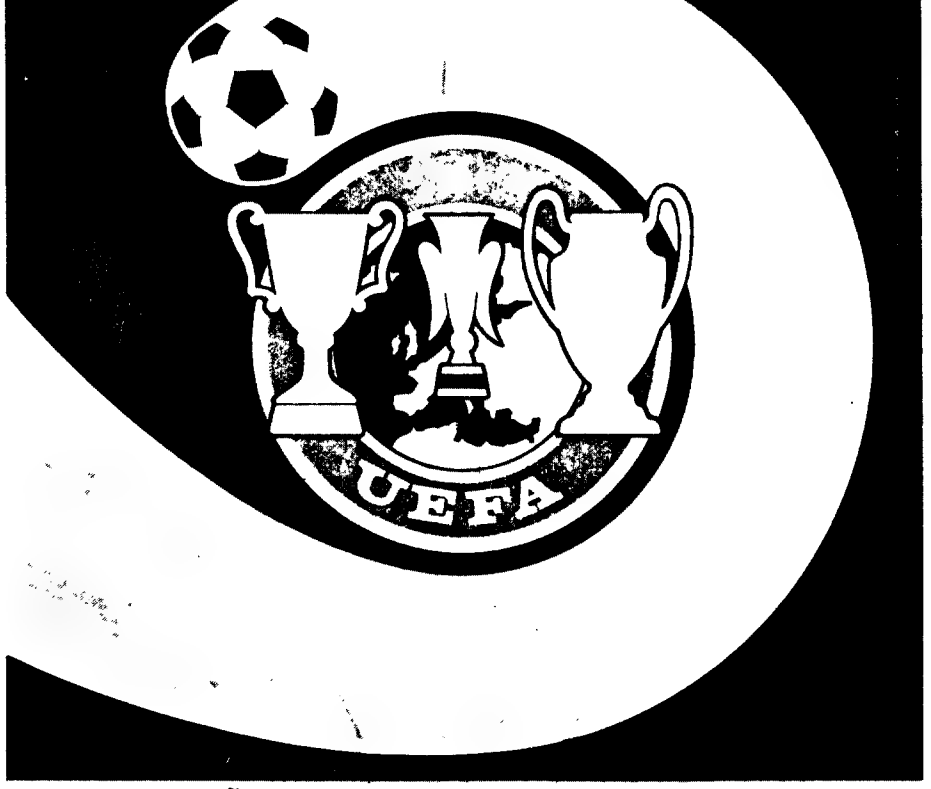
Vencedor dos testes mais exigentes, o cronógrafo Omega Speedmaster vem acompanhando os astronautas americanos desde 1965.

Os relógios destinados ao programa Shuttle foram seleccionados em 2 de Novembro de 1978 e as provas efectuadas em laboratórios especializados nos Estados Unidos e na Suíça. Este foi também o único cronógrafo que conseguiu superar todas as provas. Trata-se de um modelo mecânico de corda manual.

TOTOBOLA

6º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO - 22 a 29/4

Campto do Mundo
Taças Europeias



OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO Nº35

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Rua Bento de Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, QUE ENCERRAMOS TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS NO DIA 16 DE ABRIL AS 13 HORAS, REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 20.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

*DEIXO'S POISAR***

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
2.º MÊS

RECTIFICAÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

Por lapso, o «DL» publicou, na sua edição de ontem, este anúncio com o título invertido, devendo ler-se: «Dividir os trabalhadores é servir o patronato». Do lapso pedimos desculpa ao Sindicato e aos nossos leitores.

Leite aumentou 25 por cento

O preço do leite aumentou em 25 por cento por disposição inserta no «Diário da República» de ontem e para entrar em vigor amanhã.

Enquadrados no aumento geral de preços que está a acelerar nos últimos tempos (e ainda distante do aumento mais pronunciado que a subida dos cereais e das rações irá provocar), os novos preços do leite são os seguintes:

Pasteurizado – 15$70 o litro (antes 11$60); leite comum, tratado – 14$00 (10$00); ultrapasteurizado – 22$50; esterilizado – 22$50; leite não tratado, classe A – 16$00 e 18$00 consoante a época da venda.

O leite em pó também subiu de preço passando a custar 184$00/quilo o gordo, 182$00 o meio gordo e 180$00 o magro. Antes custavam 154$00, 152$00 e 151$00.

Governador e vice-governadores mantêm-se

Substituições no Banco de Portugal vão ser anunciadas

Quatro administradores e um vice-governador do Banco de Portugal terminam este ano o seu mandato com a aprovação das contas pelo Ministério das Finanças. O vice-governador é Rui Vilar, que tomou posse no dia 17 de Outubro de 1975.

No mesmo dia tomaram posse como administradores, Walter Marques (actualmente a exercer o cargo de secretário de Estado do Comércio), Alberto Ramalheira e Joaquim Mestre.

O outro administrador que termina o mandato este ano é Abel Reis, que tomou posse no dia 23 de Dezembro de 1975.

A Lei Orgânica do Banco de Portugal diz que o mandato dos vice-governadores e dos administradores tem a duração de cinco anos, podendo ser prorrogado.

Sabe-se que alguns destes administradores não continuarão no Banco Central, tendo Joaquim Mestre confirmado que sairá com a aprovação das contas do último exercício.

Braz Teixeira, apesar de terminar o mandato apenas no próximo ano, (tomou posse no dia 29 de Março de 1976) tem sido insistentemente referido como devendo ser substituído em virtude das alterações que o ministro das Finanças fará este ano na administração do Banco de Portugal.

Rui Vilar é actualmente o único vice-presidente em exercício no Banco Central.

Os outros dois são Vitor Constâncio e Loureiro Borges.

A ANOP apurou hoje que as alterações deverão verificar-se apenas a nível dos administradores, devendo as substituições ser anunciadas a curto prazo.

Só no mês de Fevereiro

1900 processos por delitos económicos

As brigadas da Direcção-Geral da Fiscalização Económica levantaram 1906 processos por delito durante o mês de Fevereiro – anunciou este departamento governamental.

Os processos foram instaurados na sequência das 12 544 acções de fiscalização efectuadas naquele período a produtores/importadores, armazenistas, retalhistas e outros agentes económicos.

Para além dos 1588 processos levantados por motivos diversos, a maior quota parte coube a crimes de especulação (237).

Os restantes distribuem-se por crimes por açambarcamento (cinco) e contra a saúde pública (76).

As brigadas efectuaram 67 prisões em flagrante delito e apreenderam mercadorias no valor superior a 4,5 milhões de escudos.

Mais de 11 milhões de contos

Projectos de desenvolvimento apoiados pela RFA

O Banco de Desenvolvimento alemão federal (Kreditanstalt fur Wiederangbau) já concedeu a Portugal créditos no valor de 435,85 milhões de marcos (11 768 milhões de escudos) – informou ontem esta instituição de crédito.

Do crédito total concedido, 245 milhões de marcos destinaram-se a financiar projectos já implementados no âmbito do plano de irrigação do Alentejo e do Baixo Mondego.

Os restantes 190,85 milhões de marcos destinam-se a financiar projectos na fase de implementação, com destaque para a irrigação da Cova da Beira, portos de pesca de Olhão, Nazaré e Figueira da Foz, para a construção de estradas rurais e para o Parque Industrial da Covilhã.

Aquele banco da RFA tem em estudo projectos de financiamento a Portugal no valor de 154 milhões de marcos, onde avulta a electrificação rural e uma linha de crédito de 27 milhões de marcos ao Banco de Fomento Nacional, para além de investimentos nos portos de pesca de Aveiro e de Sesimbra.

Aumento do preço das rações é ruinoso

Suinicultores portugueses alertaram o Governo Balsemão para o aumento do preço das rações que pode levar à ruína da maioria dos produtores de carne de porco.

Em comunicado, a Associação Livre de Suinicultores refere que o agravamento em cerca de 40 por cento é ruinoso face à actual crise de mercado.

A associação esclarece que a produção de carne de porco está a superar o consumo e que os preços pagos ao produtor são inferiores aos custos.

Entrar na Europa, sim, mas devagar

CEE propõe a Portugal sete anos de transição

A Comissão Europeia apresentou no Conselho de Ministros da CEE uma proposta de adesão de Portugal que estabelece um período de transição na Agricultura de cinco a sete anos. Este período é superior ao de qualquer outro país – nomeadamente a Grécia, cuja agricultura está igualmente muito atrasada e superior, inclusive, às primeiras propostas feitas por Portugal na sua segunda declaração sobre o capítulo agrícola, apresentada em Dezembro do ano passado.

A adaptação das estruturas produtivas é o principal ponto desenvolvido no documento) pois no atraso da agricultura a sua fraca produtividade e o excesso de mão-de-obra empregada no sector reside o fosso que separa Portugal dos países da Comunidade.

O documento, com cerca de 200 páginas, entregue na sexta-feira ao Conselho de Ministros da CEE, constitui a base a partir da qual será estabelecida a posição negocial das comunidades neste sector.

O texto examina as principais características da agricultura portuguesa na perspectiva da adesão, apresenta as adaptações que Portugal deve realizar e sugere orientações para solução dos principais problemas detectados.

A comissão propõe um período transitório global de cinco a sete anos para o sector agrícola.

Este período indica os limites dentro dos quais é considerada possível a adaptação plena das estruturas rurais portuguesas à política agrícola comum.

A comissão é de opinião que os problemas estruturais tornam pouco provável que a agricultura portuguesa possa retirar todas as vantagens potenciais da adesão à política agrícola comum (PAC) antes de um período muito longo.

«As modificações estruturais exigirão tempo, dinheiro e imaginação», lê-se no documento.

Nesta perspectiva, a Comissão sugere uma política de modernização de estruturas original, articulada com uma estratégia de desenvolvimento regional que permita evitar o êxodo rural e as suas consequências sobre o desemprego.

A comissão recomenda assim, entre outras iniciativas viáveis, a adopção do programa comunitário de reflorestação.

No capítulo das produções, o texto admite que a adesão portuguesa será positiva para a CEE, uma vez que as importações agrícolas do país dizem respeito, no essencial, a bens excedentários no Mercado Comum.

Alargamento prejudica América Latina

A quarta parte das exportações latino-americanas para a Comunidade Económica Europeia (CEE) poderá ser afectada pela entrada da Grécia, Espanha e Portugal na CEE.

Segundo afirmaram à «IPS» peritos do Sistema Económico Latino-Americano (SELA), o diálogo desta região com a Comunidade Económica Europeia está suspenso há ano e meio.

Daí que o tema tenha sido exaustivamente examinado durante o VII Conselho do SELA, que se reuniu em fins de Março, em Caracas, para chegar à conclusão de que as relações com a CEE dão «pobres resultados».

Considerando o período 1962-78, observa-se que a participação latino-americana nas importações europeias foi perdendo peso, ao extremo de nenhum grupo de países – somente 16 investigados – ver reduzir de forma tão marcada a sua incidência no abastecimento da Comunidade.

Os números indicam que as importações da CEE provenientes da América Latina diminuiram de 6,3 por cento em 1962 para 2,9 por cento em 1978.

A manter-se o grau de participação de há 19 anos, a região teria recebido 29 mil milhões de dólares, ou seja, mais do dobro dos 13.300 milhões que realmente obteve.

Diversos factores concorrem neste processo. Em média, os efeitos expansivos do processo de integração sobre o comércio intracomunitário que passou de 40 para 51 por cento no período referido. Não obstante, os peritos do SELA advertem que esta tendência teria chegado ao fim, a partir de 1972.

De todos os modos, não demasiadas esperanças quanto à possibilidade de recuperar o terreno perdido, devido a que as estruturas das exportações latino-americanas e a permanência da política agrícola comum não permitem vislumbrar benefícios imediatos.

Os peritos do SELA inclinam-se mais por atribuir a factores de índole política os magros resultados obtidos nas relações comerciais.

«A Comunidade Económica Europeia não demonstrou interesse na América Latina e em consequência a sua política para a região caracterizou-se exactamente pela falta duma política», afirmaram fontes dignas de crédito.

Esta atitude contrasta com a assumida pela Comunidade a respeito da Europa Oriental, os países da bacia do Mediterrâneo, as nações de África, Caribe e Pacífico (ACP), signatárias do Acordo de Lomé, e inclusive da Associação do Sudoeste Asiático (ASEAN).

Com todos eles, iniciaram-se conversações para assinatura ou reforçaram-se as já existentes, enquanto que a aproximação à América Latina se limitou a convénios bilaterais.

A entrada na CEE da Espanha, Grécia e Portugal, contribuirá para dificultar as já degastadas relações com a Comunidade.

Segundo estudos da própria entidade europeia, os três países viram as suas exportações aumentar a um ritmo de 11,9 por cento (1962-78), enquanto que o resto das importações extra-regionais da Comunidade registou 8,4 por cento.

O impacte que esta segunda ampliação da CEE poderá ter sobre as relações comerciais com a América Latina situa-se num montante previsível de 2,5 mil milhões de dólares, aos quais haverá que acrescentar mais 860 milhões de dólares de montante possível, para um total de 3,4 mil milhões de dólares, ou seja, uma quarta parte das exportações latino-americanas para a CEE.

Correspondentes bancários formam Associação

«Prosseguir a defesa dos interesses da classe iniciada pela Comissão que lhe deu origem» foi o objectivo dos correspondentes bancários ao formarem a sua Associação com cerca de mil sócios.

Nas localidades onde os bancos têm agênciasou filiais directas foi extinta a actividade dos correspondentes.

«Esta medida – sublinhou um dirigente da Associação – representou a extinção de numerosos postos de trabalho, não só de correspondentes mas também do pessoal que lhes prestava serviços».

A Comissão integrava cerca de um milhar de correspondentes inscritos como associados, mas o número de correspondentes existentes no país era de cerca de quatro mil.

Destes, cessaram a actividade cerca de 1.500, pelo que o número de colaboradores em exercício e da ordem de 2.500.

Há diversos processos em curso nos tribunais, por iniciativa de correspondentes que reclamam dos bancos indemnizações a que se sentem com direito e de trabalhadores desempregados que trabalhavam por conta de correspondentes.

SINDICATO DO COMÉRCIO
E SERVIÇOS DE LISBOA

O Sindicato volta a recordar:

"Sexta-feira Santa" é feriado obrigatório!

Tal como em 1980, têm chegado informações ao nosso Sindicato sobre a intenção de algumas entidades patronais que pretendem abrir os seus estabelecimentos no próximo dia 17 de Abril, sexta-feira santa.

O Sindicato chama a atenção de todos os trabalhadores do Comércio e Serviços para o facto de que sexta-feira santa é feriado obrigatório, reconhecido na lei e na contratação colectiva do sector.

Deste modo, o Sindicato alerta todos os trabalhadores do Comércio e Serviços para a ilegitimidade de qualquer proposta patronal que vise substituir o encerramento de sexta-feira santa por descanso compensatório noutro dia qualquer.

Os feriados previstos na Contratação Colectiva são para serem respeitados. Eles não dependem das conveniências particulares dos patrões mas têm como principal objectivo permitir que os momentos livres dos trabalhadores se verifiquem colectivamente, tal como em colectivo eles se esforçam e trabalham diariamente.

O nosso Sindicato vai oficiar à Secretaria do Estado do Trabalho e à Inspecção Geral do Trabalho, a fim de que as leis se cumpram e sejam levantados autos aos patrões prevaricadores.

Trabalhador do Comércio,
6.ª feira Santa é feriado obrigatório!
Defende e faz respeitar
os direitos que conquistaste!

Greve na Função Pública prossegue com elevada adesão

● Não haverá cortes de luz e de água amanhã em Lisboa

A greve mais prolongada dos trabalhadores da função pública, desde o 25 de Abril, que hoje entrou no seu segundo dia, regista uma adesão sensivelmente igual à da semana passada, de acordo com um porta-voz da comissão negociadora sindical da frente comum.

Os trabalhadores da função pública, que ontem iniciaram uma greve nacional de três dias, fazem hoje o sexto dia de paralisação em menos de um mês.

A greve, segundo os sindicatos, paralisou a actividade na maior parte das localidades, onde o lixo não é recolhido. Em Lisboa, milhares de toneladas de desperdícios deverão amontoar-se até ao fim-de-semana. Também na maior parte dos hospitais a adesão é elevada sendo apenas atendidos os casos mais urgentes.

Nos serviços centrais dos ministérios a adesão foi também elevada, o mesmo tendo acontecido nas repartições de finanças. Os portos marítimos estão praticamente paralisados, não se efectuando movimentos de cargas nem atracagens.

Na Ponte 25 de Abril, à semelhança do que aconteceu na semana passada, não se efectua a cobrança das portagens.

Por outro lado, a grande parte dos matadouros municipais paralisou a actividade de abate de gado. Em Lisboa a Central Pasteurizada de Leite e o Matadouro Industrial estão também paralisados, pelo que a cidade não é abastecida de carne e de leite engarrafado. O Matadouro de Aves foi igualmente afectado na sua produção normal, dado que só funciona a 40 por cento.

Entre os sectores que aderiram à paralisação contam-se ainda os mercados municipais (os de Lisboa funcionaram, mas sem serviços de apoio), o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, o Gabinete da Área de Sines.

Cortes de água e electricidade

Entretanto, a EPAL esclareceu que não estão previstas em Lisboa quaisquer interrupções no fornecimento de água a seu cargo. Mas os Serviços Municipalizados do Porto admitem que haja cortes de água e electricidade, por fases, durante o dia de amanhã.

A verificar-se, os cortes de luz e de água poderão verificar-se sobretudo no Porto, Matosinhos, Maia, Gaia, Gondomer, Valongo, Ovar, Vila do Conde, Viana do Castelo, Espinho, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Amarante, Vila da Feira, Albergaria-a-Velha, Póvoa e Aveiro.

Os trabalhadores da função pública, que se mantêm em greve até amanhã, só voltando a trabalhar na segunda-feira, devido ao feriado de sexta-feira, lutam por aumentos salariais e pelo reconhecimento do direito à negociação colectiva, que lhes foi negado pelo ministro da Reforma Administrativa.

Com efeito, este ministério, após a aprovação da nova tabela salarial pelo Governo, em Conselho de Ministros, considera «encerrado» o problema dos aumentos salariais.

A greve, que amanhã é também observada pelos trabalhadores filiados nos sindicatos da UGT e pelos quadros técnicos do Estado, afectou também vários serviços essenciais nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Revisores da CP vão paralisar dois dias

Os trabalhadores da revisão de bilhetes, carga e descarga e apoio a maquinistas da CP anunciaram uma greve geral de dois dias, que decorrerá entre as zero horas do dia 23 e as 24 do dia seguinte. De acordo com o Sindicato dos Ferroviários, Trens e Revisão, esta paralisação visa o cumprimento, por parte do conselho de gerência da CP, do acordo, em vigor desde 1 de Fevereiro, no que respeita ao escalonamento de carreiras, definição de funções e abertura de concursos para condutores.

Os trabalhadores lutam também pela revisão do regime de exploração simplificada que, no seu entender, aponta para o encerramento de postos de trabalho e para a transferência de trabalhadores.

Sorefame

Os cerca de 3400 trabalhadores da Sorefame, distribuídos pelas unidades de Amora e Amadora voltam a paralisar hoje quatro horas por turno, em apoio das suas reivindicações salariais, lutando ainda em defesa de regalias sociais e pela adopção de medidas de viabilização da empresa. Pela primeira vez na empresa e em horas diferenciadas das dos restantes trabalhadores, também paralisaram ontem os associados do sindicato paralelo da metalurgia.

Cimianto

Termina hoje a greve dos trabalhadores da Cimianto, que regista uma adesão da ordem dos 90%. Esta tarde os trabalhadores concentram-se em frente ao edifício do conselho de gerência, a quem exigem a negociação de um caderno reivindicativo que, entre outros pontos, aponta para aumentos salariais de 25,5%. Os trabalhadores que desde Março já paralisaram 10 dias, pretendem ainda a publicação de uma portaria regulamentadora de trabalho retida pelo Governo desde Maio de 1980.

Covina

A greve de 96 horas na Covina, que deveria ter início hoje, foi desconvocada por os trabalhadores terem chegado a acordo com a administração nos 27% de aumentos salariais, quando esta propunha, no início das negociações, apenas 22%. Os trabalhadores da Covina, que já haviam paralisado nos dias 25 de Março e 7 e 9 do corrente, além dos aumentos salariais, reivindicavam outras cláusulas referentes a turnos e subsídios de antiguidade.

Mineiros de Valongo

Com uma adesão que ronda os 70%, a greve dos trabalhadores mineiros de lousas do Valongo prossegue, estando marcada para hoje, na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, uma reunião de representantes da administração, da CT e dos Sindicatos dos Mineiros e Metalúrgicos, numa tentativa de desbloqueamento da situação. Os trabalhadores reclamam aumentos salariais e subsídio de alimentação, bem como o vencimento de diuturnidades, que presentemente não lhes são atribuídas.

UTIC

Os trabalhadores da UTIC, que lutam por um caderno reivindicativo, paralisam amanhã e no dia 22, por um período de cinco horas. Os 2700 trabalhadores desta empresa do sector empresarial do Estado, que monta carroçarias de autocarros e comercializa acessórios para automóveis, no primeiro dia, após uma paralisação de duas horas, concentrar-se-ão junto à cantina dos Olivais, deixando de fazer horas extraordinárias.

EFACEC

Os trabalhadores da EFACEC deslocados nos estaleiros da empresa estão em greve, voltando a paralisar no próximo dia 22. Os trabalhadores lutam pela uniformização dos horários de trabalho e condições de deslocação, motivo que já os levou a fazer sete paralisações desde Fevereiro.

Em Lisboa e Porto

Milhares de trabalhadores manifestaram-se contra a alta do custo de vida

Em Lisboa, no Porto e na Amadora, realizaram-se ao fim da tarde de ontem manifestações contra a alta do custo de vida e por aumentos salariais, em que participaram muitos milhares de trabalhadores.

Na capital a concentração decorreu no Largo das Fontainhas, em Alcântara, e no Porto, na Praça Humberto Delgado. Na Amadora a manifestação de protesto contra o Governo Balsemão e a sua política de liberalização de preços efectuou junto à Câmara Municipal local.

Em todas as concentrações foram lidas e aprovadas moções para que o aniversário do 25 de Abril e o 1.º de Maio sejam comemorados com «grandes acções de luta e de unidade contra o Governo».

No Porto, o aumento das tarifas da água e da luz, na ordem dos 150 a 200 por cento, foi vivamente repudiado pelos manifestantes. «O Cabaz da AD é de fome e não se vê» e «O povo não aceita a política da direita» foram as palavas de ordem mais gritadas pelos manifestantes.

Entretanto, centenas de reformados concentraram-se ontem junto do Governo Civil de Leiria exigindo melhores condições da Previdência e regalias sociais.

O governador civil, Rui Fonseca, recebeu uma delegação dos manifestantes que lhe fez entrega de um caderno reivindicativo com mais de três mil assinaturas.

Mantém-se o conflito nos STCP

A comissão negociadora sindical dos STCP deslocou-se hoje a Lisboa a fim de se avistar com representantes dos órgãos do poder, numa tentativa de desbloquear o conflito que opõe os trabalhadores daquela empresa de transportes públicos ao conselho de gerência.

Uma reunião realizada ontem na delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, entre representantes dos trabalhadores e o conselho de gerência dos STCP não produziu quaisquer efeitos, tendo um porta-voz da CNS afirmado a propósito que a gerência da empresa «brinca com os trabalhadores», não mostrando a mínima disposição de tentar resolver a situação.

Os trabalhadores baixaram a sua proposta para 22,5 por cento de aumentos salariais, mas o concelho de gerência continuou com a mesma posição de intransigência manifestada em anteriores reuniões.

Tesiresd acusa dirigentes do Sitese de "má gestão"

A Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (TESIRESD) propôs a destituição dos corpos gerentes e a convocação de novas eleições no Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (Sitese).

Em comunicado, a TESIRESD afirma que a tendência sindical dominante no Sitese tem efectuado uma «péssima gestão».

Ao anunciar que não aprovara o relatório e contas de 1980, devido ao prejuízo do exercício, a TESIRESD acrescenta que a continuação da «orientação demagógica e prepotente» da tendência socialista levará a «médio prazo à falência do maior sindicato português».

Federação Química e Farmacêutica condena política do Governo AD

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química e Farmacêutica de Portugal reunida em plenário no Porto, condenou «a política repressiva antitrabalhador e antipatriótica do Governo AD/Balsemão», tendo exortado os trabalhadores do sector a mobilizar-se a participar massivamente nas comemorações do 1.º de Maio, transformando-o «numa grandiosa jornada de unidade e de luta».

Durante o plenário foi igualmente condenada a «utilização abusiva, indiscriminada e ilegal» dos contratos a prazo, que naquele sector atingem cerca de sete por cento do total dos trabalhadores, tendo também sido reiterada a exigência da revogação do Decreto-Lei 781/76.

Depois de ter sido saudada a unidade e determinação de luta dos trabalhadores do sector, o plenário decidiu associar-se às comemorações do Ano Internacional do Deficiente e do 25 de Abril.

Ministros e deputados bloqueados cinco horas

Parlamento libanês atingido por granadas de morteiro

Ministros e deputados libaneses ficaram presos no Parlamento, situado perto do centro de Beirute, quando granadas de morteiro tombaram sobre o edifício, revelou um comunicado distribuído ontem em Beirute.

O comunicado foi emitido pelo comando das forças sírias de manutenção da paz, que acusou elementos cristãos de terem aberto fogo de morteiro e de armas ligeiras sobre o Parlamento.

Na altura, estavam reunidas em separado as comissões de Administração, Defesa e Justiça do Parlamento.

O documento acrescenta que os disparos começaram pelas 11.00 locais (10.00 de Lisboa) e continuaram por duas horas, tendo-se as forças sírias «abstido de intervir por consideração para com a segurança dos ministros e parlamentares».

A estação de rádio direitista «Voz do Líbano» noticiou que uma granada atingiu o carro do ministro da Defesa, Joseph Sakf, estacionado no parque do Parlamento, além do veículo de um parlamentar.

Ao fim de cinco horas os parlamentares e os ministros bloqueados conseguiram sair, sãos e salvos, do Parlamento.

Enquanto isto, após 13 dias de luta, o comandante das milícias cristãs falangistas, Bechir Gemayel, afirmou estar pronto para entrar em negociações com as tropas sírias estacionadas no Líbano.

Em entrevista à rádio dos falangistas, «Voz do Líbano», Gemayel disse que a crise libanesa entrou na «etapa de solução».

«Podemos entrar em negociações sem quaisquer complexos porque fizemos sacrifícios e estamos orgulhosos dos nossos feitos. Podemos entrar em diálogo a um nível igual» – acrescentou.

Israel ajuda os cristãos

Israel está a fornecer «meios e equipamento» às milícias cristãs no Norte do Líbano para combaterem as tropas sírias, mas não há soldados israelitas envolvidos na luta, disse uma fonte militar em Telavive.

A informação foi prestada aos jornalistas mediante total anonimato da fonte, que declarou que Israel tem um interesse estratégico em evitar que os sírios destruam as forças cristãs no Líbano.

A mesma fonte disse que a operação síria de bombardeamento contra as milícias cristãs se deveu ao esforço destas para construírem uma estrada de montanha entre a cidade de Zahle e o seu bastião no Norte do Líbano.

Sobre o apoio israelita aos falangistas, a mesma fonte referiu a concessão de meios e equipamentos sobretudo para as forças actuando no Sul do Líbano e em menor quantidade para as milícias combatendo ao Norte.

Desmentiu, porém, que Israel tenha construído bases para os falangistas e também que os sírios tenham utilizado aviões «MIG-21» contra as milícias, conforme estas afirmam.

Entretanto, grupos da esquerda libanesa e a Organização para Libertação da Palestina (OLP) rejeitaram publicamente a substituição das tropas sírias de manutenção da paz por soldados das Nações Unidas.

Em comunicados separados, condenaram «as tentativas para internacionalizar» o conflito do Líbano.

Esta posição surge depois de o Conselho de Segurança das Nações Unidas ter iniciado consultas informais em Nova Iorque, a pedido dos Estados Unidos e da França, sobre a forma de restaurar a paz no Líbano.

Diplomata libertado

O encarregado de Negócios da Jordânia no Líbano, Hisham Muheissen, raptado há 66 dias da sua residência em Beirute, foi hoje libertado por uma milícia libanesa muçulmana.

O diplomata agradeceu ao presidente sírio, Hafez Assad, «a preocupação demonstrada» pela sua segurança e «os esforços feitos» para a sua libertação.

Fontes policiais disseram que Muheissen foi mantido em sequestro na localidade libanesa de Marjeheen, a 144 quilómetros de Beirute, depois de ter sido raptado em 6 de Fevereiro.

Muheissen recusou-se a dar informações à Imprensa sobre o sequestro, os locais onde permaneceu detido e as circunstâncias da sua libertação.

Ullsten no Egipto

O ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Ola Ullsten, iniciou uma visita de seis dias ao Egipto, para conversações sobre relações bilaterais e a situação no Médio Oriente.

Ullsten foi recebido no aeroporto pelo seu homólogo egípcio, Kamal Hassan Ali, que por sua vez visitou há duas semanas os países nórdicos.

Mísseis jordanos

Mísseis lançados da Jordânia explodiram em território israelita, ao sul do mar da Galileia – revelou o comando militar de Telavive.

Os mísseis, de fabrico soviético, não causaram danos de qualquer espécie – indicou um comunicado militar, acrescentando que os estilhaços foram encontrados na área de Ashdot Yaacov, Kibbutz, a sul do mar da Galileia e 2,2 quilómetros a oriente da fronteira jordana.

Não foi contudo fornecido o número de mísseis envolvidos.

Deng Xiaoping menos optimista quanto à economia chinesa

Deng Xiaoping, vice-presidente do Partido Comunista Chinês, atenuou declarações anteriores suas segundo as quais o seu país poderia atingir no ano 2000 o rendimento «per capita» de 1000 dólares, sabe-se de fonte japonesa, citada pela AFP.

Deng declarou com efeito que a China não poderá alçar-se antes do fim do século ao nível dos países industrializados.

O homem forte da China dirigia-se a uma delegação da Liga dos Membros da Dieta Japonesa para a Amizade Sino-Japonesa, chefiada por Yoshimi Furui, indicam da mesma fonte.

Deng Xiaoping reconheceu que o objectivo de 1000 dólares por habitante, por ele referido a várias individualidades estrangeiras de visita a Pequim nos últimos meses, é um número relativamente elevado e admitiu que tal meta não venha a ser atingida no ano 2000.

Coca-Cola

A primeira fábrica de enchimento de garrafas de Coca-Cola na China Popular foi ontem inaugurada em Pequim.

A fábrica produzirá por ano 2 milhões de caixas de 24 garrafas ao ritmo de 300 garrafas por minuto, destinadas exclusivamente para venda aos estrangeiros na China.

O presidente da Coca-Cola, Roberto Goizueta, informou entretanto, durante uma conferência de Imprensa, que a capacidade da fábrica poderia ser aumentada para 8 milhões de caixas logo que as autoridades chinesas decidam comercializar a bebida americana no seu mercado interno.

Tempestade

Uma tempestade de vento e de granizo danificou e destruiu 38100 hectares de culturas e 62000 habitações na província de Hubei, no Centro da China, entre 20 e 24 de Março passado, anunciou a agência Nova China que não forneceu indicações sobre eventuais vítimas.

Onze distritos da província foram atingidos por esta tempestade cujos ventos alcançaram o grau 9 da escala de Beaufort.

A província de Hubei tinha já sido gravemente atingida o ano passado com inundações que provocaram centenas de mortos.

Margaret Thatcher visita a Índia

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, chegou hoje a Nova Deli para uma visita de dois dias à Índia.

Durante a sua estadia na capital indiana, Thatcher avistar-se-á com a primeira-ministra, Indira Gandhi, com quem discutirá as relações bilaterais e a actual situação internacional.

A nova Lei da Nacionalidade britânica, presentemente a ser discutida no Parlamento de Londres, será um dos assuntos mais controversos em discussão. A lei, caso venha a ser aprovada, deverá afectar os direitos de milhares de membros da Comunidade Indiana que vivem na Grã-Bretanha.

A presença militar soviética no Afeganistão, o rearmamento do Paquistão e a presença militar ocidental no Oceano Índico serão também discutidos – indicaram fontes políticas.

Alguns partidos da oposição anunciaram que irão organizar manifestações contra a visita de Thatcher.

Durante os cinco dias que passará na Índia, Thatcher terá conversações com a primeira-ministra, Indira Ghandi.

Funcionários britânicos afirmaram em Londres que não seria uma reunião fácil, a que Margaret Thatcher e Indira Ghandi irão ter.

Depois de visitar a Índia, Margaret Thatcher dirigir-se-á também à Arábia Saudita. Trata-se da primeira visita de um dirigente governamental britânico a um país do golfo Pérsico. A viagem da sr.ª Thatcher ao golfo segue-se à do seu ministro dos Negócios Estrangeiros. «Lord» Carrington e à do secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig.

Reunidos de urgência em Madrid

Ministros discutem situação no País Basco

Leopoldo Calvo Sotelo, presidente do governo espanhol, convocou para hoje um Conselho de Ministros extraordinário e restrito para examinar a situação no País Basco, soube-se ontem à noite em Madrid.

Um Conselho restrito tinha decidido em 23 de Março passado, fazer intervir o exército no País Basco onde dois oficinais reformados foram ontem mortos, conforme noticiámos, em atentados levados a efeito por separatistas bascos da ETA-Militar. Além destas duas mortes registou-se, também no País Basco, um outro atentado que vitimou José Maria Yalma, de 40 anos, director das fábricas Moulinex.

Por outro lado, deflagraram duas bombas de grande potência que causaram consideráveis prejuízos, durante a noite passada, no quartel da Guarda Civil de Estella (província de Navarra). Apenas um transeunte ficou ligeiramente ferido.

A ETA-M escolheu para estes atentados o dia em que o ministro da Defesa, Alberto Oliart, efectuava uma visita de inspecção a diversos acantonamentos do exército na fronteira franco-espanhola, respondendo assim ao envio de militares para a região.

O Partido Nacionalista Basco (PNV) – centrista), maioritário no País Basco, denunciou entretanto num comunicado o «claro propósito dos terroristas de provocarem uma reacção contra a democracia».

Também o partido socialista de Euzkadi, (País Basco) se insurgiu contra a «violência irracional da ETA e a sua brutalidade cujo único objectivo é acabar com a democracia em Espanha».

Os atentados de ontem foram condenados pelo conjunto das forças políticas, tendo-se voltado a falar na formação de um «bloco unitário» contra o terrorismo e o lançamento de uma campanha a favor da paz susceptível de motivar a população a colaborar mais na luta antiterrorista.

Libertação de Luis Suner contra 350 mil contos

Um dos mais longos raptos jamais realizados em Espanha, terminou ontem de manhã em Alberite, a 200 km para norte de Madrid, com a libertação, após pagamento de resgate, do industrial Luis Suner Sanchis.

Raptado há três meses em Alcira por um comando composto, segundo os investigadores, por membros do ramo político-militar da ETA, o industrial, de 70 anos de idade, encontra-se de boa saúde e foi bem tratado pelos raptores.

Segundo a mesma fonte, a libertação do milionário foi facilitada pelas negociações recentemente iniciadas entre a organização e a família, que segundo a France Presse, pagou um resgate de 500 milhões de pesetas (perto de 350 mil contos). O rapto mais prolongado da história de Espanha terminou assim com a entrega do resgate mais importante obtido no país por raptores.

A entrega desta quantia causou viva inquietação nos meios oficiais, onde se receia que este dinheiro incremente largamente a acção da ETA.

Apelo à coesão do partido governamental

O presidente da União do Centro Democrático (UCD), Agustin Rodriguez Sahagun, lançou ontem um apelo aos membros do seu partido pedindo-lhes para respeitarem a disciplina interna do partido e manterem a sua coesão. Durante uma reunião de mais de cinco horas, o Comité Executivo da UCD decidiu reforçar a acção dos seus comités de disciplina de modo a obrigar os deputados a manterem a disciplina de voto no Congresso e verem as suas eventuais declarações públicas que pudessem ser contrárias à unidade da UCD, ser objecto de estudo prévio.

A reunião do Comité Executivo verificou-se num momento em que a UCD se encontra à beira da ruptura depois de grandes polémicas entre os sectores democrata-cristão e social-democrata, a proposta da lei do divórcio e do funcionamento do ensino particular.

Segundo "The New York Times"

Governo espanhol quer o ingresso na NATO ainda este ano

O Governo espanhol aspira a entrar na NATO este ano, depois de negociar o tratado militar com os Estados Unidos, afirma o jornal norte-americano «New York Times».

O jornal, pela pena do seu correspondente em Madrid, James Markham, afirma reflectir o pensamento do presidente do Governo espanhol, Calvo Sotelo, numa entrevista que este teria concedido sob condição de não ser directamente citado.

O correspondente afirma que Calvo Sotelo defende uma ligação da Espanha com a Europa Ocidental e uma relação com os Estados Unidos que tenha plenamente em conta a situação da Espanha como país democrático.

Acrescenta que Sotelo parece determinado a traçar uma orientação de política externa mais virada para o Ocidente e para a redução da presença diplomática da União Soviética em Espanha.

O jornalista afirma que já em Fevereiro Sotelo advertiu Moscovo de que não deveria interferir na entrada da Espanha para a NATO, rejeitando o argumento de que deveria ser bloqueado o aumento das alianças militares europeias.

O correspondente James Markham assinala que até agora a atitude do Governo espanhol relativamente à NATO era pouco clara e que Sotelo pretende alcançar o objectivo da entrada em duas etapas, sendo a primeira a renegociação do tratado com os Estados Unidos.

James Markham, reflectindo o pensamento do primeiro-ministro espanhol, diz que «o tratado existente foi concluído nos últimos meses da ditadura de Franco, com a Espanha numa posição negociadora extremamente débil, e com o seu futuro político incerto».

Acrescenta que Sotelo considera que a Espanha é agora uma democracia plena, com um governo que responde não só ao eleitorado que o apoia, mas também aos partidos da oposição e à opinião pública em geral.

Markham diz que Sotelo insistirá num melhor tratado, com maior generosidade dos Estados Unidos quanto aos aspectos financeiros e num compromisso norte-americano de modernizar as forças armadas espanholas.

Insistirá também para que os Estados Unidos instalem em território espanhol uma série de indústrias relacionadas com a defesa.

Estas indústrias devem promover postos de trabalho e a aquisição de produtos para as forças estacionadas em Espanha.

Calvo Sotelo está convencido de que essa melhoria do tratado é essencial para convencer os espanhóis de que realmente vale a pena entrar na NATO, a qual deve receber a Espanha «rápida e calorosamente» por instigação dos Estados Unidos.

Os norte-americanos deveriam também pressionar os seus aliados europeus a apressarem a admissão da Espanha no Mercado Comum e a Grã-Bretanha para que se registem progressos nas negociações sobre Gibraltar.

RFA

Morte de grevistas da fome pode desencadear onda de violência

A situação dos 27 detidos em diversas cadeias da República Federal Alemã que estão em greve da fome desde 4 de Fevereiro, continua a deteriorar-se rapidamente. Um de entre eles, Sirujurd Debus, encontra-se agora num estado considerado desesperado. De fonte oficial diz-se mesmo que «há poucas possibilidades de o salvar». Segundo os seus advogados, Debus entrou em coma no passado dia 7 e, neste momento, fontes médicas consideram-no já como «clinicamente morto», sendo as suas funções vitais apenas asseguradas por intermédio de sofisticados aparelhos.

Por seu lado, Andreas Vogel, de 25 anos, cujo estado é auinda mais grave que o de Debus, aceitou ontem, pela primeira vez, receber tratamento médico, sem contudo interromper a greve da fome. Tanto Debus como Vogel encontram-se na prisão de Berlim-Oeste. Um outro detido, também membro do grupo Baader, Knut Folkerts, hospitalizado em Stuttgard, sofre de graves problemas renais e hepáticos e o seu estado é considerado «sério».

Os 27 grevistas da fome reclamam, para além do estatuto de prisioneiros de guerra, o seu reagrupamento por grupos de 15 e o controlo das suas condições de detenção por uma comissão internacional.

Querem obter a supressão da vigilância constante dos blocos de alta segurança, efectuada por intermédio de câmaras de televisão e microfonos, bem como a supressão das células em que se encontram, totalmente isoladas contra o barulho e onde é impossível abrir as janelas.

Pedem, por último, a libertação dos seus camaradas Huenter Sonnenberg (gravemente ferido na cabeça quando da sua detenção) e de Verena Becker (vítima de uma tuberculose).

Com excepção de alguns melhoramentos mínimos, as autoridades judiciárias não parecem de maneira alguma dispostas a ceder àquilo que consideram como uma forma de chantagem. As mesmas qualificam ainda o pedido do estatuto de prisioneiros de guerra que lhe fazem os detidos como algo de «juridicamente impensável».

Apelo da Amnistia Internacional

A Amnesty International pediu por duas vezes, nas últimas semanas, às autoridades alemãs, que melhorem as condições de detenção das pessoas «presas por delitos com motivações políticas».

Num comunicado publicado ontem, em Londres, a organização de defesa dos direitos do homem indica que «as condições de detenção solitária ou de isolamento em pequenos grupos destes prisioneiros podem deixar sequelas físicas e psicológicas graves».

Pediu, por isso, às autoridades alemãs ocidentais que «abandonem esse tipo de detenção e criem um «comité» encarregado de vigiar a saúde dos prisioneiros, recomendações que as autoridades rejeitaram».

A Amnesty International escreveu às autoridades, a 13 de Março último, pedindo-lhes que reexaminassem estas recomendações. Não foi dada nenhuma resposta a esta carta e, como a situação se agravou, enviou uma mensagem por telex, a 8 de Abril, pedindo ao ministro federal da Justiça, Jurgen Schmude, que «dê uma resposta urgente a estas questões».

Manifestações e atentados

Os atentados e manifestações como forma de apoio aos grevistas da fome multiplicam-se em toda a RFA e os responsáveis policiais temem que as coisas piorem, e muito, quando for anunciada a morte, aparentemente iminente, de Sigurd Debus.

A ilustrar esse temor, regista-se que no domingo, à noite, quando por erro foi anunciada a morte de Debus, as ruas do centro de Berlim Oeste transformaram-se imediatamente num autêntico campo de batalha. Nos meios policiais receia-se mesmo que a eventual morte de alguns grevistas da fome dê origem a uma vaga de terrorismo urbano semelhante à que abalou a RFA nos «tempos áureos» do grupo Baader.

Namíbia em questão

"Linha da Frente" reune-se amanhã em Luanda

Vai reunir-se amanhã em Luanda uma «cimeira» dos chefes de Estado africanos da «Linha da Frente».

Esta cimeira, tem por objectivo estabelecer uma atitude comum dos seis países da «Linha da Frente» (Angola, Moçambique, Botswana, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) a respeito da iniciativa dos Estados Unidos sobre o problema da Namíbia e da África Austral em geral.

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto americano para os assuntos africanos, actualmente de viagem por África, e de momento em Pretória, é esperado a 17 de Abril na capital de Angola, depois de ter estado nos outros e países da «Linha da Frente», no Quénia e na Suazilândia.

No termo da sua viagem, Crocker deverá encontrar-se, a 22 dsAbril, em Londres com os representantes dos países que compõem, com os Estados Unidos, o «grupo de contacto» ocidental para a Namíbia (Canadá, França, Grã-Bretanha e RFA) aos quais relatará os resultados obtidos na sua viagem.

Paralelamente, terá início na próxima quinta-feira, em Argel, uma reunião ministerial dos países não-alinhados também sobre o problema da Namíbia, para preparar o debate do Conselho de Segurança da ONU sobre esta questão.

Racistas matam mineiros negros

Habitantes brancos de uma pequena cidade mineira da África do Sul abriram fogo sobre mineiros negros que protestavam contra os baixos salários, matando dois operários e ferindo outros sete – anunciaram hoje as autoridades.

O incidente ocorreu na passada segunda-feira, em Penge Went, 200 quilómetros para leste de Joanesburgo, quando os mineiros negros realizavam uma manifestação protestando contra o pesado horário de trabalho e os reduzidos salários.

Na versão da polícia às ordens das autoridades racistas, os manifestantes começaram a apedrejar veículos e residências, respondendo depois os brancos com armas de fogo.

Pela legalização do PC brasileiro

Dirigentes do partido do Governo e da oposição defenderam a legalização do Partido Comunista Brasileiro.

Gustave Krause, presidente da Câmara do Recife, membro do Partido Democrático Social (PDS), no Governo, defendeu a legalização do PCB porque acredita que «os comunistas, uma vez legalizados, serão rejeitados pela vontade popular».

Para o deputado Freitas Nobre, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o Partido Comunista deverá ser legal no Brasil «como acontece nas democracias de todo o mundo».

Freitas Nobre acrescentou que o reconhecimento do PCB evitaria que os comunistas se infiltrassem noutros partidos.

«O anunciado pluripartidarismo só será efectivo quando todas as actuais correntes doutrinárias e filosóficas puderem organizar-se livremente» – disse Freitas Nobre.

O Partido Comunista Brasileiro foi fundado em 1922 e ilegalizado depois do golpe militar de 1964.

24 horas

● **PAQUISTÃO** – Um tribunal militar especial paquistanês citou o filho do antigo primeiro-ministro, Ali Bhuto, Murtaza Bhuto, acusado de «sedição), a comparecer no próximo dia 27 de Abril, soube-se de fonte oficial. O tribunal que reúne em Peshawar, acusa Murtaza Bhuto de ter organizado o desvio do avião das Linhas Aéreas Paquistanesas «PIA» para Cabul e Damasco, durante o mês passado. Se os réus não se apresentarem até ao dia indicado, serão julgados à revelia, acrescentou o tribunal.

MANOBRAS DA NATO – O nordeste da Itália será de 27 de Abril a 18 de Maio teatro de manobras da NATO – anunciou o comando supremo das Forças Aliadas na Europa. Estes exercícios, baptizados «Andante Exchange 81», mobilizarão 3500 homens dos exércitos de cinco países da NATO – RFA, Itália, Bélgica, Reino Unido e Estados Unidos. Neles participarão igualmente esquadrilhas das forças aéreas belga, italiana e britânica.

● **A LUTA NO IRÃO** – O antigo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadeg Gotbzadeh, afirmou que está a formar um partido político de moderados para contrabalançar a influência dos partidos da República Islâmica e Comunista. «A ameaça – disse numa entrevista ao jornal «Arab Times» – não é o Partido Republicano Islâmico (PRI) mas os comunistas que se infiltraram neste grupo. Enquanto isto, o Governo iraniano acusou o secretário-geral da Conferência Islâmica e porta-voz da Missão Islâmica de Mediação no conflito Irão-Iraque, Habib Chatti, de apoiar o presidente iraquiano Saddam Hussein.

● **URÂNIO DA COLÔMBIA** – O director do Instituto Nuclear Colombiano, Ernesto Villareal Silva, anunciou que a Colômbia tem um potencial de 40000 toneladas de urânio exploráveis nos Andes e nos «llanos», planícies do Leste do país, estimativa que resultou das prospecções efectuadas pelas companhias francesa e espanhola «MINATOME» e «ENUSA».

● **ESTADO DE BOBBY SANDS** – O estado físico do militante republicano e deputado eleito irlandês Robert Sands, de 27 anos, agravou-se ontem depois de 45 dias de greve da fome. Sands foi eleito na semana passada deputado ao Parlamento britânico. Elementos do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA) anunciaram que Sands já perdeu 14 quilogramas desde que iniciou a greve da fome, na prisão de Long Kesh, Belfast, para conseguir o estatuto de preso político para todos os republicanos que se encontram detidos.

● **CORONEL INCRIMINADO** – O coronel Diego Ibañez Inglês, vice-chefe do Estado-Maior da região de Valença, foi acusado de rebelião militar na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro – anunciou ontem o Ministério da Defesa espanhol. O coronel Ibañez Inglês é tido como amigo íntimo do general Jaime Milans Del Bosch.

● **VICE-DIRECTOR DE PRISÃO ABATIDO** – O vice-director da prisão de Poggioreal em Nápoles, foi ontem assassinado nos arredores desta cidade do Sul da Itália. Giuseppe Salva, de 38 anos, foi morto a tiro por indivíduos que bloquearam o caminho ao seu automóvel.

Desporto

Preparando nossa viagem a Belfast

Búlgaros nas Antas perante a selecção

Dentro do plano de preparação da turma portuguesa que, a 29 do corrente, actuará em Belfast perante a formação da Irlanda do Norte, teremos esta noite (21 horas) no Estádio das Antas, um embate com a Bulgária, de características particulares e possibilidade de intervenção de vários jogadores que estão sob as vistas de Juca.

Inicialmente, o grupo nacional deve alinhar assim: Bento; Gabriel, Humberto, Simões e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Sousa e Shéu; Oliveira e Jordão. Suplentes: Tibi, Eurico, Lima Pereira, Eliseu, Nené, Folha e Palhares. Bulgária: Velinov; Hristov, Bonev, Sabotinov, Dimitrov, Maldjanski, G. Dimitrov, Balesvski, Vassilev, P. Tzvetkov, Grigorov, Markov, Zdravkov, Yontchev, Jelmizkov, T. Tzvetkov e Kostadinov.

Antes do encontro entre Portugal e a Bulgária, jogam as selecções de juniores de Lisboa e do Porto, numa partida com início às 20 e 15.

Jordão: nosso comandante de ataque perante a Bulgária

Benfica em Colomiers

A equipa júnior de futebol do Benfica vai participar no Torneio Internacional de Colomiers que se inicia 6.ª feira naquela localidade francesa.

Para além do Benfica participam no torneio mais sete equipas:Norwich City, Vichy, União Sport Colomiers, Anderlecht, Valladolid, Nantes e a selecção regional de Montauban.

A comitiva benfiquista, que parte amanhã para Toulose, é composta por 20 elementos: 16 jogadores, o treinador Jesualdo Ferreira, dois dirigentes e um massagista.

O calendário da equipa benfiquista no torneio é o seguinte: Benfica-Vichy, em Montauban, dia 17, às 21 horas; Benfica--Colomiers, em Colomiers, dia 18 às 20 h; Benfica-Norwich, em Colomiers, dia 19 às 19 h. Os jogos de qualificação e a final do torneio estão marcados para o dia 20, em Colomiers.

Futebol em Bensafrim

Da próxima 6.ª feira até 3 de Maio vai desenrolar-se o «Torneio da Primavera do Estrela Desportiva de Bensafrim» (Algarve) que tem participação de oito equipas: Rogil, Aljezur, Salema, Espiche, Unidos de Lagos, Cafi, Carregação e Bensafrim. Os jogos realizam-se no campo Zona Verde (Bensafrim).

Artur: a festa

O futebolista «internacional» Artur vai ser homenageado, com um festival que deverá ter a participação do Sporting e do Benfica e ocorrer em fins de Maio ou princípios de Junho, no Estádio de Alvalade.

Artur: adeus entre amigos

Na comissão organizadora estão incluídos nomes relevantes: Francisco Calado, Humberto Coelho, Toni, Manuel Fernandes, Bastos, Fernando Queirós, Armando Biscoito, César Rodrigues, Carlos Santos, Fausto Vivas, Jaime Lopes, Durvalino Neto e o repórter fotográfico Nuno Ferrari.

É propósito desta Comissão editar uma «plaquete» com a história de Artur e fotos das diferentes fases da sua carreira, assinadas por Nuno Ferrari e António Capela. Desse trabalho foi incumbido Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção.

Pedroto talvez assine esta noite pelo Sporting

Pedroto assinou já pelo Sporting?

O nosso camarada «o diário», na edição de hoje, é firme. A sua notícia, que transcrevemos, diz, textualmente:

«José Maria Pedroto será o treinador do Sporting na próxima temporada. O compromisso entre aquele técnico e o clube «leonino» foi firmado no último fim-de-semana em Lisboa.

«Fica, assim, sem efeito a contratação do inglês Malcom Allison, que era apontado como o candidato com maiores possibilidades de render Radisic.

«Pedroto, porém, não virá só para Alvalade. Com ele seguirá o mesmo rumo o médio vimaranense Ferreira da Costa, e um guarda-redes 'internacional', cujo nome não nos foi possível colher, mas que tudo leva a crer que seja Damas.

«Os 'leões', por outro lado, continuam a tentar mais alguns reforços, estando praticamente concluídas as negociações com o defesa Alhinho (Belenenses). o guarda-redes Silvino (V. Setúbal) e Artur, este defesa do Penafiel.»

Para o obter confirmação da notícia, o «DL» entrou em ligação com o presidente sportinguista João Rocha que categoricamente nos declarou:

– Não: Pedroto ainda não assinou qualquer contrato com o Sporting, embora desde há bastante tempo decorram negociações nesse sentido.

O mais alto responsável verde-branco acrescentou:

– Ainda em referência a essa notícia, estou em absoluta posição de desmentir qualquer ideia do Sporting estar interessado na contratação do médio vimaranense Ferreira da Costa (que não conheço) ou do guarda-redes Damas (que também não interessa). Por seu lado, é realmente verdade que o guardião sadino Silvino é um dos homens que o Sporting abordou, mas apenas isso: há mais dois guarda-redes na nossa lista de possíveis transferências, podendo de um momento para o outro qualquer deles ultrapassar a hipótese de contratação de Silvino.

Mais diria João Rocha:

– Quanto ao belenense Alhinho, não se encontra em qualquer lista de prioridades, ao contrário do penafidelense Artur de quem temos boas referências.

O presidente sportinguista adiantaria também:

– O Sporting necessita de um guarda-redes, de um defesa e de um avançado ou médio-avançado que jogue bem de cabeça. Porém, é forçoso que tenham boa craveira, que possuam categoria suficiente para poderem ajudar a fazer a grande equipa que desejamos para a próxima temporada.

Aliás, posso ainda dizer que, no tocante a avançado ou médio-avançado, estamos em negociações com um futebolista da Europa de Leste.

– Jugoslavo? Polaco?

João Rocha nada mais disse. Em contrapartida, o nosso jornal soube que, esta tarde, o dr. Sousa Marques, com plenos poderes do presidente verde-branco, vai ao Porto para jantar com José Maria Pedroto e tentar a assinatura no compromisso mútuo. Simultaneamente, o homem forte do Departamento de Futebol do Sporting terá um encontro com os responsáveis pela selecção da Bulgária, com vista a um eventual estágio dos jogadores sportinguistas naquele país, antes do início do próximo campoeonato nacional.

Ainda do Sporting: ficou sem efeito a deslocação à Guiné que chegou a estar prevista. Até ao fim da manhã de hoje, data limite para a concretização da viagem, não estava cumprido um dos desejos do grupo de Alvalade: um desafio em Conacrky, que seria a contrapartida financeira da deslocação graciosa dos «leões» à Guiné-Bissau.

Neves de Sousa

Surpresas no campeonato inglês

Aston Villa perde em casa

Os «super blues» do Ipswich conseguiram, na noite de ontem, uma excelente exibição ao vencerem o Aston Villa, no terreno adversário, por 2-1, em encontro atrasado do Campeonato de Inglaterra de Futebol (1.ª Divisão). O Ipswich que tem ainda um encontro em atraso, está somente a 1 ponto do Aston Villa. Por seu lado, o Manchester United venceu o Liverpool, no campo deste, por 1-0.

Depois destes dois encontros a classificação geral é a seguinte: 1.º, Aston Villa, 55 pontos, 38 jogos; 2.º, Ipswich, 54, 37; 3.º, WBA, 47, 38; 4.º, Southampton, 46, 38; 5.º, Liverpool, Notts Forest e Arsenal, 45; 8.º, Manchester United, 44.

Campeonato germânico

O FC Kaiserslautern venceu o Eintracht Francfort, por 2-0, em encontro atrasado do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão da RFA. Depois deste jogo a classificação geral é a seguinte: 1.º, Bayern de Munique, 41 pontos; 2.º, SV Hamburgo, 41; 3.º, FC Kaiserslautern, 35; 4.º, Eintracht Francfort, 34.

Quini: sequestro em tribunal

Um tribunal de Barcelona concluiu o processo de acusação contra os sequestradores do futebolista Quini, do Barcelona. Os acusados são Victor Manuel Diez, Eduardo Sendino e Fernando Martin Pelleiero, este último detido na Suíça e já objecto de pedido de extradição pelas autoridades espanholas. Jesus Lazaro Aznar, presumível encobridor do rapto, foi libertado sob fiança.

Limpeza geral

A direcção do clube Panionios, da 1.ª Divisão do futebol grego, decidiu vender o «passe» de 24 futebolistas.

«A equipa tem de ser completamente reformada», afirmou um porta-voz do clube, que destacou a má classificação da turma.

O Panionios ocupa um dos lugares da cauda da tabela geral, muito embora seja um clube com grande tradição, tendo conquistado há dois anos a Taça da Grécia.

TOTOBOLA jogue connosco

BENFICA - CARL ZEISS	☒	X	2
FEYENOORD - D. TBILISSI	☒	X	2
BAYERN - LIVERPOOL	☒	X	2
REAL MADRID - INTER	☒	X	2
AZ 67 ALKMAAR - SOCHAUX	☒	X	2
COLONIA - IPSWICH	1	☒	2
IRLANDA N. - PORTUGAL	1	☒	2
ALEMANHA F. - AUSTRIA	☒	X	2
FRANÇA - BELGICA	1	☒	2
CHIPRE - HOLANDA	1	X	☒
INGLATERRA - ROMENIA	☒	X	2
SUIÇA - HUNGRIA	1	☒	2
ESCOCIA - ISRAEL	☒	X	2

Hóquei patinado

Dinheiros, descontos, viagens

Portugal poderá não estar presente nos europeus de juniores e seniores de hóquei em patins, se o subsídio da Direcção-Geral dos Desportos não for alargado. A Federação Portuguesa de Patinagem apresentou um orçamento de 18 mil contos, considerado insuportável pela DGD, que solicitou a revisão do mesmo.

O segundo orçamento apresentado pelos dirigentes federativos apontava para a verba de 13 mil contos, mas tudo leva a crer que o subsídio a atribuir pela DGD não chegue sequer aos sete mil contos.

Interrogado a propósito, o dirigente Hub Teixeira afirmou que esta verba retira ao hóquei toda e qualquer possibilidade de competir a nível internacional, apesar de ser a modalidade que mais títulos europeus e mundiais tem conquistado para Portugal. Hub Teixeira explicou que só com o pessoal, a Federação gasta 1,8 milhões de escudos, além de 2,5 milhões para os árbitros e um 1,5 em subsídios a atribuir às Associações.

Acrescenta:

O subsídio a atribuir pela Direcção-Geral dos Desportos esgotar-se-á, assim, no consumo interno, vedando todas as hipóteses de participação em provas internacionais, como o euorpeu de juniores em Genebra (Suiça) e o europeu de seniores em Essen (Alemanha Federal).

«Neste momento, o panorama apresenta-se sombrio e o hóquei português morrerá a nível internacional se não for atribuído um subsídio que nos permita fazer deslocar as selecções nacionais a tão importantes provas» – disse ainda Hub Teixeira.

Homenagem a Livramento

O hoquista internacional António Livramento vai ser homenageado a 3 e 4 de Julho, numa organização conjunta do Sporting, Federação Portuguesa de Patinagem e Comité Internacional de Rink-Hockey. A homenagem a António Livramento, actual técnico da equipa «leonina» que comanda a zona Sul do campeonato nacional, constará de um torneio em que participarão as selecções de Portugal e Espanha, um misto mundial e o Sporting.

Tudo leva a crer que a prova seja disputada no sistema de «Taça Latina», defrontando-se na primeira jornada, no pavilhão de Alvalade ou no Pavilhão dos Desportos, as selecções de Portugal e Espanha e o misto mundial com o Sporting. Para o misto mundial foram convidados os seguintes jogadores: Martinazzo e Aguero (Argentina), Maurício (Brasil), Fergusson (Estados Unidos), Habraken (Holanda), Marzella e Citterio (Itália), Yex (RFA) e um guarda-redes português, provavelmente Ramalhete.

«Taça 25 de Abril»

Promovida pela Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés, terá lugar no próximo dia 25 de Abril, no Pavilhão Passos de Almeida (propriedade da colectividade), uma jornada de hóquei em patins destinada principalmente às classes jovens, entre os 5 e os 12 anos. A «Taça 25 de Abril», assim se denomina esta iniciativa da Liga de Algés, conta com a participação das equipas do Hochey Clube de Sintra, Parede F.C. e ainda das equipas de veteranos da Liga de Algés e do Paço de Arcos. Completa o programa uma parte dedicada à patinagem artística, a cargo de praticantes da Liga de Algés (três classes entre os seis e os quinze anos) sob a orientação de Anabela Pereira.

Ainda no âmbito das realizações da Liga de Algés no domínio do hóquei em patins, esta agremiação pensa muito seriamente na promoção de um torneio de Verão, a levar a efeito nos meados de Maio ou Junho, para o que se tornaria indispensável a colaboração de uma equipa do Algarve e outra do Norte do País. A iniciativa parece-nos bastante interessante, por isso aqui deixamos à sugestão: qualquer equipa das regiões referidas que queira mesmo colaborar com a Liga de Algés na realização do seu torneio de Verão, não tem mais que empreender os contactos necessários com o clube organizador.

MICROSCÓPIO

TÉNIS DE MESA BATIDO

Portugal foi derrotado (5-3) pelo Luxemburgo, na 1.ª jornada do campeonato mundial (masculino) de ténis de mesa, que se iniciou em Novi Sad (Jugoslávia).

Andebol: triunfo«verde»

Uma boa exibição nos momentos finais da partida permitiu ao Sporting vencer, ontem à noite a equipa dinamarquesa do Bording Kfum, por 21-19, em encontro particular de andebol disputado no Pavilhão de Alvalade.

Sob a arbitragem (regular) de Fernando Silva e Manuel Mendes as equipas alinharam:

Sporting: Pedro Miguel, Brito (2), Miranda (3), Costa (1) José Manuel (3), Bernardo (4), Vasco (4), Agostinho (3) e Carlos José (1).

Bording: Nielsen, Madsen (4), Hjartshoj (1), Lauritzen (10) Clemensen (3), Pedersen, Maller (1), Leo e Jas Zczak.

Borg perde em Monte Carlo

O paraguaio Victor Pecci, classificado em 29.º lugar na escala internacional do ténis, eliminou inesperadamente o número um mundial Bjorn Borg, do torneio internacional de Monte Carlo, derrotando-o por 6-0, 4-6, 7-5. Borg pareceu nitidamente inferiorizado, queixando-se de uma lesão no ombro direito que afectou os seus serviços e disparos nas bolas altas. A mesma lesão impediu-o de participar na semana passada no Torneio Internacional de Tóquio.

Pecci teve uma exibição notável, vencendo o primeiro jogo com um ténis de classe superior. Borg teve que lutar muito para vencer a segunda partida. Na terceira, o duelo foi equilibrado, mas a lesão «não oficial» de Borg acabou por lhe ditar a derrota.

Pecci jogará os quartos de final do torneio com o vencedor do encontro Fernando Luna-Adriano Panatta.

Borg já venceu por três vezes este importante torneio. em Monte Carlo, e esta «humilhante» derrota surge duas semanas depois do número um mundial ter perdido em Milão com o norte-americano John McEnroe.

Os melhores

O tenista norte-americano Jimmy Connors comanda a classificação por pontos do «Grand Prix de Ténis», depois de efectuados 26 torneios esta temporada. Connors está no 1.º posto com 630 pontos, seguido dos seus compatriotas Roscoe Tanner (574) e de Gene Mayer (542). O 4.º lugar pertence ao polaco Wotej Fibak (496) e o 5.º ao francês Yannick Noah (460).

Ivan Lendl (Checoslováquia), John McEnroe (Estados Unidos), Guillermo Vilas (Argentina), Brian Gottfried (Estados Unidos) e Tomas Smid (Checoslováquia) ocupam as posições seguintes da tabela.

Portugueses brilhantes no Europeu de Basquetebol

Portugal isolou-se no comando do Grupo C do Campeonato Europeu de Basquetebol (seniores masculinos) ao vencer a Suíça (por 91-80) depois de estar a perder ao intervalo, por 42-43.

Apesar do bom início dos suíços, que chegaram aos 8-2, a equipa portuguesa reagiu e mercê da marcação eficaz de José Luís ao suíço-americano Stockalper essa desvantagem foi ultrapassada aos 22-20. Assistiu-se depois a nova vantagem dos helvéticos (28-22), mais uma vez bem contrariada pelo cinco das quinas, que viria a igualar (32-32), entrando o jogo numa fase de alternância que não excedia, no entanto, a diferença de dois pontos para uma e outra equipa. Mesmo ao findar do primeiro tempo os locais beneficiaram de dois lances-livres dos quais converteram um, chegando ao intervalo a vencer por 43-42.

O recomeço foi bastante positivo para a equipa portuguesa, que ganharia uma vantagem de cinco pontos (50-45), assumindo definitivamente o comando do jogo, apesar da dualidade de critério da dupla de arbitragem no assinalar das faltas pessoais, quase sempre em desfavor dos lusitanos.

Jogando de cabeça muito fria e contando com um Santiago em excelente plano, nomeadamente nos primeiros dez minutos do 2.º tempo, Portugal não se desorientou com os erros de arbitragem e viria a aumentar progressivamente a diferença (79-59 a oito minutos do final).

Muito apoiados pelo seu público, os jogadores suíços tentaram num derradeiro esforço mudar o rumo dos acontecimentos, mas nunca conseguiram baixar a diferença dos dez pontos. A três minutos do final, Portugal aumentaria de novo para 13 pontos a sua vantagem (83-70), controlando muito bem a bola e jogando com o relógio, para terminar em justo vencedor por 91-80.

O período entre os cinco e os dez minutos do 2.º tempo foi decisivo, altura em que Santiago (com uma excelente exibição) teve acção preponderante, como provam os 24 pontos marcados em 11 lançamentos tentados e quatro lances-livres convertidos num total de cinco.

Na tabela defensiva, Lisboa e Eustácio estiveram também em bom plano, conquistando, respectivamente, sete e seis ressaltos e ainda na tábua ofensiva foram eles os melhores portugueses com dois e três ressaltos ganhos.

No total, Portugal ganhou 31 ressaltos defensivos e sete ofensivos contra 19 defensivos e cinco ofensivos dos suíços. Nos lances-livres, também os portugueses tiveram melhor percentagem: 13 em 17 contra 18 em 24 dos helvéticos. Nos lançamentos de campo Portugal converteu 39 em 71 e a Suíça transformou 31 em 63 tentativas.

Sob arbitragem de Albertsson (Islândia) e Jahoda (Checoslováquia) alinharam e marcaram:

Portugal: Eustácio (12), Alcarva, Lisboa (20), Baganha (6), José Luís (6), Rui Pinheiro (2), Rui Pereira (21) e Santiago (24).

Suíça: Stockalper (16), Porchet (1), Roubaty (2), Etter (14), Betschart (8), Reichen (4), Zali (31), Briachetti (2) e Zollnner (2).

Adriano Baganha, treinador da selecção portuguesa de basquetebol, considerou a vitória frente à Suíça muito importante para as aspirações a nível europeu. A propósito do jogo de hoje (com a Escócia) afirmou-se realista e disse que embora os dois triunfos conseguidos **«sejam passos importantes»** para o primeiro lugar no torneio, **«não se pode descurar o jogo com os escoceses»**.

A boa actuação da equipa nacional deverá constituir (sublinhou Adriano Baganha) **«não só uma compensação para o esforço de jogadores e dirigentes da modalidade»**, mas sobretudo **«um alerta para que em Portugal se olhe de outra forma para o desporto de alta competição»**.

No nosso grupo, a classificação está assim ordenada:

	J	V	D	M	P
1.º Portugal	2	2	–	185-171	4
2.º Islândia	3	2	1	245-233	4
3.º Suíça	2	1	1	181-163	2
4.º Argélia	3	1	2	222-252	2
5.º Escócia	2	–	2	148-162	0

A prova prossegue hoje com os encontros Portugal-Escócia e Suíça-Argélia.

Voleibol português: 3.ª derrota seguida

Portugal perdeu com a Dinamarca por 3-0 e ficou em último lugar na Série A da fase qualificativa da Taça Primavera de Voleibol, que se está a disputar no Norte. Os dinamarqueses venceram com os parciais de 15-13, 15-11 e 15-13 e o encontro teve a duração de 81 minutos.

A selecção portuguesa realizou a melhor exibição do torneio, mas acabou por decair na ponta final dos «sets» devido à maior experiência dos dinamarqueses e à inferior condição atlética.

No primeiro «set» os dinamarqueses dominaram mas nos outros dois conheceram bastantes dificuldades. Portugal chegou mesmo a estar a ganhar por volta dos 10 pontos, mas nos momentos decisivos a Dinamarca conseguiu ultrapassar a desvantagem e garantir o triunfo.

Foi um encontro bastante movimentado e emotivo, sendo de salientar que a turma portuguesa confirmou a subida de forma à medida que os jogos vão decorrendo. O que não invalida que já coleccione três desaires seguidos.

Sob arbitragem do espanhol Jesus Esteban e do grego Fillipe Dimopoylos, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Hélder Teixeira, António Rocha, Fernando Cales, Nélson Puga, Luís Silva, Luís Sena Esteves, Pedro Barros, Luís Rodrigues, Vítor Coelho e Carlos Fernandes.

DINAMARCA: Faber, Sonsby, Beck, Stenvig, Trolle, Andersen, Skov, Ullum e Morsing.

Portugal irá disputar agora o grupo dos últimos, em que terá por adversários o Loxemburgo, Suíça e Inglaterra.

Resultados da 3.ª e última jornada da fase qualificativa da Taça Primavera na Série A (em Vila Real): Israel-Turquia, 0-3 (4-15, 4-15, 8-15) e Portugal-Dinamarca, 0-3 (13-15, 11-15, 13-15).

Classificação: 1.º, Turquia, 3 j., 3 v., 0 d., 6 p.; 2.º, Israel, 3, 2, 1, 5; 3.º, Dinamarca, 3, 1, 2, 4; 4.º, Portugal, 3, 0, 3, 3.

Série B (Maia): Suécia-Luxemburgo, 3-0 (15-8, 15-5, 15-2) e Grécia-Áustria, 3-0 (15-7, 15-6, 15-13).

Classificação: 1.º, Grécia, 3, 3, 0, 6; 2.º, Suécia, 3, 2, 1, 5; 3.º, Áustria, 3, 1, 2, 4; 4.º, Luxemburgo, 3, 0, 3, 3.

Série C (Vila Nova de Gaia): Bélgica-Noruega, 3-1 (15-8, 11-15, 15-3, 15-10) e RFA-Suíça, 3-0 (15-10, 15-8, 15-6).

Classificação: 1.º, Bélgica, 3, 3, 0, 6; 2.º, RFA, 3, 2, 1, 5; 3.º, Noruega, 3, 1, 2, 4; 4.º, Suíça, 3, 0, 3, 3.

Série D (Viana do Castelo): Finlândia-Inglaterra, 3-0 (15-1, 15-2, 15-12) e Holanda-Espanha, 3-0 (15-13, 15-5, 15-3).

Classificação: 1.º, Finlândia, 3, 3, 0, 6; 2.º, Holanda, 3, 2, 1, 5; 3.º, Espanha, 3, 1, 2, 4; 4.º, Inglaterra, 3, 0, 3, 3.

Desporto para deficientes

Um grupo de deficientes do Algarve participará em Madrid, de 23 a 25, num torneio desportivo denominado «Special Sport/81». A iniciativa pertence à Associação Espanhola de Educação Física e Desportos para Deficientes Intelectuais e integra-se nas comemorações do «Ano Internacional do Deficiente». O grupo algarvio, formado por crianças da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcional, de Portimão, marcará presença nas provas de futebol de salão e atletismo.

Automobilismo

«Brabham»: a polémica

A Federação Internacional de Automobilismo (Fisa) legalizou, em Buenos Aires, o triunfo obtido (domingo) pelo brasileiro Nelson Piquet, em Brabham, no Grande Prémio da Argentina, em fórmula Um. Desta forma foi invalidado o protesto apresentado pela Williams e pela Renault, que alegaram ser ilegal a nova suspensão utilizada pelos «Brabham BT-49» nos últimos circuitos internacionais.

A decisão da Fisa não é (porém) definitiva, devendo sair uma resolução final durante a próxima reunião deste organismo, dia 23, em Paris.

A polémica gerada à volta dos «Brabham BT-49» reside na suspensão que permite mediante efeitos hidráulicos uma maior aderência ao solo. Os especialistas da modalidade prevêem que a FISA legalize definitivamente este tipo de suspensão, pois outras marcas, como a Talbot, Ferrari, Toleman TG 280 e a própria Williams trabalham já com vista a criar o mesmo sistema.

Responsável da Lótus detido

A Polícia suíça anunciou que deteve David Thieme, um dos maiores accionistas duma companhia petrolífera e o principal responsável pela equipa Lótus, das corridas de fórmula Um. Thieme (41 anos) chegou a Zurique no seu avião particular, tendo sido imediatamente detido, mediante um mandato de captura pedido por um dos bancos da capital suíça. Fontes locais disseram que a prisão está relacionada com ilegalidades financeiras.

Placard

Aprender «surf»

A Associação Portuguesa de Surf à Vela promove, a partir de hoje, no Clube Naval de Cascais, um curso destinado a menores interessados na prática da modalidade. O curso será dado por técnicos belgas e destina-se também a técnicos portugueses.

Hoje

ANDEBOL, Taça Latina de Esperanças, em Espanha – Série A: Itália - Portugal (19h) e Espanha - Marrocos (20 e 30), em Jaen. – Série B: França - Brasil (19) e Roménia - Bélgica (20 e 30), em Cadis. Jogo particular: Encarnação - Bording Kfum (Dinamarca), em seniores masculinos, no ginásio do Liceu D. Dinis, às 21 e 30. Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão: Estoril - Academia da Ajuda (Salesianos, 21 e 45). Campeonato de Lisboa Masculino da III Divisão: Oeiras - Universidade Livre (pav. ADO, 20 e 30). Campeonato de Lisboa Masculino da 4.ª Divisão: Santa Engrácia - Oriental (pav. Ajuda, 21 e 15), e Mafra - Ramiro José (Mafra, 21 e 30). Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos da 2.ª Divisão: Belenenses - Passos Manuel (pav. Restelo, 19 e 30). Torneio da Páscoa do Sp. Espinho (seniores masculinos): Sp. Espinho - Desp. Portugal e Académica de S. Mamede - Águas Santas, no pavilhão de S. Mamede a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL, Campeonato da Europa de seniores masculinos (fase de qualificação): Portugal - Escócia, às 18 e 30, e Suíça - Islâmica, às 20 e 30, no pavilhão Omnisports, no Colégio de Sion, na Suíça. Campeonato da Europa de juniores femininos: Finlândia - RFA, às 17, e Portugal - Espanha, às 19 horas, em Zamora (Espanha), no Pavilhão Municipal dos Desporto.s Campeonato de Lisboa III Divisão – Série B: Progresso -Ases das Avenidas (20h) e Portugal - Sp. Torres (21 e 30), ambos no pavilhão da Ajuda.

CICLISMO, «Clássica» Fleche -Wallone, com a participação dos portugueses Joaquim Agostinho e Fernando Mendes.

FUTEBOL, Jogo - Preparação: Portugal - Bulgária (selecções «A»), no Estádio das Antas, às 21 horas. Campeonato Nacional da III Divisão (jogo em atraso) – Série C: Lousanense -Marialvas, no Estádio Municipal de Coimbra, às 21 horas: Taça «AF Porto»: Leixões - Vilanovense, Boavista - Infesta, Salgueiros - Rio Ave, Tirsense -Aves, Paços de Ferreira - Ermesinde, S. Martinho - Lixa e Valonguense - FC Porto, às 21 e 30. Torneio de juniores do Luso do Barreiro: Luso - Real Banheirense, no campo do primeiro às 21.Torneio «60.º Aniversário do PCP», no recinto do Centro Social Magalhães Lima, em Alfama: Armazéns R. Irmão - Citofone, Heska Portuguesa B- Junta Autónoma das Estradas, STICF-Os Académicos e Os Barões - Os Marretas, a partir das 20 horas.

GINÁSTICA, Colóquio subordinado ao tema «A Criança e a Ginástica», no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, a partir das 21 horas, com a participação dos professores José Carlos Manaças e Boa de Jesus.

HÓQUEI EM CAMPO, Reunião entre dirigentes da Associação de Lisboa e representantes dos clubes filiados naquele organismo, na sede da AHCL, às 21, para prestar informações, elaborar lista de corpos gerentes para 1981/82 e apreciação do Plano de Actividades para o mesmo biénio.

HÓQUEI EM PATINS, Campeonato Nacional da I Divisão, Zona Sul (jogo em atraso): Cascais - Sesimbra, no pavilhão do primeiro às 20 e 45 (reservas) e 21 e 45.

LUTAS AMADORAS, Campeonato Nacional de Equipas - 81 (greco - romana): Atlético do Cacém - Galitos do Barreiro, Lisboa Ginásio - GD Runa e GD Mouraria - Ateneu (no Ateneu), às 21 e 30.

RÂGUEBI, Torneio de juniores da FIRA, em Madrid: Portugal -Itália, França - RFA, Marrocos -Espanha e URSS - Roménia.

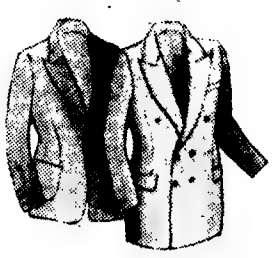
XADREZ, Grande Prémio «Taça Abril», no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, a partir das 20 horas.

No Mundo da Moda
PINHEIROS
a Moda do Mundo

Para Ele
Fatos, blasers, camisas, calças, blusões, T. shirts gravatas, fatos de banho, roupa interior.

Para Ela
Tecidos de seda e algodão, blasers, vestidos, malhas, calças, saias, blusões, blusas, fatos de banho, T. shirts.

Blaser para homem e senhora
Modelos actuais, a tradicional qualidade

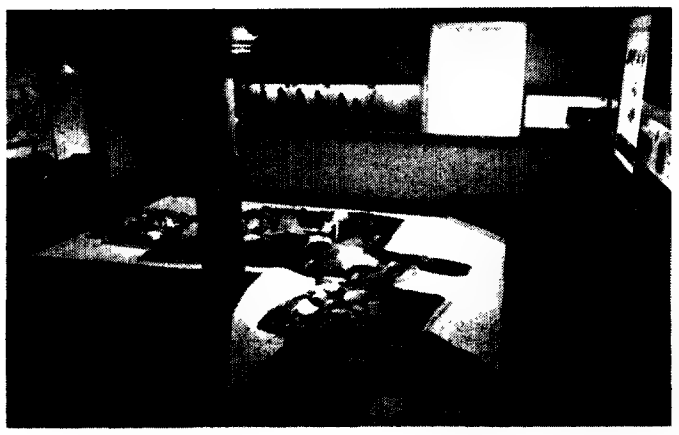


INSIGNIA

LOJAS PINHEIROS
R. AUGUSTA • AV.ª ROMA
CAMPO de OURIQUE
CASCAIS • SETÚBAL

Sexta-feira Santa
e Sábado
aberto das 9 às 19 H.

Cultura e espectáculos



Vestígios habitacionais com cerca de 100 mil anos: os mais antigos de toda a Península Ibérica

A estação arqueológica de Vilas Ruivas numa exposição em Castelo Branco

Foi inaugurada no passado fim-de-semana, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, a exposição relativa à estação arqueológica de Vilas Ruivas e ao Paleolítico da região de Vila Velha de Ródão. Esta exposição foi organizada pelo Grupo para o Estudo do Paleolítico Português (GEPP). Ao acto estiveram presentes diversas individualidades nacionais e estrangeiras, entre as quais o doutor Jodá Cerdá, pré-historiador espanhol, reitor da Universidade de Salamanca.

Na ocasião usou da palavra o director do Museu Tavares Proença, dr. António Salvado, que chamou a atenção para a importância da estação arqueológica em causa e agradeceu aos membros do GEPP o seu empenho na concretização da exposição a inaugurar. Seguidamente os membros do GEPP presentes tiveram ensejo de, com o apoio de diapositivos e filmes, expor aos presentes as diversas fases de trabalho que conduziram ao produto final agora instalado em Museu. Finalmente, o representante da Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão, dr. António Alves Dias, chamou a atenção dos presentes para a importância do património cultural daquele concelho, prestando sentida homenagem a todos os que, através dos seus estudos, contribuem para o seu melhor conhecimento.

De seguida procedeu-se à inauguração da exposição, constituída pela rigorosa transposição das estruturas de habitação detectadas em Vilas Ruivas (fundos de cabanas ou de protecções contra os ventos, lareiras, etc.), assim como por diversas vitrines e painéis didácticos, destinados à «fazer viver» o solo de ocupação em referência. Deve salientar-se que este solo e as estruturas que contém são, no estado actual dos nossos conhecimentos, os mais antigos vestígios habitacionais de toda a Península Ibérica, com uma data calculada em cerca de 100 000 anos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Gente vulgar" de Robert Redford

FICHA:

Título original: Orinary people.
Realização: Robert Redford (USA-1980).
Argumento: Alvin Sargent, segundo novela de Judith Guest.
Fotografia: John Bailey.
Cenários: Phillip Bennett, J. Michael Riva **(art directors),** Jerry Wunderlich, William Fosser **(set decorators).**
Música adaptada por: Marvin Hamlisch.
Montagem: Jeff Kanew.
Interpretação: Donald Sutherland **(Calvin),** Mary Tylar Moore **(Beth),** Judd Hirsch **(Berger),** Timothy Hutton **(Conrad),** Elizabeth McGovern **(Jeannine),** etc..
Distribuição em Portugal: Sonoro filme.
Cinema: Berna
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 124 minutos.

Ganhador de alguns dos principais óscares deste ano, **Gente vulgar** nem por isso é um filme

Mary Tyler Moore e Timothy Hutton em «Gente Vulgar»

importante, embora seja, sem sombra de dúvida, um filme significativo.

Tratando os interiores de uma família da classe média americana, de acordo com algumas das mais batidas convenções da indústria, Robert Redford jogou à defesa, apostando, não numa vitória cinematográfica, mas numa vitória comercial, esperando que, em termos artísticos, conseguisse, pelo menos, um empate sem golos. No que respeita ao comércio, não tenho números que me permitam afirmar se os resultados são, ou não, positivos (embora os óscares apontem nesse sentido) mas é indubitável que Redford sabe, de realização, os rudimentos que conseguem «fazer passar» uma história, não ultrapassando **clichés** e fundando o seu discurso numa valorização dos actores que, respondendo desigualmente, são a única coisa visível neste filme. Visível **ma non troppo.**

No que respeita ao argumento, temos direito à psicanálise de pacotilha, aos choradinhos do costume, às dificuldades de comunicação intrafamiliares, aos **flash backs** em jeito de obsessões. Tudo organizado para se dirigir a um público familiar, também de classe média, que verá, por certo, em **Gente vulgar,** um cinema que responde às suas estreitas exigências.

Este filme é significativo, mas pelo lado da estratégia do cinema americano, onde o conformismo é assediado pelo furor de uma geração (Scorsese, Coppola, Lucas, Schrader...) que teima em fazer um cinema desconfortavelmente novo e dinâmico, vivo. Ao atribuir os principais óscares a **Gente vulgar** o que a indústria quis deixar, ainda, claro é que o seu apoio não vai para esses projectos arriscados e diferentes (o ano passado **Apocalypse now** de Coppola, este ano **O touro enraivecido** de Scorsese) mas para um cinema que não vise mais alto que a mais que mediana inteligência do público médio, um cinema que lhe acaricie o **ego** e lhe esconda que a vida e o fuuro estão, de facto, aí e são, na realidade, terríveis.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Mi(mo)stificação

«Oh Brasil», pelo mimo brasileiro Ricardo Bandeira. Teatro «A Barraca». 12-4-1981.

Se a um artista bastasse ter tido um espectáculo proibido do tempo da outra senhora (que Deus haja) então pelos vistos Ricardo Bandeira seria um grande mimo. Infelizmente o carimbo proibido pela censura é insuficiente, as entrevistas promocionais, o extenso currículo, as obras publicadas, os espectáculos produzidos, os autógrafos, tudo isto não chega para transformar um mimo de 2.ª ordem num Marcel Marceau a sério.

Na realidade, o espectáculo de Ricardo Bandeira é duma confrangedora banalidade; chama-se «Oh Brasil» mas podia chamar-se outra coisa qualquer de tal maneira pouco tem a ver com o Brasil, a não ser por momentos escassos. Parece, aliás, que era essa a intenção do autor, mas então por que lhe dar esse nome?

É que o mimo exige um domínio do corpo, da expressão corporal, a todos os níveis, incluindo pois o facial, e uma capacidade de expressão poética que não são nada fáceis de atingir. Ora, o espectáculo de Ricardo Bandeira pareceu-me sobretudo fácil. A sua linguagem mímica é elementar, os seus quadros são poucos inventivos, raramente criativos, e aflitivamente repetitivos. Há um ou outro lampejo («Carnaval», «Na Igreja») que não chegam para fazer um espectáculo. Depois dos dois ou três primeiros números, o espectador sabe que o artista não é capaz de ir mais além, sente-se frustrado, e apetece-lhe ir apanhar sol. Antes as telenovelas!

TV Show: de mal a pior

A locutora Fátima Medina deverá substituir, na apresentação do TV Show, Manuela Moura Guedes, que abandonou o programa por discordar da orientação dada ao mesmo, disse hoje uma fonte da RTP.

O mesmo informador acrescentou que o programa passará a ser gravado no exterior, devendo o próximo ser rodado em Tróia. Entretanto, Júlio Isidro decidiu também abandonar aquele programa, alegando «excesso de falta de tempo». Que mais irá acontecer ao TV Show?

"Criações Teatrais" ensaia "O Amante" de Harold Pinter

A Companhia Criações Teatrais tem em ensaios na sala da Junta de Freguesia do Castelo a peça de Harold Pinter «O Amante» que tem encenação de José Gil, música de Paulo Braga, cenografia de Miguel Gil e interpretação de João Lagarto e Isabel Bezelga.

Pinter tornou-se famoso sobretudo com argumentos para os filmes de Joseph Losey «O Criado», «Acidente» e «O Mensageiro».

Filho de um alfaiate judeu do East End de Londres, Harold Pinter, nascido em 1930, escreve poemas aos 13 anos de idade e admira Dylan Thomas. Em 1957, escreve «O Quarto», «O Mo ta-Cargas» e «O Aniversário»; em 1960, «O Porteiro»; em 1963, «A Colecção», «O Amante» e «O Regresso»; em 1965, «Os Velhos Tempos» e em 1975 «Terra de Ninguém».

A linguagem do silêncio

Harold Pinter é hoje considerado como o Tchecov contemporâneo não só pelas habituais influências que lhe são assinaladas (Kafka, Genet e Beckett) mas sobretudo pelo seu domínio fácil e espantoso da linguagem quotidiana, com uma poderosa autenticidade, as suas repetições desnecessárias, os seus equívocos e a sua vulgaridade – o mínimo de palavras e silêncios – a linguagem misteriosa do silêncio.

Recorrendo ao vocabulário banal, as peças de Harold Pinter ganham um verdadeiro sentido poético por uma fantástica noção de ritmo, e pela intensidade do mistério que extraem das situações e actos quotidianos. Peças de interior (passam-se quase todas em salas de estar) atingem simultaneamente o cómico constante e a emoção trágica. É o teatro do paradoxo, psicológico por recusa da análise psicológica, surreal pela acuidade do realismo.

Antigo actor, como quase todos os grandes dramaturgos, Harold Pinter frequentou a Academia Real de Arte Dramática (R.A.D.A), que cedo abandonou, desanimado com o ambiente. Parte então para a Irlanda integrado numa companhia itinerante com o nome de David Baron. Até 1958 é um actor em digressão.

«Criações Teatrais», um dos poucos grupos independentes itinerantes (só este ano já realizou aproximadamente uma centena de espectáculos descentralizados), ao escolher a peça «O Amante», de Harold Pinter optou por uma pesquisa a partir de um dramaturgo que caminha para uma pureza e um despojamento da linguagem teatral que ao encontrar no quotidiano a vulgaridade descobre na teatralidade (no seu ritmo e rigor) quotidiana o impacte profundo da sociedade do espectáculo em que vivemos.

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro,1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

JOSE MÁRIO BRANCO
'SER SOLIDÁRIO'
Hoje estreia às 21.30
Domingos – às 18h
2.ª-feira descanso
UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telef: 770969
FERNANDO JÚDICE — BAIXO
JÚLIO PEREIRA — CORDAS
PEDRO LUÍS — TECLADOS
RUI CARDOSO — SOPROS
ZÉ DA CADELA — BATERIA.

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Decorre até ao próximo dia 18 de Maio, no Cine Clube Popular de Tomar, uma «Retrospectiva do Cinema Francês», iniciativa daquele Cine Clube e com colaboração da Embaixada de França. Nesse quadro, serão exibidos durante esta semana os seguintes filmes: hoje, às 21 e 15, «Toni», de Jean Renoir; sexta-feira, à mesma hora, «Elena e os Homens», também de Jean Renoir, o mais francês dos cineastas de antes da Segunda Guerra Mundial.

Exposições

Jaime Isidoro na Galeria de Arte do Casino do Estoril. É inaugurada amanhã, pelas 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de aguarelas recentes do pintor portuense Jaime Isidoro. O autor, como assinala Agustina Bessa Luís no texto do catálogo da exposição, está ligado, predominantemente, à promoção de Arte Portuguesa Contemporânea, é director das Galerias do Porto «Alvarez» e «Dois» e programa a Galeria «Tempo» em Lisboa. A ele se devem algumas das mais fecundas e arrojadas iniciativas que, de algum modo, modificaram o percurso das artes plásticas do nosso país. Tal é o caso da primeira exposição de Amadeo de Souza Cardoso realizada no Porto, dos «Encontros Internacionais de Arte em Portugal» e ainda das Bienais de Vila Nova de Cerveira.

Encontra-se patente até ao próximo dia 21 do corrente, na Galeria Diferença, uma exposição documental sobre a actividade do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

Zé Penicheiro na Galeria de Arte do Restaurante Escorial. Vinte e uma obras de pintura de um artista autodidata cuja pintura tem sido inspirada no povo e, sobretudo, nas gentes do litoral português, encontram-se expostas até ao fim deste mês na Galeria de Arte do Restaurante Escorial.

27 aguarelas e 3 tapeçarias à procura de um título, tal o tema de uma exposição de Ângela, a decorrer na Galeria S. Francisco.

Música

Brahms e Beethoven na Igreja de S. Vicente. O Coro e a Orquestra Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Michel Corboz e com Eva Andor (soprano), Birgit Finnila (contralto), Keith Lewis (tenor) e Pierre Thau (baixo), interpretarão amanhã, pelas 21 e 30, na Igreja de S. Vicente, «Rapsódia op. 53», para contralto, coro masculino e orquestra), de Brahms e «Missa em dó maior, op. 86», de Beethoven.

«Ser Solidário», o espectáculo de José Mário Branco, regressa hoje à noite ao Teatro Aberto.

Com efeito, a partir das 21 e 30, José Mário Branco, acompanhado por Fernando Júdice (baixo eléctrico e contrabaixo), Júlio Pereira (viola eléctrica, acústica, guitarra portuguesa e banjo), Pedro Luís (piano eléctrico e stringensemble), Rui Cardoso (saxofones, flauta e clarinete), Zé da Cadela (bateria), António Branco, Fernanda Neves e Gustavo Sequeira (coros), regressará às lides musicais com um espectáculo que conquistou todos e mais alguns quando, no último trimestre do ano passado ocupou aquela sala de teatro.

«Sopa de Pedra» na Sociedade Portuguesa dos Autores. «Toma-se o coração de um homem e pica-se bem picadinho. Tempera-se com um decilitro de lágrimas, um dente de honestidade, um ramo de mágoa e quanto baste de riso. Deixa-se, em vinha de trabalhos, durante várias semanas. A parte, cozem-se, em fogo lento, batatas de luz, cenouras de imagens, lombaradas de amizade e uma boa dose de tomates. É importante que o lume seja brando, mas constante. Depois de tudo bem servido, coa-se o caldo tantas vezes quantas forem precisas, para que fique suficientemente clarificado. Num tacho bem lavado, derretem-se 200 gramas de compreensão humana. Quando a ternura estiver derretida, junta-se o coração picado, com os temperos. Deixa-se refogar em discussões, palavras, gestos, semifusas e contradições. Em estando tudo bem alourado, acrescenta-se o caldo. Põe-se, nessa altura o lume forte. E juntam-se duas pedras: a Palavra e a Música – serve-se quente» – esta a receita de José Carlos Ary dos Santos para «Sopa de Pedra», o espectáculo que Fernando Tordo e Henrique Viana apresentam todas as noites na Sociedade Portuguesa dos Autores. Um espectáculo onde se fala com invulgar acuidade da amizade, da ternura, do amor, onde se traçam com invulgar maestria retratos do nosso quotidiano. Retratos sempre felizes de situações que nem sempre o são. Vá à SPA e não se arrependerá. «Sopa de Pedra» – ver e chorar por mais...

A Vida Portuguesa

Continuação da pág. 3

primeira pedrada nestes problemas:

«Dorme pois na tumba dos antepassados o verdadeiros Português, o Português absoluto, o Português-Ideia. De que época? Não sei bem. Em que idado somos nós a nossa pessoa absoluta? Aos 15, aos 20, aos 30 aos 50? E o Zé-Povinho absoluto? Em que século viveu ele, o Zé-Povinho absoluto?» (3)

Absolutizar as situações, cristalizá-las no vaso dos mitos. dos ilogicismos era norma corrente nalgum pensamento dito ensaístico. Na verve crítica, na frontalidade com que se lhe opôs, Sérgio era ainda o herdeiro de Herculano quando dizia (ele, Herculano):

«(...), a história dos costumes, das instituições, das ideias, é que há-de caracterizar os indivíduos (...)» (4).

Nem para Sérgio, nem para o autor dos **Opúsculos**, existia um Zé Povinho absoluto, abastracto, destituído das feições que os tempos, as modas, os costumes, as estruturas lhe iam atribuindo, inscrevendo, «caracterizando». Os indivíduos eram produtos de um tempo, de um espaço, de um horizonte mental: não produtos passivos, irremediavelmente atirados para os condicionalismos em que se geraram e aí sucumbindo na fatalidade de **status** inalteráveis. A individualidade decorria, ela própria, da vocação criativa, da possibilidade inventiva dos homens. A História, em Sérgio, era a disciplina mental que consciencializaria nas pessoas os problemas que uma **acção cívica e pedagógica** eficiente tentaria sanar. Herculano reconhecia na História uma ciência, sem dúvida; mas não será inexacto alvitrar que era ainda com os olhos na contemporaneidade (de que foi um activo interventor) que o autor dos **Opuscúlos** se **faz** historiador. E é este traço comum, de homens que pesaram decisivamente sobre as sociedades em que viveram, que lhes bissectriza uma comunhaão intelectual, que lhes forja (de Herculano para Sérgio) uma herança cultural, uma identidade na atitude cívica.

Como via Sérgio o Parasitismo Peninsular? De Antero a Oliveira Martins, algumas ideais se colocaram na mesa da polémica. Nela Sérgio colocou mais algumas cartas.

NOTAS

(1) **António Sérgio, «Variações do amigo Banana, amador de estudos históricos, sobre Inquisição e Humanismo; divulgadas para entretem dos ociosos por um seu familiar indiscreto, e também amador dos ditos estudos», in A Vida Portuguesa,** n.º 4, 15 de Dezembro de 1912, p. 28.

(2) **António Sérgio, Carta a Álvaro Pinto, Maio (?) 1914, in Cartas de António Sérgio a Álvaro Pinto (1911-1919),** Introdução e Notas de Rogério Fernandes, Edição «Variações do amigo Banana...» **op. cit.,** p. 28.

(4) **Alexandre Herculano, Opúsculos** (Tomo V)/**Controvérsias e Estudos Históricos** (Tomo II), «Cartas sobre a História de Portugal», p 105 (Bretrand, 5.ª edição).

☆ **Os anteriores artigos desta série foram publicados nas edições do «DL» de 13-3-81 e 19-3-81.**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$95	56$95
ALEMANHA FED. (marco)	26$50	27$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$563	1$653
BRASIL (cruzeiro)	$680	$930
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	47$95	49$95
(notas de 5 a 1000)	48$45	50$45
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	57$25	59$25
(notas de 5 a 1000)	57$75	59$75
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$45
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$95	24$95
INGLATERRA (libra)	125$45	129$45
IRLANDA (libra)	97$40	101$40
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUÍÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	11$35	12$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

TEMPERATURAS DO AR
as 9 horas

Viana do Castelo	
Bragança	
Vila Real	
Porto	
P. Douradas	
Coimbra	
C. Carvoeiro	
Portalegre	
Lisboa	
Évora	
Sines	
Beja	
Sagres	
Faro	
P. Delgada	
Funchal	

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.35	3,6 m	7.41	1,3 m
14.04	3,6 m	19.50	1,4 m
Dia 16			
2.21	3,8 m	8.17	1,2 m
14.45	3,7 m	20.25	1,2 m
Dia 17			
3.01	3,9 m	8.48	1,1 m
15.21	3,8 m	20.57	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informaçao.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.59
OCASO ÀS 20.14

DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 10

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: «Sem Margem» – Um nome; **17.00:** Jogo de Antena; **18.00:** Que Literatura Portuguesa temos?; **18.45:** RDP/Regiões; **19.00:** Títulos do Jornal; **20.00:** «Enquanto os outros vêem TV» – Sinfónico Incompleto, por António Vilela; **21.00:** Folhetim «O Marquês de Villemer», de George Sand – «Programa da Noite»; **22.00:** Inter Rádio; **23.00:** Títulos do Jornal; **00.00:** Disco... Tempo; **02.00:** Madrugada na RDP/ Lisboa: **05.30:** Terra e mar.
Grandes blocos informativos: 13.00: 19.30 e 23.30.

Programa 2

18.30 Que Quer Ouvir? Danças Sinfónicas op. 45, de Rachmaninoff. Trio n.º 2, op. 76, de Turina. Canções de Wesendonk, de Wagner; **17.35** Música de Bach **18.30** Arquivo do Disco; **19.00** Catequese semanal, por Sua Santidade o Papa João Paulo II, em português, em colaboração com os Serviços Portugueses da Rádio Vaticano; **19.05** Música Portuguesa; **20.00** Solos de piano: **21.00** Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo S. Lucas, de Penderecki; **22.25** Orquestra de Câmara: **23.00** Intercâmbio Musical. **00.45** O Quinteto em Dó Maior, op. 163, de Schubert; **01.00** Junção com «Antena Um».

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03 TNT (Todos No Top). SH – Jornal, **18.08** Hora de Ponta; **20.03** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30** Diversos. As Cidades e as Serras, **21.03** Telefone «Top»; **21.30** Quando o Telefone Toca (2.ª edição) **22.03** Portugal e a CEE. **22.15** Hora Luterana, **22.30** Desporto. **23.00** SH - Jornal; **23.08** 24 ª Hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03 Rock em Stock. **18.03** Círculo em FM. **19.03** Em Órbita. **20.03** Rolls Rock, **21.03** Abandajazz **22.03** Café Concerto. **23.00** SH - Jornal

Radio Renascença

16.00 Aqui e Agora, **17.00** Jornal da Mulher; **18.15** Igreja em Notícia, **18.25** Palavra do Dia, **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque, **19.00** Programa da LAR; **19.30** Revista de Imprensa; **20.00** Paju, **21.00** Pentagrama; **21.30** Diálogo e Vida (Perguntas e Respostas); **22.00** Quando o Telefone Toca; **22.30** Mesa-Redonda sobre a Páscoa; **23.30** Nota de Abertura; **23.55** Fecho

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 005

HORIZONTAIS:

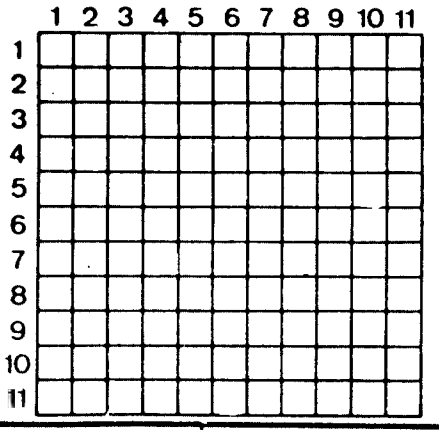
1 Gotas de orvalho ou suor.
2 Prefixo que designa afastamento. Concerto musical nocturno. Actínio (s.q.).
3 Batráquio. Ligue.
4 Viela. Cap. do dep. de Ródano, na confluência do Ródano e do Sona. (inv.).
5 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Antigo Testamento. Preposição.
6 Freguesia do concelho de Loulé. Laço.
7 Sôfregos.
8 Sala onde se lecciona. Desperta.
9 Jarro (planta).
10 Salários.
11 Sadios. Pequeno coro.

VERTICAIS:

1 Cálcio (s.q.). Gatinhos.
2 Descerras. Rádio (s.q.).
3 Emparelhado.
4 Carta de jogar. Rezava. Pertences.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Vi. Serviço Nacional.
6 Distar. Exportação. Antes de Cristo.
7 Embarcação grande. Dado em troco.
8 Povo procedente da Ásia. Tratamento dado às freiras.
9 Duna na Suécia. Nivele.
10 Apelido da mãe de Luís de Camões. Unidade monetária do Japão. Compaixão.
11 Abafadiça. Cobalto (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8965



HORIZONTAIS:

1 Género de gramíneas. Opressão.
2 Versejo Sadios.
3 Guarneço de asas Tombas. Carta de jogar.
4 Cento e um em romano (inv.). Descarnados.
5 Figura que simboliza o povo americano Apelido. Peleja.
6 Dova. Feiticeira
7 Pegara Água-pé
8 Sofreram
9 Amir Rezam Compaixão.
10 Coisa excessivamente pequena
11 Árvore indiana de fibras têxteis Membros de aves

VERTICAIS:

1 Atraiçoas. Preposição.
2 Pautado (papel). Pau-ferro.
3 Íntimo. Que serve para moer.
4 Medida japonesa igual a dois decilitros. Figura que simboliza o povo americano Mililtro.
5 Casa grande.
6 Bruxa. Rã (pop.)
7 Caminhar. Serra de Espanha.
8 Arrasávamos
9 Radio (s.q.) Chupar Miriare.
10 Distrito da ex-India portuguesa. Cercados
11 Esmonca Estimo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 004

Horizontais:
1 Maca. Pernas
2 Orraca Aa
3 Rea NINHO.
4 Tata Sovais.
5 Aroma. Ia
6 MIV Ana.
7 FEITO. Asnos
8 Armo. AR
9 Ra Biá Tao.
10 Riscar PEGA.
11 AS Oraras

Verticais:
1 MORTA. Farra.
2 Arear. Erais.
3 Crato Im
4 Aa. Am. To. Co
5 Cs. Amo. Bar.
6 Pá. Aira.
7 Noivara.
8 Raiva Pá.
9 Naná. Anotes.
10 Hipno Ag.
11 Sãos ssoas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8964

Horizontais:
1 Catalunha.
2 Açora. Aérea.
3 Ur. Suor.
4 Idas. Arma
5 Ma. Ita. Ion
6 Amurar. Lo.
7 Ms. Catas.
8 Ao SSS. Sora.
9 Crua. Ia Sãs.
10 Repicaras
11 Emas. Relera

Verticais:
1 Cá. Imã. Acre.
2 Açuda. Morem.
3 Tora As Upa
4 Ar. Sim Sais.
5 Lãs. Tuas
6 Uga. Siar
7 Não AC. Are.
8 Hera. Ras Al.
9 Ar Ri. Tosse.
10 Esmolara.
11 Ba Anosas

Provérbio: NINHO FEITO, PEGA MORTA.

Canal da crítica

Mário Castrim

No reino dos columbófilos

Deus, que os americanos conhecem por God, escutou as preces que em Portugal houve quem fizesse pelos ianques voadores: eles chegaram bem, de esplêndida saúde e melhor disposição.

Nós ontem vimos isso, em directo. Vimos isso uma data de vezes. Tantas que já sabíamos de cor cada mosaico protector, cada gonzo da porta, cada chapinho de leme, cada gesto, cada voltinha, cada reverberação, cada «miragem». Apenas uma falha aconteceu: ainda não foi desta que nos deram o discurso de saudações do Reagan. Deve ser uma rica peça de oratória à boa maneira «western» da nova linguagem política.

Eurico da Fonseca é uma máquina que chega a impressionar quase tanto como a nave «Columbia». Pisa com extrema segurança todos os terrenos. Ele é, só por si, um espectáculo. Desde a ementa dos astronautas aos seus hábitos familiares, passando por cada ossinho do esqueleto da nave, Eurico da Fonseca domina todas as situações. Até conseguiu não se deixar pertubar pela conversa do Raul Durão, o que, em termos de calma e bom-senso, não é menos digno de admiração do que ter ido à Lua e voltado.

Uma coisa, porém, Eurico da Fonseca não conseguiu demonstrar convictamente: os benefícios para a a paz que possam resultar desta operação «Columbia». Mas estejamos atentos e veremos como ele se integra na escalada bélica com que os americanos ameaçam o mundo. E nessa altura eu perguntarei qual o sentido das preces que, entre nós, se dirigiram a Deus pelo bom êxito da missão...

O que se passava longe, no mundo dos ianques, não escondeu as nossas preocupações do quotidiano. A greve dos Trabalhadores da Função Pública, por exemplo, a que o **Telejornal** fez somítica referência – embora pela reportagem se verificasse a pouca representatividade dos «amarelos». Estes «amarelos»!

Ninguém terá dúvidas da justeza da luta que opõe os trabalhadores ao Governo. Aqueles, ao entrarem pelo caminho da greve, entram pelo caminho do sacrifício e, também, de alguns prejuízos imediatos. O Governo, porém, acabará por ceder, pois ele já terá aprendido com Salazar que «não é possível governar contra a vontade determinada de um povo». O Governo cederá porque não pode funcionar a máquina do Estado sem... os trabalhadores. Então estes alcançarão o prémio da sua luta.

Que farão, nesse caso, os «amarelos»? O mínimo sentido da dignidade obrigá-los-ia a não aceitar o aumento, já que em nada haviam contribuído para ele, antes pelo contrário. Mas é claro que não vão fazer isso, claro que vão receber **como todos os outros** – eles que se mantiveram vergonhosamente no beija-mão dos seus inimigos.

Enfim, eis-nos chegados ao grande momento, ao momento ansiosamente esperado por alguns milhões de portugueses: a transmissão da «Água Viva», adiada por duas horas por causa da aterragem da «Columbia».

Eu não sei o que aconteceria nos Estados Unidos se uma cadeia de televisão «ousasse» eliminar ou adiar a transmissão de um beisebol, de um concurso, ou de uns desenhos animados por causa desta «ninharia». Tenho fortes razões para acreditar que muitas estações americanas não arrostavam com as consequências – e se arrostavam esta vez, certamente não o farão segunda, quando o «Colúmbia» regressar da viagem seguinte.

Mas nós adiámos, com mais pragas ou menos pragas. E com a transmissão de mais um episódio da «Água Viva» tudo acabou em bem.

Digo «acabou» porque muitos telespectadores devem ter desligado logo a seguir. Sem dúvida que a Shirley Bassey é uma rica voz – no entanto a audiência portuguesa (as audiências de todo o mundo) não aprecia especialmente as variedades estrangeiras. E, por outro lado, começamos a ficar malhadiços. Estes folhetins da Shirley Bassey são quase do tamanho dos folhetins brasileiros. A RTP comprou a colecção toda? E vai transmiti-la e repeti-la e repeti-la? Nha mãe!

Eram precisamente onze horas quando principiou a emissão do «Zoom» dedicada aos Emirados Árabes Unidos, com apresentação do Romano. O mesmo que no telejornal, em referência ao Canadá, pronunciava preciosamente **Otava,** cousa que mui saborosamente ouvimos.

A emissão baseava-se numa reportagem superficial de Balsinha. Nos Emirados Árabes Unidos nos disse o Balsinha que «os sonhos se tornam realidade» e que «os farrapos se transformam em riqueza».

Folgo, folgo. Mas ele esqueceu-se de dizer que cerca de 80 por cento da população não sabe ler. Além disso, fala em distribuição de casas «aos mais necessitados». Serão esses, aquele cujos «farrapos se transformam em riqueza?»

J. MARQUES
Reparaçao em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Judy Garland numa cena do filme «Uma criança à espera» que será esta noite exibido através a RTP-1

1 RTP

18.19 **Tempo dos mais novos** – Com «Ora, vejamos!»
18.45 **País, País** – Informação regional
19.25 **Mulher a mulher** – Programa especialmente dedicado às mulheres
19.50 **Água Viva** – Episódio n.º 40
20.30 **Telejornal – As notícias do País e do estrangeiro**
21.05 **O Tempo**
21.15 **Uma criança à espera** – Numa instituição de crianças deficientes, o médico psicólogo procura novos métodos de educação ajudado pela professora de música. Intérpretes: Burt Lancaster, Judy Garland e Gena Rowlands. Realizador: John Cassavetes.

2 RTP

20.30 **Informaçõ/2** – O noticiário nacional e internacional
21.00 **O Homem da Atlântida** – «O Degelo» – (7.º episódio)
21.55 **Os grandes mistérios da música** – «Tchaikowsky» (6.º Programa) – A vida e a obra deste conhecido compositor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
O filme «Uma criança à janela» (21.15)
RTP-2
O Homem da Atlântida (21.00)
ASSISTENCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

1 RTP

18.20: Tempo dos mais novos; **18.45:** País, País; **19.10:** República; **19.30:** «Água Viva»; **20.30:** Telejornal; **21.05:** O Tempo; **21.10:** Primeira Página; **22.15:** Encomendação das almas.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Auto da paixão.

RESPIRE AR PURO

Passe em qualquer época, saudáveis, fins-de-semana e férias no **Hotel Apartamentos Santa Rita,** na Praia de St.ª Rita — Termas do Vimeiro, podendo praticar, hipismo, golfe, ténis, pesca etc. respirando **ar puro sem poluições.** Torres Vedras - 98258 — Lisboa — 542852.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
Teatro do Bairro Alto
Teatro da Cornucopia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
4.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

Sopa de Pedra
FERNANDO TORDO e HENRIQUE VIANA
Diariamente às 21.30
Matinées aos Domingos às 16.00 h. no Auditório do Soc. Portuguesa de Autores.
Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa
Bilhetes à venda e marcações pelo telf. 578320

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecçoes
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - Lisboa.

TEATRO DA TRINDADE (INATEL) Tel 320000
APRESENTA
O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE
com a peça
Que farei com este livro?
DE JOSÉ SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
no papel de Luís de Camões
14 a 26 de ABRIL
11 ÚNICOS espectáculos
Dias 14, 15 21, 22, 23 às 21.30
18, 19, 26 às 16 e 21.30
sub SEC CMA
QUATRO MESES EM CENA EM ALMADA
DESSCONTOS DE 50% A SÓCIOS DO INATEL DE QUALQUER SINDICATO CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS BILHETEIRA ABERTA DAS 13H. TEL. 320000

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO
ANÚNCIO
EXECUÇÃO DE SENTENÇA
2.ª Publicação

EXEQUENTE: MARIA DE FÁTIMA CARRIÇO PERREIRA BELMONTE, residente na Casa dos Arcos, Zona 3, Bicesse, Estoril.
EXECUTADOS: FLORINDO ALMEIDA GASPAR e mulher ANA ADELAIDE VIEIRA E SILVA, residentes na Rua Franquelim, n.º 6, 1.º, em Lisboa.
Correm Éditos de vintes dias, contados da publicação do Anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados acima identificados, para no prazo de dez dias, posterior aos dos Éditos, deduzirem os seus direitos nesta Execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Lisboa, 6 de Março de 1981
O JUIZ DE DIREITO
a) Eduardo Nunes da Silva Batista
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) A. Marques Vitorino

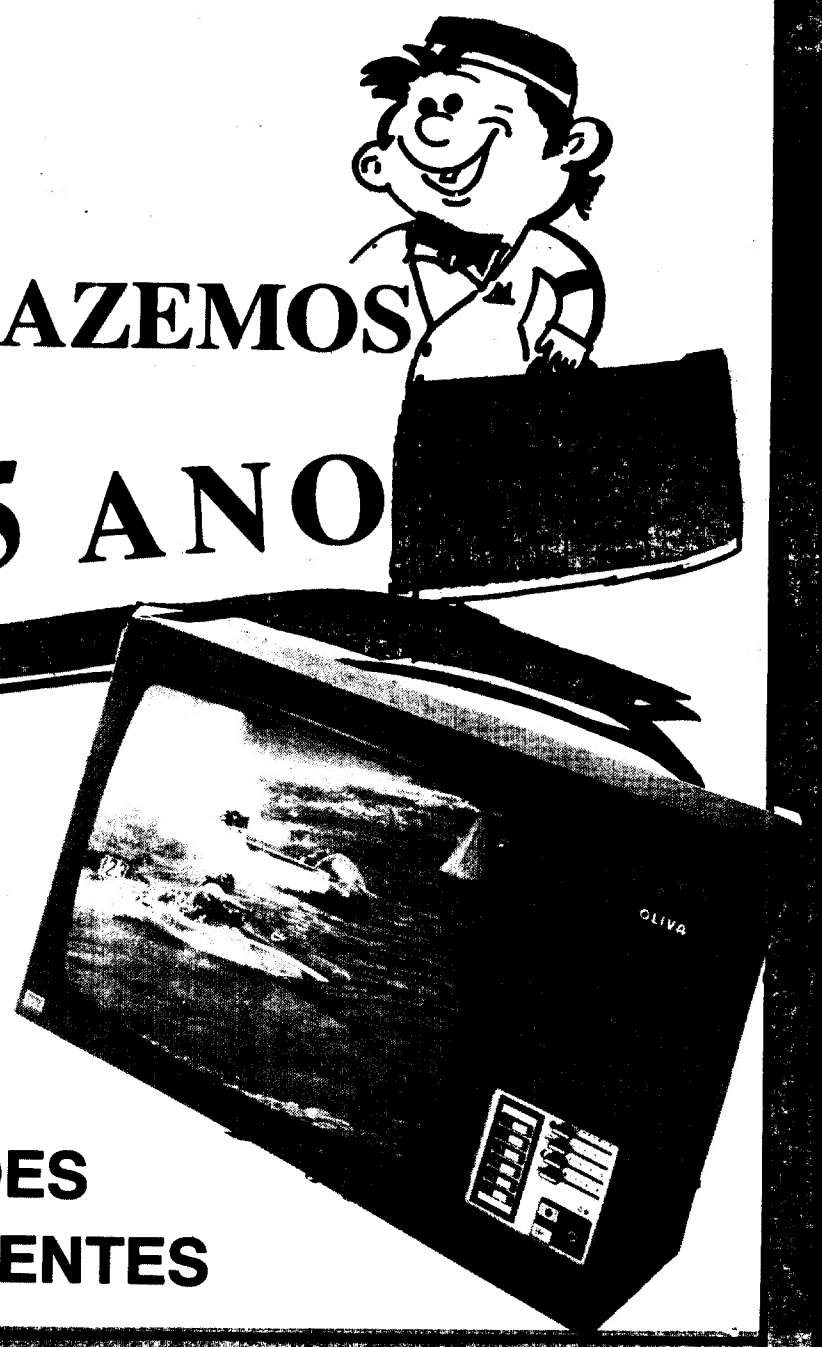
GUARDA LIVROS
Precisa-se para fecho de escrita 1980 e análises. Resposta ao n.º 1444 a este jornal.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:
N.º 55 808 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PENICILINAS».
N.º 55 809 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PENICILINAS».
N.º 65 797 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTER DE ISOBUTILO DO ÁCIDO 2, 6 - DIMETIL - 3 -METOXICARBONIL-4 (2 — NITROFENIL) — 1,4-DI - HIDROPIRIDIN - 5 - CARBOXILICO COM EFEITO CORONÁRIO, APLICAÇÃO DO MESMO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO CORONÁRIO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CORONÁRIAS».
Nº 66 089 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 1,2 -BENZOISOTIAZOLINONA-3 COM EFEITO ANTITROMBÓTICO, APLICAÇÃO DA MESMA PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANTITROMBÓTICO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE TROMBOSES».
Trata — CLARKE MODET e CA, Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201, 3.º Esq.
1000 LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de J. Saramago enc. de J. Benite
No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abril
Tel: 323200 Sub-Sec-CMA

À JOFRAMA TODOS FAZEMOS 15 ANO



DIA 20 JUNHO

FAZEMOS 15 ANOS
E VAMOS CELEBRAR
OFERECENDO 15 TELEVISÕES
A CORES, AOS NOSSOS CLIENTES

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

CORTINADOS COBERTORES FLANELAS

PANOS DE LENÇOL ATOALHADOS

JOGOS DE CAMA JOGOS TURCOS

15 POSTOS DE VENDA EM TODO O PAÍS

45% DOS PORTUGUESES COMPRAM NA JOFRAMA

CRESCIMENTO EM FLECHA
EM 1972 ÉRAMOS 16
EM 1974 ÉRAMOS 65
EM 1981 SOMOS 160

ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO CUSTO

LISBOA
RUA DOS FANQUEIROS, 226-232
RUA DA MADALENA, 209-215
RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B/C
RUA S. BENTO, 43-51
LARGO DA GRAÇA, 14

PORTO
LARGO DOS LOIOS N.°s 24-26

AVEIRO
AV. DR. LOUR. PEIXINHO, 169

VISEU
RUA DO COMÉRCIO, 46-54

FAMALICÃO
RUA LUÍS BARROSO, 66-69

ÉVORA
R. ROMÃO RAMALHO, 27-29

ARMAZÉM DE RETÉM
PÇ.ª AIRES ORNELAS LISBOA

farmácias

Lisboa

IBÉRIA – Rua Barão Sabrosa 235--235A (Tel. 888277); **ALVALADE** – Av. da Igreja 18A (Tel. 892070); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos 41A (Tel. 570730); **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia 135 (Tel. 327564); **MACEDO** – Est. Poço do Chão 69C (Tel. 703697); **IVONE** – Rua Silva Carvalho 232C (Tel. 650760); **GRIJÓ** – Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **CABRITA** – Parq. Res. Miraflores Lt. 12A (Tel. 2101486); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41A (Tel. 992453).

REFORÇO

PROBIDADE – Rua de Alcântara 15AB (Tel. 638589); **DÉLIO** – Rua Açores 32-34 (Tel. 572388); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia 12 (Tel. 887721); **AURÉLIO RÊGO** – Cç. da Estrela 139 (Tel. 661758); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça 38-39 (Tel. 862909); **MIRANDA** – Cp.º Pequeno 36BC (Tel. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres 254B (Tel. 790480); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie 15A (Tel. 778439); **FERNANDES** – Rua São José 187 (Tel. 362476); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos t6** R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 1 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25A (Tel. 2767256); **LARANJEIRO – Feijó** – R. D. Duarte, 7B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 31A (Tel. 2212923); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50 EG (Tel. 957619); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, Lote 135C Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5D; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1A (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918) Permanente

SACAVÉM – Lourenço – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz: **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082; **BARREIROS** – Rua Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367; **MENESES DE LIMA** – Pr. Dr. Teotónio Pereira, 227.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR – Rua do Lidador, 265; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO – Rua da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **DIAS FERREIRA** – Bairro da Solum (Tel. 72120).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Roberto Dentro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE — 897480

Av. de Roma
Para todos
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Barland

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

AVIS — 547163

Av. Duque DÁvila, 45
Às 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS

CASTIL — 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn, Charles Goodin

CINE 222 — 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
ESCORPIÃO

CINEBOLSO — 573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore
Às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
ENTRE A LOUCURA E A MORTE

CINE BLOCO — 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
2.ª Semana
Às 00.15 h
N. ac. m. 13 anos
CAMPEÃO DE BALTIMORE

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
OS OITO SALTOS DO DRAGÃO

CITY CINE — 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE

DOIS MIL — 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Não ac. m. 13 anos
CONTAGEM FINAL

D. JOÃO V — 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
MISSÃO SECRETA

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Não acon. men. de 13 anos
Às 14-16.30-19 e 21.30 h
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
com Angela Lansbury, Geraldine Chaplin e Tony Curtis
Technicolor

ESTÚDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
6.ª-Feira Santa, sábado e domingo às 15, 17, 19 e 21.30

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DESAFIO DE SWEENY

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
2.ª Semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Steree
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
2.ª Semana

MONTECARLO — 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A PROVA DO PECADO – SUHAAG –
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje, estreia às 21.30
Não acon. men. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry, Jacqueline Staup
O SORRISO DO ASSASSINO
Um filme de Henri Veerneuil – Colorido

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões
Às 24 horas
O SALÁRIO DO MEDO
Realiz. Henri Georges Clouzot

ODEON — 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano – com Rismi Kapoor
(O filme é projectado no início da sessão)

PATHE — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido – com: Burt Lancaster, Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
A Super Produção com «O Spider Man»:
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

QUARTETO — 771378

R. Flores Lima [illegible]
SALA 1 Às 14 [illegible] 16.45, [illegible] 21.30 e 23.30
Maiores de [illegible] anos
O TRIO DO AMOR
Real. [illegible] Mazursky
SALA 2 Às 14, [illegible] 19, 23.30 e 24.00
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Real. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. – Não ac. men. 1[illegible] anos
AGORA É A MINHA VEZ
Realiz. Claudia Weil
SALA 4 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Não acons. m. 15 anos
Filme de qualidade
LUTA PELA VIDA
Realiz. Satyajit Ray

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.[illegible]
Não acons. men. [illegible] anos
QUARTO DE ALUGUER

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, [illegible]
Às 14, 16.[illegible], 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Páscoa

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL
O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se com o filme

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Sexta, Sáb. e Domingo
Não acons. men. 18 anos
UM DIA DE CÃO

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30, e 21.30
int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
13.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreypuss, Ami Irving-Lee Renick
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAIS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Portugês

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2

XENON — 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder
Às 23.45
N. ac. men. 18 anos
FEBRE DE NOITE DE VERÃO

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)

ABC – «Reviravolta» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga não se Paga» às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II – «O Judeu» às 21.15 (13 anos)

TRINDADE – «Que Farei com Este Livro?» às 21.30 (13 anos)

MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Torneio Sexual», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

CONDES – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Pecados Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

PARIS – «Como Perder uma Mulher e Encontrar uma Amante» 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «O Capitão Sem Barco» 21.30 (10 anos)

ROYAL – «A Conspiração do Urânio» 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Quinto Mosqueteiro» 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «Uma aventura para dois» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Dez Mandamentos» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Aonde vais nas férias» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «33 à sombra» 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Missão Galactica: Clylon ataca» 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Duas almas dois destinos» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Lutando pela justiça» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Empresta-me a tua mulher» 21.15 (18 anos)

ESTORIL – Palácio – «A Batalha das Ardenas» 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Meu filho, meu amor» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «As Brancas montanhas da morte» 21.30 (14 anos)
AMADORA – Lido – «A Lagoa azul» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Super Man II 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Música não pode parar» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Inspector Martelada» 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «A Fuga de Tarzan» 21.30 (6 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Noiva» 21.30 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «O meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Homem Aranha Contra Ataca», às 21.45 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)
LUMIÉRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Tambor» 21.30 (18
PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Espelho Quebrado» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Alice no país das fadas» 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess» 21.30 (13
SÁ DA BANDEIRA – «O Prazer Absoluto» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Golias entre os gigantes» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Flash Gordon» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Jesus da Nazaré» às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **RIXA ENTRE CIGANOS,** causou uma morte e alvoroço ontem pela manhã na Cruz de Pau próximo de Corroios na margem Sul do Tejo, devido ao tiroteio travado entre duas tribos rivais de indivíduos daquela etnia. A GNR de Paio Pires, tomou conta da ocorrência e esta manhã tinha já detido cinco suspeitos de haverem tomado parte na «batalha campal» e apreendido diversas armas de fogo e munições abandonadas no local da contenda onde ficara caído o cigano Francisco Silva que viria a falecer pouco depois de ter dado entrado no hospital de Santa Maria.

● **MOTORISTA DE TAXI ASSALTADO,** por três indivíduos da etnia cigana, esta madrugada, eram três horas, que lhe apareceram armados junto do Estádio do Belenenses ao Restelo. Depois de o despojarem de todos os valores, obrigaram-no a sair do táxi, matrícula LA-95-78, que levaram e seria depois encontrado por uma brigada da Divisão de Trânsito da PSP.

● **UM PÉ-DE-CABRA** foi a noite passada o instrumento que permitiu a entrada, fora de horas, no restaurante «Oliveira» situado na rua Vasco da Gama, em Vale Figueira, S. João da Talha, interessados no televisor a cores e no restante material de som. Assim o restaurante sem imagem e mudo ficaria desfalcado em 140 contos segundo o cálculo do proprietário que, confiado, chamou a Polícia.

● **CHEQUES VISADOS,** nem sempre oferecem garantia, pois voltaram a aparecer no meio comercial, alguns provenientes de uma quadrilha de falsários. Foram detectados vários com os carimbos e o picotado viciados em circunstâncias que lhe conferiam credibilidade, alerta a Polícia Judiciária que tem já entre mãos vários processos respeitantes a diferentes vítimas de tais burlas.

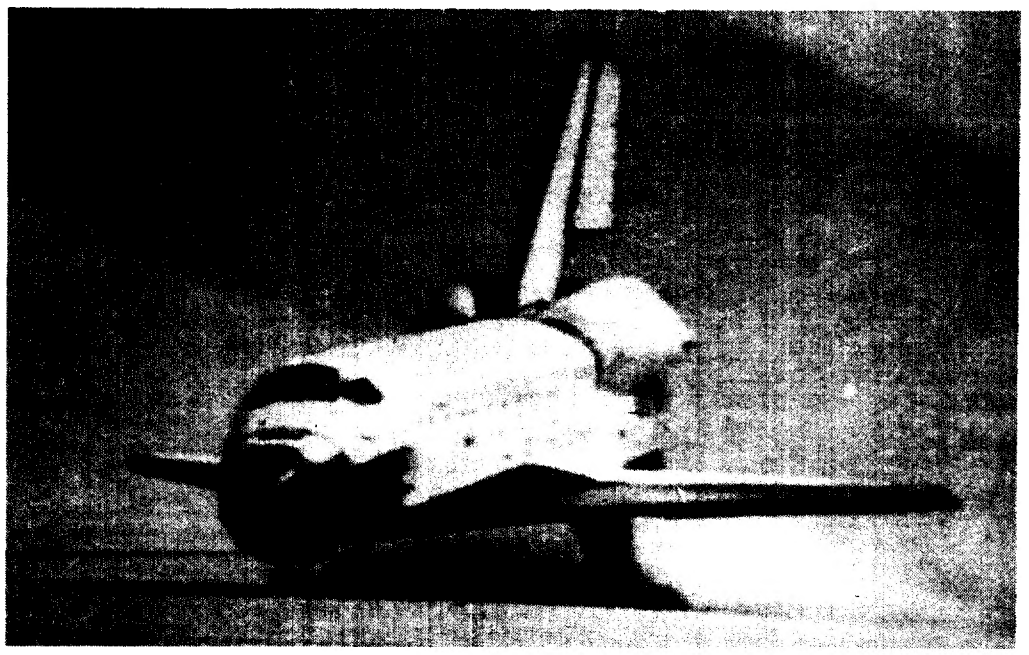
Seminário de relações públicas

Num hotel de Lisboa terminou ontem o seminário de relações públicas sob o tema «As relações públicas e a Imprensa» organizado pelo matutino «Correio da Manhã», no qual participaram muitas dezenas de especialistas de diversas empresas.

O seminário proporcionou um amplo debate sobre a problemática das relações públicas no que se refere à Imprensa.

Segundo voo previsto para Setembro

Columbia considerada a "chave" do futuro americano no espaço



19 horas e 21 minutos de ontem: a «Columbia» tocava a pista do lago seco de White «como um simples avião comercial»

O desfecho feliz da primeira viagem do vaivém espacial Columbia, que ontem às 19.21 horas aterrou na pista do lago seco de White, da base aérea de Andrews, na Califórnia, como um simples avião comercial, depois de cumprir com um rigor quase perfeito o minucioso plano de voo, promete ser o início de uma revolução na exploração do espaço: para o melhor ou para o pior.

A capacidade provada da nave norte-americana deverá fazer baixar substancialmente os custos das operações no espaço exterior e dar aos Estados Unidos a possibilidade, sem precedentes, de explorarem o Universo de forma quase rotineira.

Os técnicos espaciais norte-americanos exprimiam alguma preocupação antes de a «Columbia» ter abandonado a sua órbitra, em virtude de nada se saber sobre o estado real das 30 mil placas térmicas que protegiam a nave.

Esta preocupação advinha do facto de várias placas se terem desprendido por ocasião do lançamento espacial da base de Cabo Canaveral, na Flórida.

No entanto os engenheiros do centro de controlo de voo da NASA respiraram de alívio, quando a «Columbia» surgiu nos «écrans» dos radares, voando a grande altitude sobre o Pacífico, depois de ter suportado, sem problemas, uma temperatura de 1427 graus centígrados, ao reentrar na atmosfera terrestre.

A Columbia aterrou no lago seco do deserto de Mojave com tão bom aspecto exterior como o que apresentava durante o espectacular lançamento da Flórida, deixando atrás de si um rasto de fogo.

Todos consideram fora de série o sucesso do primeiro voo espacial norte-americano dos últimos seis anos.

Os Estados Unidos investiram neste programa quase dez mil milhões de dólares (95 550 milhares de milhões de escudos), a fim de que o país pudesse dispor de uma nave reutilizável capaz de reduzir bastante o custo das missões tripuladas.

O voo decorreu sem sobressaltos de maior e, sem dúvida, constituiu um novo impulso para o programa espacial norte-americano.

O director do centro de controlo de voo da «Columbia» disse aos jornalistas, depois de o vaivém ter aterrado, que o êxito da missão apressara os preparativos para o segundo voo experimental, marcado para Setembro próximo.

O vaivém espacial, que dispõe de um porão de carga suficientemente amplo para alojar um autocarro de transportes públicos, é já considerado a chave do futuro da América no Espaço.

Os astronautas Joe H. Engle e Richard H. Truly, nomeados para o próximo voo do vaivém espacial «Columbia», programado para Setembro próximo

O sucesso, para além de todas as esperanças, desta primeira viagem experimental da «Columbia» representa de facto um passo de gigante no domínio da astronáutica, com todas as suas consequências técnicas, científicas, económicas e militares. Segundo os especialistas, o êxito desta missão deu aos americanos uma boa dezena de anos de avanço sobre os soviéticos, num domínio que se tornou vital. Os arredores da Terra vão tornar-se a nova fronteira do homem, para a paz ou para a guerra.

O reverso da medalha

E aqui se situa o reverso da medalha. A preocupação da União Soviética ante a eventual utilização do vaivém para fins militares parece justificada pelo facto de o Pentágono já ter reservado 11 dos 44 voos operacionais, cujo início está previsto para Setembro de 1982, depois da realização de mais três viagens experimentais.

Ontem ainda, ao noticiar o regresso da nave americana, a agência soviética TASS reiterou o ponto de vista de que «o significado desta viagem não é tão útil

Robert Cripen e sua esposa ao saírem do avião da NASA, precedidos do comandante Young e esposa. Os astronautas foram transportados para Houston, Texas, depois da aterragem na pista do lago de White

falhas, a Columbia funcionou perfeitamente.

A sombra do factor económico

O sucesso total da missão Columbia ficou parcialmente obscurecido pelas muitas dúvidas em torno do futuro do programa espacial norte-americano.

De facto, a administração Reagan decidiu cortar substancialmente o orçamento da NASA e missões de exploração de outros planetas (Marte, Vénus e Saturno) começaram já a ser canceladas, assim como não está fora das previsões que a escassez de verbas venha a atrasar a prossecução do projecto Columbia.

Aqui renasce a eterna polémica entre as vozes que pressionam no sentido de o dinheiro empregado para tentar conquistar novos mundos seja dedicado a «problemas mais reais». Os que defendem esta ideia colhem actualmente novos argumentos nas dificuldades económicas, sem precedentes, com que os Estados Unidos se debatem.

Contra este ponto de vista, os senadores John Glenn (antigo astronauta), democrata do Ohio, e Harrison Schmidt, republicano do Novo México, iniciaram uma campanha, aproveitando o êxito do vaivém, para persuadir a Casa Branca a continuar com a corrida espacial. Contam a seu favor com a ideia de que o lançamento e a aterragem da Columbia, transmitidos em directo pela televisão, despertarão um renovado interesse no povo norte-americano.

De qualquer modo, a impressão reinante é a de que Reagan, obcecado como está com a defesa nacional, tem em mente concentrar no programa Columbia as verbas dedicadas à NASA, dada a importância daquela nave para o Pentágono.

Missão Soyuz T4 continua

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Kovalenok e Viktor Savinykhn, que estão desde há um mês no comboio orbital constituído pela estação Saliut-6 e pela nave Soyuz T-4, continuam a realização do seu programa de experiências geofísicas, segundo anunciou a agência TASS.

Deverão medir, nomeadamente, o fluxo de raios gama e de partículas carregadas, utilizando o pequeno telescópio-gama «Elna», acrescentou a agência.

Durante os últimos dias, segundo a TASS, os dois cosmonautas fotografaram várias regiões do globo, para estudarem os recursos naturais e o meio ambiente.

N.º 24 À VENDA
PODER LOCAL
TEMAS EM DEBATE
«FINANÇAS LOCAIS 1981»
«ÉVORA: PROGRAMAÇÃO E INVESTIMENTO»
«DESCENTRALIZAÇAO»
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA
ASSINATURAS À COBRANÇA. PEDIDOS À CDL – AV. SANTOS DUMONT, 57-2.º – 1000 LISBOA

MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

RESERVE O SEU
o professor
DIRECTOR ROGÉRIO FERNANDES
JÁ ESTÁ À VENDA O N.º 27
UMA REVISTA DE
EDUCAÇÃO ENSINO CULTURA
DE PROFESSORES PARA PROFESSORES
CDL
ASSINATURAS Á COBRANÇA